

JORNALISMO COM QUALIDADE E CREDIBILIDADE

ENTREVISTAS



JORNAL DIREITOS, 12 anos de história... **ENTREVISTAS**

VERCIL RODRIGUES

Advogado – OAB – BA. nº 36.712

Bacharel em Ciências Jurídicas (Direito);

Pós-graduado em Direito Público e Privado;

Membro-fundador da Associação Sul Baiana de Advogados Previdenciarios (ASBAP);

Membro-Idealizador e Vice-Presidente da Academia de Letras

Jurídicas do Sul da Bahia (ALJUSBA) – Cadeira nº 1;

Autor dos livros “Breves Análises Jurídicas”, “Análises Cotidianas”, “Dicas de Direito Imobiliário”,

“Dicas de Direito Previdenciário” e “Tribunal do Júri – História,

Origem e Evolução no Direito Processual Penal” – (Direitos Editora);

Autor de centenas de artigos jurídicos publicados em jornais, revistas, blogs e sites jurídicos;

Jornalista – MTB – BA. nº 5801 - Filiado a Associação Bahiana de Imprensa (ABI) nº 1492;

Licenciado em História e Historiador – Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC

Professor de História da Secretaria de Educação do Estado da Bahia – SEC/BA.

Pós-Graduado (Especialização) em História Regional;

Pós-Graduado (Especialização) em Gestão Escolar;

Pós-Graduado (Especialização) em Docência do Ensino Superior;

Membro do Instituto Histórico e Geográfico de Ilhéus - Bahia;

Membro-fundador e Vice-Presidente da Academia Grapiúna de Letras (AGRAL) – Cadeira nº 1;

Membro da Academia de Letras de Ilhéus (ALI) – Cadeira nº 21;

Diretor-fundador do jornal, revista e site DIREITOS | www.jornaldireitos.com

Diretor-fundador do jornal e site maçônico O COMPASSO | www.jornalocompasso.com.br;

Diretor-fundador da Editora DIREITOS.



JORNAL DIREITOS,
12 anos de história...
ENTREVISTAS

DIREITOS
EDITORA

Itabuna, Bahia

2020

Copyright © 2020 por Vercil Rodrigues

DIREITOS EDITORIA E PUBLICIDADE LTDA.

Rua Santa Rita, 169, 1º Andar, Bairro São Caetano,

Itabuna – Bahia – Brasil - CEP 45.607-125.

Telefone + 55 (73) 3613 2545 – E-mails: direitos@jornaldireitos.com

vercil@jornaldireitos.com e vercil5@hotmail.com

Revisão

Fátima Oliveira

Projeto Gráfico, Diagramação e Capa

Arnold Coelho

Editoração Eletrônica

Direitos Editoria

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

R696t Rodrigues, Vercil
Jornal Direitos - 12 anos de história: entrevistas.
/ Vercil Rodrigues
Itabuna: Direitos Editoria, 2020.

254 p.: 15 x 22 cm.

Bibliografia: p. 245-246.

ISBN: 978-65-991314-1-7

1. Jornalismo. 2. Comunicação Escrita. 3. Direito. 4. Entrevistas. I.
Rodrigues, Vercil. II. Título.

CDU 070:34

CDD 345.075

Ficha catalográfica: Rosivane Lima de Sena CRB-5/1652

Todos os direitos reservados. A reprodução não autorizada desta publicação,
por qualquer meio, total ou parcial, constitui violação da Lei n. 9.610/98

DEDICATÓRIA

À minha inesquecível mãe Elza Rodrigues Silva (*in memoriam*), que, entre outras coisas, me introduziu no hábito da leitura, estudo e retidão.

À minha amada esposa Angélica Santos da Silva Rodrigues, cujo amor, compreensão, carinho, dedicação e renúncia das suas horas de lazer permitiram o desenvolvimento desse meu novo projeto, que passou a ser nosso. A você, Angélica Rodrigues, que é a própria materialização, direto do mundo das ideias de Platão, daquilo que se pode chamar de a Esposa Ideal.

A todos os meus familiares, especialmente à memória dos meus irmãos sanguíneo Ariovaldo Rodrigues e Josabeth Rodrigues, os quais foram retirados do nosso convívio fraterno nesta dimensão, mas cuja memória viverá eternamente em meu coração.

A todos os meus amigos, nas pessoas do Dr. Eurípedes Brito Cunha (*in memoriam*), Antônio da Silva Costa (*in memoriam*) e Francisco de Assis Borges Catelino, verdadeiros irmãos que a vida me presenteou.

AGRADECIMENTOS

A Deus – Grande Arquiteto do Universo (G..A..D..U..) –, Soberano de todas as coisas existentes no Universo, por mais uma oportunidade.

A minha amada esposa, Angélica Santos da Silva Rodrigues, cujo amor, compreensão, carinho, dedicação, paciência e renúncia das suas horas de lazer permitiram o desenvolvimento de mais uma obra. A você, meu sincero e profundo agradecimento.

A Daniel Thame, escritor e jornalista com experiência em rádio, tevê e jornal, assessor de imprensa e marketing político. Atualmente prestando serviço na Secretaria de Comunicação do Governo da Bahia (SECOM/BA) e Diretor Regional Sul do SINJORBA – Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado da Bahia, que nos brindou com o generoso prefácio deste livro.

A Zé Carlinhos Silva, jornalista, assessor de comunicação, colunista social e cerimonialista. Membro do Instituto Histórico e Geográfico de Ilhéus, que por generosidade aceitou apresentar esta obra.

A diretoria da **Editora Direitos**, que publica o jornal e a revista impressa e *online* **DIREITOS** e o jornal impresso e online **O COMPASSO**, na pessoa de sua fundadora e diretora financeira, Angélica Rodrigues, que com a publicação do livro: **JORNAL DIREITOS, 12 ANOS DE HISTÓRIA... ENTREVISTAS**, oportuniza mais uma vez à comunidade

regional, em suas principais cidades, onde tem forte atuação, sul, baixo sul e extremo sul da Bahia, especialmente no eixo Itabuna – Ilhéus, acesso à informação de qualidade e credibilidade sem nenhum custo financeiro, assim como faz com os jornais em www.jornaldireitos.com e www.jornalcompasso.com.br, onde todas as edições na íntegra, desde a primeira, a exatos 12 anos, estão disponíveis nestes sítios virtuais.

Vercil Rodrigues

Jornalista-editor do jornal Direitos – MTB de nº 5801. Filiado a Associação Bahiana de Imprensa (ABI) sob o nº 49.231

COLABORADORES

Colaboraram diretamente com a realização desta obra o jornalista e designer gráfico Arnold Coelho, com o projeto gráfico, diagramação e a concepção da capa; a educadora Fátima Oliveira, com a revisão; o *web designer* Elimarcos Santana, com a concepção do código de barras; a colonista social e diretora financeira do grupo Direitos, Angélica Santos da Silva Rodrigues, responsável por algumas entrevistas que compõem o “JORNAL DIREITOS, 12 ANOS DE HISTÓRIA...ENTREVISTAS”, além da participação nas escolhas dos entrevistados; a bibliotecária Rosivane Lima de Sena (CRB-5/1652), responsável pelas fichas catalográficas dos livros do autor e da DIREITOS editora; o jornalista João Batista de Paula, repórter *freelancer*, responsável por algumas das entrevistas que compõem este livro e aos especialistas em Tecnologia da Informação (TI) Marconi Santos Brito e John Wellisson Santos de Jesus, com os imprescindíveis socorros na área computacional.

PREFÁCIO

“JORNAL DIREITOS, 12 ANOS DE HISTÓRIA...ENTREVISTAS” é a celebração de uma conquista!

O Jornal Direitos, voltado a uma área essencial da vida brasileira, e fruto da abnegação e do espírito empreendedor de Vercil Rodrigues, um homem de múltiplas atividades, todas elas exercidas com competência, profissionalismo e ética.

É sabido, em tempos de mídias virtuais, a dificuldade de se manter um veículo impresso, com circulação regular. E são 12 anos de Jornal Direitos, um tempo respeitável em termos de mídia impressa. 12 anos que devem e merecem ser celebrados.

É uma satisfação imensa ter podido acompanhar de perto toda essa trajetória vitoriosa, o esforço permanente com a qualidade, a informação precisa e a divulgação dos avanços de uma área em permanente transformação.

O jornalista e advogado Vercil Rodrigues vem superando esse desafio, edição após edição, sempre com temas relevantes não apenas para os profissionais do direito, mas para todos os segmentos da sociedade.

Esse livro não é apenas homenagem a pessoas que se destacam na comunidade grapiúna, mas principalmente a celebração justíssima dessa conquista que é fazer do jornal Direitos um veículo de comunicação indispensável à sociedade regional.

Vale destacar o ineditismo de se publicar um livro com

entrevistas imprescindíveis para comemorar o aniversário de um jornal (impresso e online), o que reforça essa capacidade de Vercil Rodrigues de surpreender e inovar.

Será também uma referência para as gerações futuras de pessoas que construíram uma região que nos orgulha pela sua capacidade de se reinventar.

Parabéns, Jornal Direitos! Parabéns Vercil Rodrigues!

Daniel Thame

Escritor e jornalista com experiência em rádio, tevê e jornal, assessor de imprensa e marketing político. Atualmente prestando serviço na Secretaria de Comunicação do Governo da Bahia (SECOM/BA.) e Diretor Regional Sul do SINJORBA – Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado da Bahia.

APRESENTAÇÃO

Para compreender melhor o advento do livro *JORNAL DIREITOS, 12 anos de história...ENTREVISTAS*, precisamos percorrer alguns caminhos da trilogia jornalismo-livros-história, que pautam a vida do advogado, professor e jornalista Vercil Rodrigues, um homem dedicado às letras, que coleciona especializações acadêmicas e que se instala no empreendedorismo inspirado na “flor Angélica”.

Conheci Vercil Rodrigues na redação do memorável *Jornal Agora*, do saudoso José Adervan de Oliveira, onde eu escrevia uma coluna e ele diagramava o *Jornal Direitos* com o designer gráfico Arnold Coelho. Acompanho a sua trajetória e o esmero ao longo dos 12 anos para produzir as edições e fazê-las chegar aos leitores do sul, baixo sul e extremo sul da Bahia. Nesse período, Vercil também ingressou na Academia de Letras de Ilhéus (ALI) e na sua posse atuei – convidado - como mestre de cerimônias da solenidade. Tempos depois, o incansável e dinâmico Vercil Rodrigues fundou em Itabuna a Academia de Letras Jurídicas do Sul da Bahia (ALJUSBA) e a Academia Grapíuna de Letras (AGRAL) com um grupo de intelectuais.

Hoje, ao me debruçar sobre o seu sexto livro, intitulado “*JORNAL DIREITOS, 12 anos de história... ENTREVISTAS*”, percebo que o autor ergue um brinde à comunidade regional, de forma inédita, ao compilar as principais entrevistas publicadas para comemorar o “ju-

bileu de ônix” deste seu primeiro veículo de comunicação lançado.

Trata-se de um trabalho no contexto do jornalismo informativo e opinativo em que o autor talvez pretenda imortalizar os entrevistados, ao tempo que retrata o pensamento da região em determinado período da história, e cumpre com fidelidade o respeito às datas e aos conteúdos das entrevistas.

No elenco de entrevistados, estão operadores do direito, autoridades do Poder Legislativo, presidentes de academias de letras, letras maçônicas e de letras jurídicas, veneráveis e autoridades maçônicas, educadores, corretores de seguros e imobiliário, magistrados, advogados, escritor, psicólogo, colunista social, gestor hospitalar, psicanalista, presidentes de seccionais da OAB, coordenadores e fundadores de cursos, dirigentes de escolas públicas e particulares, dentre outros.

Em que pese o objetivo do jornal de democratizar e disseminar informações, conceitos e a evolução do pensamento e fatos jurídicos contemporâneos, ele expande os horizontes da notícia para o registro de outros aspectos sociais da realidade regional e brasileira. Nessa correspondência, o conteúdo evidencia uma conexão direta entre o Direito e a vida em sociedade.

A obra terá distribuição gratuita aos formadores de opinião da região, órgãos públicos, representações da sociedade civil e de categorias profissionais, clubes de serviços, bibliotecas de faculdades e principais colégios públicos e particulares, emissoras de rádio e tevês, academias de letras, dentre outros.

Nesse critério distributivo reside outra particularidade excepcional da obra, no que diz respeito à democratização do saber e da informação. A opinião e notícia jurídicas e de dimensão social se aproximam cada vez mais do leitor, de maneira a proporcionar-lhe maior amplitude de conhecimentos. Enfim, uma merecida leitura!

Zé Carlinhos Silva

Jornalista. Assessor de comunicação, colunista social e cerimonialista. Membro do Instituto Histórico e Geográfico de Ilhéus

Pessoalmente, não leio artigos de quem omite seu endereço ou e-mail. É perda de tempo. Se elas não ouvem ninguém, por que eu deveria ouvi-las ou lê-las? Todos nós deveríamos solenemente ignorá-las, até elas se tornarem mais humildes e menos arrogantes.

Stephen Kanitz

O jornalismo para mim é uma paixão. Nunca senti aquilo realmente como um trabalho. E, como nasci em família muito pobre, fui acostumada com uma vida dura e sem frescura. A gente sempre acordava cedo, era o normal. E levei esse modo de vida espartano para a vida de repórter

Glória Maria

O jornal é, de certo modo, o teatro histórico ao domicílio, obrigado a fornecer em cada número a razão de terrível e ridículo necessária para conciliar a digestão ou o sono dos seres aos quais nunca acontece nada.

Giovanni Papini

É da própria natureza do jornalismo apontar o que esteja errado para que seja corrigido. Mostrar o que está ruim para que seja melhorado. Denunciar os que corrompem para que sejam punidos. Expor os que estão em dificuldades para que possam ser ajudados.

William Bonner

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	21
------------------	----

PARTE I - ENTREVISTADAS

ANGÉLICA SANTOS DA SILVA RODRIGUES

Colunista Social.....	25
-----------------------	----

AGENILDA PALMEIRA SANTOS RAMOS

Educadora, fundadora e diretora de cursinho.....	31
--	----

ANTONILDA RAMOS PALMEIRA

Psicanalista	39
--------------------	----

MARIA NEIDE DOS SANTOS OLIVEIRA

Vereadora de Itabuna	45
----------------------------	----

CARLINEIA LIMA DOS SANTOS

Psicóloga	50
-----------------	----

INATIANE MARTINS

Educadora e fundadora da Yeet Bilingual Education	56
---	----

ROSEMEIRE DOS SANTOS GUERRA

Gestora do Colégio Estadual Félix Mendonça	61
--	----

ALESSANDRA PALMEIRA RAMOS OLIVEIRA

Professora de Educação Física e de Educação Inclusiva	67
--	----

MARILENE DUARTE DOS SANTOS

Empresária e fundadora da Auto Escola Regional	79
--	----

PARTE II - ENTREVISTADOS

JOSÉ CARLOS OLIVEIRA

Inspetor Litúrgico da 3ª Inspetoria Litúrgica da Bahia
do Grau 33 do Rito Escocês Antigo e Aceito..... 87

IVANN KREBS MONTENEGRO

Presidente da Academia Grapiúna
de Letras (AGRAL) 92

JOSÉ AUGUSTO CARVALHO

Venerável da Loja Maçônica Vigilância
e Resistência (Ilhéus)..... 98

MARILÚCIO DANTAS RAMOS

Corretor de Seguros..... 105

WASHINGTON FARIAS CERQUEIRA

Presidente da Academia Maçônica de Letras, Ciências
e Artes da Região Grapiúna (AMALCARG)..... 113

WANDERLEY RODRIGUES DOS SANTOS

Corretor Imobiliário 118

RAMIRO SOARES AQUINO

Presidente da Academia Grapiúna
de Letras (AGRAL) 124

RICARDO DANTAS XAVIER

Presidente do Legislativo de Itabuna..... 129

FRANCISCO DE ASSIS BORGES CATELINO

Advogado e Educador 135

PEDRO ARNALDO MARTINS

Empresário e Diretor Institucional
do Colégio Ieprol 140

MARCO ANTÔNIO MONTEIRO DE SOUZA

Orador da Loja Maçônica Areópago
Grapiúna (Itabuna) 145

JOÃO BATISTA DE PAULA

Jornalista e escritor..... 151

VERCIL RODRIGUES

Escritor e autor do livro Tribunal do Júri – História,
origem e evolução no Direito Processual Penal 157

LUIZ RAIMUNDO GAVAZZA

Diretor-presidente da Companhia
de Gás da Bahia – Bahiagás..... 163

PARTE III - JURÍDICAS

DEUSDETE MACHADO DE SENA FILHO

Presidente da OAB – Subseção de Ilhéus..... 173

EDMILTON CARNEIRO ALMEIDA

Presidente da OAB – Subseção de Itabuna 179

MARTONE COSTA MACIEL

Presidente da Associação Sul Baiana de
Advogados Previdenciários (ASBAP)..... 185

LEANDRO ALVES COELHO

Presidente da Academia de Letras jurídicas
do Sul da Bahia (ALJUSBA)..... 190

ANTÔNIO CARLOS DE SOUZA HYGINO

Juiz de Direito titular da 5ª Vara Cível da
Comarca de Itabuna no Estado da Bahia
e Diretor do Fórum Ruy Barbosa 195

ANTÔNIO HENRIQUE DA SILVA

Juiz de Direito titular da 3ª Vara do Sistema
dos Juizados Especiais da Comarca de Itabuna
no Estado da Bahia..... 199

VERCIL RODRIGUES

Idealizador e vice-presidente da Academia de Letras
jurídicas do Sul da Bahia (ALJUSBA) 208

PARTE IV - IN MEMORIAM

EURÍPEDES BRITO CUNHA

Advogado e fundador da Brito Cunha
Advogados Associados 217

MARINO ALVES DE MOURA

Diretor do CERPAT/Secretaria de Saúde 224

ANTÔNIO DA SILVA COSTA

Diretor da FASI/Hospital de Base
Luiz Eduardo Magalhães 231

CARLOS ALVES DE OLIVEIRA

Vereador de Itabuna..... 239

REFERÊNCIAS 245

OUTRAS OBRAS DO AUTOR.....247

INTRODUÇÃO

O Jornal DIREITOS, nas versões impressa e eletrônica, foi fundado há 12 anos pelo jornalista Vercil Rodrigues, que também é advogado, escritor e professor, no Sul da Bahia, mais precisamente na cidade de Itabuna.

Neste período, o DIREITOS, cujo slogan é “Jornalismo com qualidade e credibilidade”, passou a repercutir em suas páginas com esmerada diagramação, em editoriais, colunas, notícias, entrevistas..., matérias nos campos da cultura, esportes, religião, comportamento, economia, saúde, educação, dentre outras, voltadas para um público mais exigente (segmentos sociais A, B e C), mais qualificado, ou seja, o formador de opinião. Portanto, é um veículo de comunicação diferenciado.

O jornal DIREITOS, que na versão impressa circula nas principais cidades do sul, baixo sul e extremo sul da Bahia, especialmente no eixo Itabuna – Ilhéus, além das dez maiores cidades do Estado, ganha o mundo em circulação virtual em www.jornaldireitos.com, onde o seu conteúdo é publicado na íntegra, desde a sua primeira edição.

No seu 12º ano de aniversário, a direção do DIREITOS presenteia os seus leitores com a publicação do livro “JORNAL DIREITOS, 12 ANOS DE HISTÓRIA... ENTREVISTAS”, com isso oportunizando mais uma vez à comunidade regional – seus leitores –, em suas principais cidades, onde o jornal tem forte atuação, acesso à informação de qualidade e credibilidade sem nenhum custo financeiro, assim como faz com os jornais

em www.jornaldireitos.com e www.jornalcompasso.com.br, onde todas as edições na íntegra, desde a primeira, a exatos 12 anos, estão disponíveis nestes sítios virtuais.

A obra que marca o aniversário de 12 anos do jornal DIREITOS, é composta das mais expressivas entrevistas publicadas neste período, mantidas todas na sua inteireza, respeitando, portanto, o contexto, o conteúdo e o tempo em que foram realizadas.

O livro “JORNAL DIREITOS, 12 ANOS DE HISTÓRIA... ENTREVISTAS”, que será distribuído e disponibilizado gratuitamente aos leitores no site do jornal, além de pessoas formadoras de opinião, aos órgãos públicos, representantes de classes, clubes de serviços, sindicatos, bibliotecas dos principais colégios públicos e particulares, rádios, tevês, academias de letras, bibliotecas das faculdades públicas e particulares..., tem como entrevistados: advogados, presidentes de academias de letras e de letras maçônicas, veneráveis maçônicos, professores, psicólogo, psicanalista, jornalista, colunista social, políticos, presidentes e ex-presidentes de OAB's, coordenadores de cursos pré e universitários, dirigentes de escolas e faculdades públicas e particulares, dentre outros.

Em apertadas palavras, eis a finalidade e o teor desta obra.

Desejamos a todos uma agradável leitura!

Vercil Rodrigues

*vercil@jornaldireitos.com
direitos@jornaldireitos.com;
jornalcompasso@gmail.com*

Se a pressa é inimiga da perfeição, então quanto mais devagar se faz um trabalho mais perfeito ele é. Daí se concluiria que um semanário deve ser melhor do que um diário e um mensário deve ser melhor do que um semanário, sem falar de anuários. O que talvez explique a atração popular pelos slogans que apregoam: “O crime do ano”, “O julgamento do século”, “O maior filme de todos os tempos.

Millôr Fernandes

*Jornalista, desenhista, humorista,
dramaturgo, escritor, poeta e tradutor.*

PARTE I

ENTREVISTADAS





ANGÉLICA **SANTOS DA SILVA** **RODRIGUES**

Empresária do ramo de comunicação, diretora financeira e fundadora do Grupo DIREITOS (Editora Direitos, que edita a revista e o jornal Direitos e o jornal O Compasso) e colunista social dos jornais DIREITOS e O COMPASSO impressos e online e da revista DIREITOS. Detentora do título de Benfeitora da Academia de Letras de Ilhéus (ALI).

Entrevista com a empresária do ramo de comunicação **Angélica Rodrigues**, que escreve a coluna social **Eventos & Acontecimentos** publicada nos jornais e site **DIREITOS e O COMPASSO**, que acaba de comemorar 10 anos de existência.

DIREITOS – O que é colunismo social? Futilidade como alguns pensam? Como a senhora a define?

Angélica Rodrigues – “Um tipo muito comum de colunismo é a Coluna Social, que consiste em reunir informações (nem sempre notícias) sobre personalidades famosas na sociedade de uma cidade, região ou país. Colunistas sociais traba-

lham “caçando” notas sobre artistas, celebridades, milionários, figuras excêntricas, autoridades e outras pessoas”. (Wikipédia)

Entendemos que, o colunista social é um profissional do jornalismo que trabalha escrevendo regularmente para veículos de comunicação (jornais, revistas, rádio, tevê e websites), produzindo textos não necessariamente noticiosos denominados colunas. O colunista não precisa ser necessariamente jornalista (o que significa, no Brasil, não precisar ser bacharel em Jornalismo).

O nome “Coluna” surgiu em virtude da diagramação original dos textos não-noticiosos publicados regularmente em espaço predeterminado no jornal. Nos periódicos do século XIX, tudo que não era notícia era diagramado numa única coluna vertical, de alto a baixo da página, à parte do resto do conteúdo — exceto pelos folhetins, que eram publicados geralmente na parte inferior da primeira página, ocupando todas as colunas da esquerda até a direita. Com o passar do tempo, os textos de colunas deixaram de ser limitados a uma coluna de diagramação e passaram a ter qualquer formato, mas mantendo o caráter de informações curtas, em notas, ou observações do cotidiano, em linguagem de crônica.

Atualmente, porém, os colunistas têm recebido mais des-

“

**Quando comecei a
convite da direção do
jornal Direitos, confesso
que não tinha a pretensão
e a convicção de que
que ficaria tanto tempo
produzindo a Eventos &
Acontecimentos**

”

taque do que as colunas, o que lhes permite escrever sobre praticamente qualquer tema, desde que o leitor identifique neles um estilo próprio do autor. Este fenômeno tem aproximado os textos de coluna do chamado Jornalismo literário.

DIREITOS – Como é o trabalho de um jornalista/colunista social? É só glamour?

Angélica Rodrigues – Não. Não deixa de ter um certo glamour, mas quase sempre é muito e muito mesmo trabalho, desde a primeira etapa que é o recebimento na redação dos convites para os eventos, que vem por e-mails, impressos, ligações e pela redes sociais, a exemplo do whatsapp. E é a partir daí que montamos a pauta, priorizando o grau de relevância para os nossos leitores, que é a razão da coluna, e que acreditamos estar dando certo, haja vista a Eventos & Acontecimentos completar dez anos de existência.

Na segunda parte, é a cobertura do evento em si, na redação produzir o texto e selecionar as fotos que comporão a matéria.

DIREITOS – Como são selecionados os eventos que irão compor a coluna Eventos & Acontecimentos?

Angélica Rodrigues – O nosso foco é a satisfação plena dos nossos leitores. Diante disso, o critério primordial é se ele (evento) tem relevância, no caso, socialmente falando, para os nossos leitores, portanto, se é uma notícia com grau de relevância enorme, mediana ou desnecessária.

E caso exista mais de um evento naquela data, ou os

mesmos se equivalham em importância/relevância, lançamos mão de outros critérios, a exemplo de quem convidou primeiro, bem como de outros que são mais subjetivos e desnecessários declinarmos aqui.

DIREITOS – O jornal Direitos caminha para o seu aniversário de 12 anos e a sua coluna 10 anos. Como se deu o seu convite para assinar Eventos & Acontecimentos, uma das colunas mas lidas dos jornais Direitos e O Compasso?

Angélica Rodrigues – A bem da verdade, a direção do jornal Direitos, leia-se Vercil Rodrigues, resistiu durante quase dois anos a ter uma coluna social no jornal, sob a alegação que os coirmãos do Sul da Bahia já faziam/cobriam esse segmento, mas foi convencido pelos inúmeros e-mails e pedidos que recebia de leitores, que diziam sentir falta no jornal dessa coluna.

E só foi a partir dessa “pressão”, que ele aventou essa possibilidade, me convencendo a escrevê-la, desde que não fosse só de eventos, mas que tivesse também o perfil de dicas de viagens e gastronomia.

E mais, com o lançamento do jornal O Compasso, veio o convite para que Eventos & Acontecimentos fosse publicada nesse veículo de comunicação maçônico, bem como na revista Diretos, e chegando ao 10º ano de existência como uma das mais lidas colunas dos dois jornais e da revista, tanto nas versões impressas como online: www.jornaldireitos.com.br e www.jornalocompasso.com.br.

DIREITOS – A coluna Eventos & Acontecimentos, que é publicada nos jornais impressos e online Direitos e

O Compasso, acaba de completar 10 anos de ininterrupta existência. Como é fazer uma década de jornalismo social?

Angélica Rodrigues – Quando comecei, a convite da direção do jornal Direitos, confesso que não tinha a pretensão e a convicção de que ficaria tanto tempo produzindo a Eventos & Acontecimentos. Só posso dizer que é trabalhoso a sua produção, mas ao mesmo tempo prazeroso, e ao final de cada edição, quando recebemos tantas mensagens de parabéns, percebemos que estamos no caminho certo, noticiando os eventos sociais do eixo Itabuna – Ilhéus com glamour e ética, primando pelo respeito aos homenageados, que não pagam por isso, diga-se de passagem, e aos leitores, razão maior da existência da coluna.

DIREITOS – A senhora já tinha alguma experiência na área do jornalismo?

Angélica Rodrigues – Durante quase uma década fiz parte da PASCOM – Pastoral da Comunicação da Igreja Santa Rita de Cássia, na cidade de Itabuna, onde editávamos o jornal “O Anúncio”, e desde a reunião de pauta, onde discutíamos e selecionávamos as atribuições jornalísticas e administrativas do mês de cada um dos seus membros até a logística de distribuição. Portanto, “O Anúncio” foi a minha primeira escola de jornalismo.

Além disso, nos dois primeiros anos do jornal e revista Direitos, quando ainda não assinava a coluna Eventos & Acontecimentos, sempre participava das reuniões de pautas, sugerindo e assinando algumas matérias. Acredito que foi a partir dessa mi-

nha participação que recebi o convite para fazer a parte social desses importantes veículos de comunicação regional.

DIREITOS – A senhora se inspirou ou inspira em algum profissional que atuou ou atua nessa área?

Angélica Rodrigues – Em nível nacional no Ibrahim Sued, que assinou o social no jornal O Globo por mais de quatro décadas. A sua coluna passou a ser lida por todas as camadas sociais do Brasil, especialmente a carioca, tendo passado a conviver com personalidades famosas no Brasil e no exterior.

Ele cunhou expressões (“bordões”) que se tornaram marcantes como “De leve”, “Sorry periferia”, “Depois eu conto”, “Bola Branca”, “Bola Preta”, “Ademã que eu vou em frente”, “Os cães ladram e a caravana passa”, “Olho vivo, que cavalo não desce escada”, dentre outras.

Considerado como um homem elegante, contou certa vez que, no início da sua carreira, tinha apenas um terno, que deixava todo dia debaixo do colchão de sua cama, para que não perdesse o vinco. E que foi homenageado em 2003 com uma estátua em frente ao hotel Copacabana Palace na avenida Atlântica na capital carioca.

E em nível regional, o melhor dentre todos, o saudoso Charles Henry, que atuou no jornalismo social por mais de cinco décadas – revistas, jornais, sites e blogs –, bem como na TV Santa Cruz afiliada da Rede Globo, onde apresentou o programa “Somos Nós”.



AGENILDA PALMEIRA SANTOS RAMOS

Professora e dirigente escolar aposentada da Rede Pública Estadual da Bahia (SEC-BA). Professora e pioneira na criação no Sul da Bahia de cursos preparatórios para concursos e atualizações. Membro da Academia Grapiúna de Letras (AGRAL), onde ocupa a Cadeira nº 10 e ganhadora do prêmio Mérito Educacional 2011. Colaboradora do jornal e revista DIREITOS, onde assina a coluna Reflexões.

Entrevista com a educadora
Agenilda Palmeira, que acaba de completar 61
anos de dedicação à educação regional.

DIREITOS – A senhora acabou de completar 61 anos dedicados à educação regional, portanto, tem uma vida dedicada ao magistério. Por que optou em ser educadora? Sofreu algum tipo de preconceito? Valeu a pena?

Agenilda Palmeira – Porque educar é um ato de fé e minha vida desde criança foi pautada na fé. Lembro-me que bem pequena pegava os bobes de minhas irmãs mais velhas

e colocava-os como alunos e ali na humilde sala da casa em meio do rico momento do brincar, ensinava projetando-me para um futuro. Quanto ao preconceito, sim, mas isto serviu para prosseguir. Costumo utilizar versículos bíblicos para erguer o ânimo como: “Esquecendo-me das coisas que para trás ficam prossigo para o alvo.” Filipenses 3:13,14. Se valeu a pena? Lógico! Acredito que o maior prazer de um professor não está simplesmente no conteúdo que ele ministra, mas no que ele vivencia com seus alunos.

DIREITOS – O que a senhora acha de ser fonte de inspiração e referência para centenas de pessoas, como pessoa e professora, também para seus filhos, que abraçaram a profissão de educadores?

Agenilda Palmeira – Há uma mistura de sentimentos de alegria e temor. Sinto-me lisonjeada em não só ter palavras, mas me preocupo também em ser um exemplo a ser seguido. Meus filhos Antonilda Palmeira (Professora e Psicanalista) que além de contribuir com o intelectual dos seus alunos, promove saúde mental dos que a procuram; José Agenor (engenheiro de instrumentação/Automação com pós-graduação em Negócios Digitais inovação e empreendedorismo; Gestão energéticas e energia renováveis... atua em projetos e manutenção de sistema instrumentados e automação industrial e como professor no Paraná); Alessandra Palmeira (Professora de Educação Física e de Libras da Unime – Itabuna e da Rede Pública) realiza diversos projetos e atividades voltadas a inclusão das pessoas com deficiência,

luta pelos seus direitos junto a AGP promovendo acessibilidade esportiva como basquete em cadeira de rodas e com a comunidade surda da região promove encontro de surdos, difunde a Língua Brasileira de Sinais e palestras esclarecedoras sobre as necessidades das Pessoa Surdas; e Adriane Palmeira (Professora e Auxiliar administrativo FAEL) Todos eles absorveram o prazer de ensinar.

DIREITOS – Como foi a sua experiência na rede pública estadual, primeiro como professora e depois como dirigente escolar?

Agenilda Palmeira – Na rede pública iniciei com concurso público. Fui locada inicialmente na Escola Fernando Cordier em 1968, como estava grávida de meu segundo filho foi-me concedido uma “licença-maternidade” e em 1969 fui transferida para Escola Rotary de Itabuna onde permaneci até me aposentar. Como professora ensinando aquelas crianças da 4ª série do ensino primário dando ênfase ao que era útil para o momento. Posteriormente alcancei a gestão da Unidade Escolar onde tendo as séries iniciais começados em parceria com o Rotary Club da época a oferecer capacitações para a comunidade carente do bairro Santo Antônio tivemos a participação de vários professores voluntários inclusive rotarianos.

E com a grande aceitação levamos à Diretoria Estadual de Educação (Direc 7) na pessoa da Professora Edehilda Rodrigues de Oliveira, Maria Amélia Alpoim e Professor Francisco Carlos, a proposta da abertura do turno noturno da Es-

cola Rotary de Itabuna onde começamos com as classes de aceleração e posteriormente as modalidades de Educação de Jovens e Adultos. Com o Plano de Desenvolvimento da Escola nos tornamos escola de referência com os secretários Edilson Freire e Eraldo Tinoco, ampliando também para o Ensino Médio. Dificilmente havia vaga para ser ofertada no início do ano leti-

vo pois a própria comunidade trazia mais alunos, eram mães voltando a estudar por conta do aprendizado de seus filhos... chegamos a ter pelo menos três gerações estudando no colégio, avós, mães e filhos foram momentos muito abençoados. A Escola Rotary era fisicamente pequena, mas grande em protagonismo.

“

Há uma mistura de sentimentos de alegria e temor. Sinto-me lisonjeada em não só ter palavras, mas me preocupo também em ser um exemplo a ser seguido

”

DIREITOS – A senhora é pioneira na cidade em cursos preparatórios para concursos e com altos índices de aprovação. Quais foram os primeiros e em que ano começaram os primeiros cursos?

Agenilda Palmeira – Os primeiros concursos foram preparatórios para admissão no início da década de 60 (era semelhante a um vestibular e garantia o acesso à série subsequente). Com o avanço no ingresso do Serviço Público

fomos a pioneira em preparação para concursos públicos tendo alunos de toda a região.

DIREITOS – Sabemos que todos os alunos são importantes, mas a senhora destaca alguns que aproveitaram a oportunidade e hoje são referências em suas áreas de atuações?

Agenilda Palmeira – Inúmeros, não daria tempo de citar, porém eis aqui alguns deles: Alpeno Rocha, hoje aposentado do Banco do Brasil, Adelson Brandão, Caixa Econômica Federal (hoje em Salvador); Dra. Maisia Carvalho, Juíza Federal; Albérica, Oficiala da Justiça; Alan Góes, Promotor de Justiça; Gilson Nascimento Secretário no município de Ilhéus, Ângelo, Banco do Brasil (hoje no Espírito Santo); Thales Messias no Banco do Nordeste; Dalmo Palmeira foi funcionário do Banco do Brasil, Ministério do Planejamento, Câmara dos Deputados, Fundo Monetário Internacional – FMI, Secretário de Planejamento do Governo do Distrito Federal e hoje trabalha na assessoria econômica do Senado Federal e tantos outros que têm construído uma história de sucesso e por tanto modificado a história do nosso País.

DIREITOS – No ano de 2011 a senhora recebeu o prêmio “Mérito Educacional”, que tem como critério o reconhecimento pelos altos feitos dos professores na área de ensino e na formação de jovens, que hoje são médicos, advogados, jornalistas, pedagogos, empresários etc. e trazem o desenvolvimento e o progresso de Itabuna e

região. Como foi para a senhora receber esse prêmio-reconhecimento?

Agenilda Palmeira – Primeiramente agradei a Deus e posteriormente aos colegas que como eu se dedicam ao lindo trabalho de transformar vidas através do ensino.

DIREITOS – Neste mesmo ano a senhora foi eleita para a Academia Grapiúna de Letras, onde ocupa a Cadeira de nº 10, que tem como patrono o romancista e historiador literário Afrânio Peixoto, que também não deixa de ser um reconhecimento de anos dedicados a educação regional. Como é ser membro da AGRAL, primeira academia de letras da cidade?

Agenilda Palmeira – É um desafio... produzir cultura para nossa região estimular nossa sociedade faz-me pensar no desafio “oh bendito que semeia livros, livros a mão cheia e faz o povo pensar...” a AGRAL chegou em minha vida como uma maravilhosa oportunidade de contribuir com nossa sociedade tão carente de leitura e de bons leitores, quando percebi que além de literatura ela contempla múltiplas vertentes por termos blogueiros, representatividade da arte e da cultura a responsabilidade em aceitar o desafio só me fez crescer. As palavras que definem o pertencimento a AGRAL está em amar a Deus sobre todas as coisas e servir ao próximo como se fosse qualquer um de nós, ou seja, amar as pessoas antes de amar o que faço.

DIREITOS – Durante anos a senhora foi colaboradora do jornal AGORA e há mais de 8 anos assina a coluna Reflexões no jornal Direitos impresso e online. Como tem sido essa experiência?

Agenilda Palmeira – Uma aventura fascinante... quando recebi o convite do setor editorial do jornal Agora eram publicações semanais, inicialmente percebi que havia pouca literatura para concursos e passei a produzir textos técnicos como motivacionais para este público, mas outras demandas foram surgindo, atualidades, emoções e sentimentos... tantos textos produzidos que acabei enveredando para a área das reflexões de ordem filosófica e social do jornal DIREITOS algo que me deixou grata pois estaria retornando a um mundo (jurídico) de muitos que passaram por minhas mãos tanto para ingressar na universidade no exame da Ordem (OAB) ou no serviço público através dos diversos tribunais. Neste momento me tornaria aluna deles e muito aprendi e tenho aprendido inclusive com o corpo diretivo do Jornal DIREITOS.

DIREITOS – Quais são as dicas/conselhos que a senhora pode dar aos novos educadores para que sejam bem sucedidos na profissão?

Agenilda Palmeira – Estamos vivendo uma pandemia e a Covid 19 vai reorganizar todo o cenário educacional. Preparem-se para as incertezas, estudem, atualizem-se. Mas entendam que esta mudança não será profissional...

precisamos nos tornar pessoas melhores, mas sensíveis ao sofrimento alheio.... viver o que o que está escrito na Bíblia chorai com os que choram e alegrai com os que se alegram é prerrogativa indispensável. O mundo não é e não será o mesmo e muito menos nós. Vamos aprender a tocar a alma humana com sensibilidade.

DIREITOS – Qual a mensagem que a senhora deixa a juventude regional com relação aos seus sonhos e projetos acadêmico-profissional?

Agenilda Palmeira – Sejam como águias e não como lesmas que se arrastam. Façam da dificuldade mola propulsora para realização de seus sonhos. Mas tenham sonhos bons, que tornem vocês pessoas melhores... esqueçam o passado, principalmente se ele não lhe faz crescer, traga a sua memória aquilo que lhe dá esperança e rume firmemente para o futuro.



ANTONILDA RAMOS PALMEIRA

Licenciada em Ciências/FESPI/UESC. Professora da rede pública estadual e do curso Alegenil (preparatório para concursos e atualizações) e de seminários teológicos. Grafóloga. Cursou Hipnose Clínica pela Sociedade Psicanalítica de Orientação Contemporânea Brasileira (SPOCB) simultaneamente à formação em Psicanálise, com atuação na cidade de Itabuna.

Entrevista com a professora e psicanalista
Antonilda/Nil Palmeira, que atua nesta
área no Sul da Bahia.

DIREITOS – Qual é a sua formação acadêmica?

Nil Palmeira – Minha primeira formação é licenciatura em ciências pela antiga Federação das Escolas Superiores de Ilhéus e Itabuna, atualmente Universidade Estadual de Santa Cruz. Sou professora da rede pública estadual; atuo como regente no Curso Alegenil (curso preparatório para concursos e atualizações) e em vários seminários teológicos da região. Conheci a

grafologia e tornei-me grafóloga, passando a agir no processo de recrutamento e seleção de várias empresas do Sul da Bahia, nesta situação alguns questionamentos surgiram principalmente no tocante ao comportamento inconsciente do recrutando. As dúvidas persistiram e buscando respostas na Psicanálise, segui os caminhos de Sigmund Freud cursei hipnose clínica pela Sociedade Psicanalítica de Orientação Contemporânea Brasileira (SPOCB) simultaneamente à formação em psicanálise, hoje possuo consultório na cidade de Itabuna onde atuo em parceria com psicólogos de várias correntes.

DIREITOS – O que é psicanálise e qual a importância do médico neurologista austríaco Sigmund Freud para a mesma?

Nil Palmeira – A psicanálise deve ser entendida como as psicanálises pois como ciência acadêmica ela compõe um corpo de estudos ligados a mente humana tendo como ênfase o inconsciente, neste caso temos as especializações no campo do mestrado e/ou doutorado. Como estudo a psicanálise atua como exercício teórico prático do investigador, sendo assim temos o psicanalista Freudiano, Bioniano, Jungiano e a psicanálise como arte na interação entre o paciente e o analista. Nesta linda profusão temos Sigmund Freud que inicia os estudos no campo da neurologia e começa a investigar a pandemia que assolou a as primeiras décadas do século XX a histeria. Nesta época, o tratamento dos sintomas histéricos era através de choque elétrico ou de algumas intervenções cirúrgicas que pouco produziam efeito positivo ou causavam mais dano do que cura. A convite de Breuer seu médico mentor

Sigmund Freud vai para a França conhecer a ciência maldita – a hipnose. Ele retorna a Áustria encantado, mas não consegue o tão esperado sucesso e passa a ouvir seus pacientes dando início a escuta analítica, passo fundamental para o que seria chamado posteriormente de técnica psicanalítica.

DIREITOS – Em que data é comemorada o ‘Dia do Psicanalista’ e qual a importância histórica desta data?

Nil Palmeira – Dia do psicanalista é comemorado anualmente no Brasil no dia 6 de maio tomando como base a lei estadual (São Paulo) datada de 23 de abril de 2008. Esta data se refere a data de nascimento do médico austríaco Sigmund Slomo Freud, o pai da psicanálise.

DIREITOS – Percebe-se que algumas pessoas não sabem ao certo a diferença entre psicanalista, psicólogo e psiquiatra. O que os diferenciam?

Nil Palmeira – São áreas distintas importantes isoladamente e com grande interdependência. O psiquiatra consiste no profissional médico, inicialmente clínico com posterior especialização em psiquiatria, é ele o responsável pela indicação ou ministração dos psicofármacos os medicamentos que vão atuar no cérebro. O psicólogo é o profissional graduado com ampla atuação comportamental, mas também organizacional por isso encontramos psicólogos escolares (inclusive com legislação específica aprovada recentemente pelo Congresso Nacional) os psicólogos hospitalares e em

vários campos de atuação. Tomando como base a psicanálise freudiana ou clássica o psicanalista tende a analisar a alma humana, seus medos, seus desejos seus prazeres, de uma forma mais simples quem se permite analisar acaba fazendo uma viagem dentro de si mesmo.

DIREITOS – Atualmente muito se fala na psicanálise, mas, afinal qual o papel e como pode atuar o psicanalista? E quem pode ser psicanalista?

Nil Palmeira – O psicanalista é a pessoa que conduz o paciente (termo usado por Freud) ou analisando (termo utilizado pelo psicanalista francês Lacan) a um passeio dentro de si mesmo, para entendermos isto de forma mais clara o psicanalista ajuda a pessoa a desemperrar as portas que ficaram abertas durante o percurso da sua vida. E ajuda o paciente a decidir se pretende fechar ou abrir estas portas. A abordagem psicanalítica pode ser feita por um psicólogo que opte pela clínica e faça uso dessa abordagem ou especificamente por um psicanalista. No Brasil, para atuar o psicanalista precisa estar autorizado pela entidade competente por sua formação, para isto ele precisa de uma carga horária teórica, seguida de análise pessoal por psicanalista recomendado pela instituição que o acolheu e posteriormente a atuação com o paciente piloto algo semelhante a um estágio. Nesta formatação

“

Graças a Deus a psicanálise devolveu, para a sociedade, uma pessoa melhor, em vários aspectos

”

a psicanálise tem registro no Código Brasileiro de Ocupação (CBO) na mesma categoria do psicólogo.

DIREITOS – Após Freud, muitos outros psicanalistas contribuíram para o desenvolvimento e importância da psicanálise. Quem foram eles e quais as suas contribuições?

Nil Palmeira – Não teríamos tempo para elencar os pesquisadores que se debruçaram a revisitar os conceitos contidos na teoria psicanalítica de Sigmund Freud e mesmo citando poucos corro o risco de diminuir a importância dos demais. Citaremos Jaques Lacan, que afirma que o inconsciente é estruturado como linguagem e abre os horizontes da clínica psicanalítica se afastando da teoria e partindo para uma prática que toma como base a observação. Temos a psicanalista austríaca Melanie Klein, uma das pioneiras na psicanálise de crianças.

DIREITOS – Uma das recentes tendência dentro da psicanálise é a criação da neuropsicanálise. O que é Neuropsicanálise?

Nil Palmeira – Com o desenvolvimento e posterior invasão dos equipamentos tecnológicos na medicina, tomógrafo, ultrassom entre outros vários conceitos precisaram ser revisitados. Assim surgiu a neurociência e com ela uma prole enorme. Dentre elas destaco duas filhas: a neuropsicologia e mais detalhadamente a Neuropsicanálise. Freud afirmava que a neurose se instalava com o nascimento da

criança e a sua fixação na fase adulta, assim a criança chuparia o dedo e o adulto roeria a unha. Desta forma teríamos a mesma fixação (neste caso oral) em fases distintas da vida do ser. Com o advento do ultrassom este conceito sofreu um revés. O que se observava ao vivo e a cores crianças ainda no interior do útero, mas já chupando o dedo pondo em xeque a ideia de Freud da instalação da neurose ao nascer. A Neuropsicanálise faz uso dos avanços obtidos pela neurologia, dos exames de imagem, dos exames laboratoriais e as pesquisas comportamentais e revisita os conceitos da psicanálise trazendo sobre eles uma maior clareza.

DIREITOS – O que a psicanálise representa para a senhora e que conselho pode dar para aqueles que desejam ingressar nessa área?

Nil Palmeira – Sou suspeita em falar da psicanálise, mergulhei neste mundo em buscas das respostas que a minha formação em grafologia não me trazia. À medida que avançava, nos estudos menos eu me conhecia e mais mergulhava dentro de mim. Graças a Deus a psicanálise devolveu, para a sociedade, uma pessoa melhor, em vários aspectos. Se você se sente fascinado em se conhecer em se investigar, comece pela análise pessoal procure um(a) psicanalista com quem você se identifique. Vá por mim, autoconhecimento é tudo nesses tempos de pandemia!



MARIA NEIDE DOS SANTOS OLIVEIRA

Estudou no Colégio Estadual de Itabuna (CEI), onde concluiu o 2º grau/Ensino Médio) em 1986, com formação em Magistério. Coursou Pedagogia, com especialização em Supervisão Escolar/Coordenação Pedagógica na FESPI – Federação das Escolas Superiores de Ilhéus e Itabuna, atual UESC – Universidade Estadual de Santa Cruz, concluindo o curso em 1991. Pós-graduada em Planejamento Educacional pela Universidade Salgado Filho do Rio de Janeiro. Participante em diversos cursos de especialização e capacitação profissional. Ingressou na carreira do magistério público municipal e estadual em 1987, através de concurso público, atuou como professora regente de classe no ensino fundamental e antigo magistério e depois Coordenadora Pedagógica em diversas escolas públicas, municipal e estadual, ao longo da carreira.

Entrevista com **Maria Neide dos Santos Oliveira**, mais conhecida como **Neide de Carlito do Sarinha**, educadora e vereadora na cidade de Itabuna, no Sul da Bahia.

**DIREITOS – Quem é Neide de Carlito do Sarinha?
Onde nasceu? Nos conte um pouco a sua história.**

Neide de Carlito – Meu nome é Maria Neide dos Santos Oliveira, nasci há 44 anos na cidade de Floresta Azul, no Sul da Bahia, mas sou ‘Cidadã Itabunense’ de título e de coração, onde moro desde os 12 anos de idade, onde cresci, estudei, concluindo o curso de Pedagogia na Fespi/Uesc, portanto, sou educadora de formação e coração.

Nessa cidade, constitui família, casando com Carlos Alves de Oliveira, mais conhecido como Carlito do Sarinha, como fruto desse matrimônio de mais de vinte anos, vieram os nossos dois filhos: Carlos Alves de Oliveira Junior e Carlos Henrique Almeida Alves.

DIREITOS - Há quanto tempo a senhora está envolvida com a política itabunense e regional?

Neide de Carlito – Desde o ano de 1988, há 24 anos, quando Carlito do Sarinha foi eleito para o 1º mandato de vereador, daí, então venho participando e acompanhando a política municipal, regional, estadual e nacional.

DIREITOS – Quais foram as agremiações políticas que a vereadora dirigiu?

Neide de Carlito – o Partido da Mobilização Nacional-PMN-33, que fiquei como Presidente de 2003 a 2009 e, atualmente sou membro da Executiva Municipal, como Tesoureira.

DIREITOS - É mais fácil organizar partidos e coordenar candidaturas ou ser candidata?

Neide de Carlito – Com certeza ser candidata, desde que não tenha que, também, organizar partido e coordenar campanha. Em 2008, por exemplo, tive esta experiência e foi muito difícil, pois com muitas atribuições ao mesmo tempo e com todas as responsabilidades inerentes ao cargo de dirigente partidário, sobrou menos tempo para dedicação exclusiva à campanha como candidata a vereadora, mas apesar de todas as dificuldades alcançamos 1.376 votos na época e fiquei na suplência, assumido no mês passado o mandato.

DIREITOS – Como se deu a sua Coordenação Geral da/na candidatura do seu esposo, o vereador reeleito para o 5º mandato Carlito do Sarinha?

Neide de Carlito – Nesta campanha, como eu não era dirigente de partido, tive condições de me dedicar totalmente à campanha de Carlito do Sarinha, mas contei com o apoio de um grupo de amigos que abraçaram a causa e nos tornamos uma boa equipe, sempre colaborando uns com os outros, nas exigências das urgências que eram necessárias para o sucesso do pleito, devido ao tempo que era cronometrado até o dia da eleição. E aproveitei o momento para agradecer a todos que ajudaram na campanha de Carlito direta ou indiretamente.

DIREITOS – Deu para fazer algo como vereadora em pouco mais de um mês de mandato?

Neide de Carlito – Como representante do povo, no Parlamento Municipal, além de dar sequência aos projetos que estavam em tramitação, apresentamos: indicações ao Governo do Estado, propondo a Recuperação da Pavimentação Asfáltica da BR 415 trecho entre Nova Ferradas e o Viaduto Paulo Souto, que está em péssimo estado; construção e ou ampliação de escolas para aumentar a oferta de vagas, aju-

dando a melhorar o ensino e a aprendizagem, diminuindo a superlotação em nossas escolas e oferecendo melhores condições de trabalho para o professor. Apresentei, também, alguns pedidos de providências ao Governo Municipal, para a recuperação de ruas, avenidas e redes de esgoto, em diversas partes da cidade. Participei da análise, discussão e aprovação do Projeto do Refis, ajudando o contribuinte a colocar em dias os seus tributos que, porventura esteja em atraso; dentre outros.

DIREITOS – A senhora sempre atuou nos bastidores da política, ou seja, sempre coordenando campanhas, especialmente as de seu esposo, mas agora reúne também a experiência de ser vereadora. Qual será a sua participação no mandato de Carlito do Sarinha?

“

Sempre gostei muito de política e, precisamos participar sempre, vou continuar ajudando e dando a minha contribuição nos bastidores

”

Neide de Carlito – Sempre gostei muito de política e, precisamos participar sempre, vou continuar ajudando e dando a minha contribuição nos bastidores. Para mim é uma honra muito grande ter Carlito do Sarinha novamente como vereador. Deixarei um projeto em tramitação que, se não for aprovado ainda, nesta legislatura, com certeza, Carlito dará continuidade à sua tramitação. O projeto visa dar assistência técnica gratuita em construções populares, com o objetivo de oferecer segurança nas moradias e uma maior economia para quem precisa construir um imóvel para morar com a família e não dispõe de recursos para contratar técnicos que acompanhem sua construção.

Entrevista veiculada nas versões impressa e online www.jornaldireitos.com do Jornal DIREITOS, Edição nº 46, Ano IV – Sul da Bahia, de 20 de novembro a 20 de dezembro de 2012, 2º Caderno, p. 1.

CARLINEIA LIMA DOS SANTOS

Psicóloga. Especialista em Psicologia Organizacional e do Trabalho. Pós-graduada em Saúde Mental com ênfase em dependência química. Atua como Psicóloga Social e Organizacional, com serviços prestados a diversas prefeituras e clínicas do Sul da Bahia, a exemplo do Centro de Referência em Prevenção, Assistência e Tratamento (CERPAT), que é uma unidade de saúde, que realiza ações de diagnóstico e prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, ligada à Secretária da Saúde da Prefeitura de Itabuna. Colaboradora do Jornal DIREITOS onde assina a coluna Divã.



A entrevistada dessa edição do jornal DIREITOS é a psicóloga **Carlineia Lima dos Santos**, que dentre outras coisas, abordará as vicissitudes da profissão.

Carlineia Lima dos Santos é Psicóloga Clínica e Organizacional, especialista em Psicologia Organizacional e do Trabalho, especializando em Saúde Mental com ênfase em Dependência Química, com serviços prestados a diversas prefeituras e clínicas do Sul da Bahia.

DIREITOS – Em que data é comemorada o dia do psicólogo e qual a importância histórica da mesma?

Carlineia Lima – O dia do psicólogo é comemorado no dia 27 de agosto, sendo essa uma data que representa um importante marco na história da psicologia no Brasil, pois foi quando ocorreu a promulgação da Lei, regularizando assim a formação e a profissão no país. Comemora-se o fim da luta travada, principalmente na década de 1950, por profissionais de diversas regiões do país que viam na Psicologia a oportunidade de melhorar a vida das pessoas, a qualidade da educação oferecida ou mesmo as condições de vida no país, é o início de uma nova luta pela qualidade da formação e dos profissionais. Enfim, esta data também marca o início do período profissional da Psicologia, pois, mesmo com o surgimento do primeiro curso de graduação na área, na década de 1950, é a partir do dia 27 de agosto de 1962, que começa o ensino formal e reconhecido por lei.

DIREITOS – Atualmente muito se fala na Psicologia, mas, afinal qual o papel do profissional de psicologia?

Carlineia Lima – Todos têm diferentes capacidades e distintos modos de lidar com as mesmas situações, o Psicólogo, dentro das suas especificidades, tem como objetivo promover em seu trabalho o respeito à dignidade e integridade do ser humano. Estudar, compreender e promover mudanças no comportamento disfuncional do ser humano é papel do profissional em psicologia. Sua atuação deve se

dar sem preconceito, sem imposição de suas vontades, crenças pessoais e/ou religião, respeitando sempre o indivíduo e tendo comprometimento com a ética profissional.

DIREITOS – Quais são os principais campos de atuação do psicólogo atualmente?

Carlineia Lima – Na atualidade o psicólogo está inserido em diversificadas áreas, sendo elas no âmbito da educação, justiça, lazer, saúde, trabalho, comunidades, comunicação e segurança. Sendo assegurada pelo CFP – Conselho Federal de Psicologia a atuação como: psicólogo clínico, psicólogo organizacional e do trabalho, psicólogo do trânsito, psicólogo educacional, psicólogo jurídico, psicólogo do esporte, psicólogo social, psicólogo hospitalar e a área acadêmica (professor no ensino médio e superior).

DIREITOS – Percebe-se que algumas pessoas não sabem ao certo a diferença entre psicólogo, psiquiatra e psicanalista. O que os diferenciam?

Carlineia Lima – O Psicólogo possui formação específica na área de psicologia, a graduação dura 5 anos e ele sai habilitado com licenciatura ou bacharelado, estando apto para lidar com problemas de ordem psicológica e comportamental, trabalhar com sessões de psicoterapia, orientação psicológica, psicodiagnóstico (testes), entre outras atividades.

O Psicanalista tem como base de estudo as teorias do austríaco Sigmund Freud. De forma geral, a psicanálise tem

como objetivo auxiliar no autoconhecimento e a habilidade em lidar com problemas do próprio eu. Apesar de estar inserida na Psicologia, pois é uma forma de psicoterapia, a psicanálise pode ser entendida como um campo à parte, não existindo uma faculdade específica, não sendo necessário ser psicólogo ou psiquiatra para se tornar um psicanalista, quaisquer pessoas que possua nível superior pode fazer uma pós-graduação em psicanálise.

“

**Estudar, compreender
e promover mudanças
no comportamento
disfuncional do ser
humano é papel
do profissional em
psicologia**

”

O Psiquiatra é formado em medicina e possui especialização na área de psiquiatria. Está capacitado para identificar e diagnosticar problemas de ordem mental e somente com ele o tratamento pode ser feito à base de medicamentos. “É uma parte da medicina que trabalha diretamente com os aspectos fisiológicos das manifestações psíquicas indesejáveis”.

Em suma, o psiquiatra tem como foco a identificação da desordem mental e, em seguida, o tratamento medicamentoso de tal desordem. Já o psicólogo não pauta sua atuação por diagnósticos, pois a ele interessa mais saber as causas subjacentes que estão motivando o adoecimento mental daquela pessoa. O psiquiatra e o psicólogo são profissionais complementares, e a julgar pela avaliação dos mesmos, pode-se realizar tratamento combinado, psicoterapia com o psicólogo e tratamento medicamentoso com o psiquiatra.

DIREITOS – No momento, em qual área a senhora está atuando e como funciona o seu trabalho?

Carlineia Lima – Estou atuando como psicóloga clínica em um centro de referência que tem como público-alvo pessoas acometidas por morbidades infectocontagiosas, atuo como psicóloga organizacional e do trabalho em uma empresa de consultoria e ministro eventualmente aulas em uma escola técnica. Como psicóloga clínica realizo atendimentos psicoterapêuticos individuais ou em grupo, com periodicidade semanais ou quinzenais e duração fixa de 50 minutos ou variável a depender da demanda; palestras em instituições públicas e privadas, trabalhos com equipe multiprofissional, atuo como norteadora no processo de descoberta e adaptação frente à descoberta da condição clínica. Na área organizacional é feito seleção de pessoal, através da utilização de métodos e técnicas de avaliação, e a realização de estudos para a identificação das necessidades humanas dentro do ambiente organizacional.

DIREITOS – Para concluir o que a profissão representa para a senhora e qual a mensagem você deixa para os acadêmicos em psicologia?

Carlineia Lima – Poder colocar o conhecimento da psicologia a serviço do outro, saber que através do meu trabalho eu posso agregar melhora na qualidade de vida das pessoas é extremamente gratificante. Receber um paciente acometido com sofrimento psíquico e vê-lo retomar o colo-

rido da vida, vê-lo redescobrir-se enquanto ser de possibilidades, levá-lo a perceber que existe vida após a dor, não tem preço. A sensação de sentir que meu trabalho tem um valor humano, existencial, ao outro me possibilita renovação permanente; e aos futuros psicólogos eu diria: utilizem o nome da instituição e participem de tantos, quantos estágios e/ou cursos forem possíveis, integrem-se a grupos de pesquisas e extensões, especializem-se agreguem teoria à prática, mas, ao iniciar o exercício profissional, acima de tudo sejam humanos.

INATIANE MARTINS

Educadora e fundadora da Yeet Bilingual Education, empresa de consultoria, aprimoramento, capacitação e cooperação técnica de Língua Estrangeira, sediada na cidade de Vitória da Conquista. Contato site www.yeet.com.br e redes sociais.



O DIREITOS entrevista a **Professora Inatiane Martins**, sócia da Yeet Bilingual Education que vai falar das demandas e desafios do mercado bilíngue nas escolas brasileiras.

Com *know how* de atuar em educação há vinte anos, as sócias Inatiane Martins e Indra Luthiane fundaram a Yeet Bilingual Education, empresa de consultoria, aprimoramento, capacitação e cooperação técnica de Língua Estrangeira. Conta com serviço diferenciado e de excelência que resulta no fortalecimento das escolas parceiras junto ao mercado de educação.

DIREITOS – Em países de primeiro mundo, princi-

palmente os europeus, a segunda língua é tida como habitual, cultural. No Brasil qual a importância de ter fluência numa segunda língua?

Inatiane Martins – No Brasil cada vez mais pessoas se mobilizam internacionalmente para estudar, viajar ou trabalhar. A aquisição de uma segunda língua no processo educacional escolar tornou-se imprescindível a partir do momento que pensamos nesse estudante inserido num mundo globalizado, onde a informação é crescente. A Língua Inglesa tem seu destaque por ser o idioma considerado mais influente do mundo, presente na maior parte dos diversos conteúdos da internet, no mundo dos negócios, ciências, relações internacionais, acadêmicas e profissionais. Um segundo idioma não é mais considerado um diferencial, mas sim, um requisito básico. Na cidade de Itabuna, o Colégio Ieprol, atendido por um dos nossos programas de educação bilíngue, acolhe essa necessidade, pois oferta o currículo brasileiro (dentro dos critérios legais do Brasil) e o currículo internacional americano.

DIREITOS – **Em se tratando de um mercado cada vez mais globalizado, onde serviços e produtos a cada dia transpõem a barreira da nossa língua pátria, quais seriam as vantagens de estudar em um programa bilíngue?**

Inatiane Martins – São inúmeros os benefícios para quem tem fluência numa segunda língua: facilidade de comunicação com muitas outras pessoas de diferentes países,

compreensão de diferentes culturas, estar preparado para oportunidades futuras, acadêmicas, sociais e profissionais.

Especificamente, quando oferecido em tenra idade escolar, o estudante desenvolve competência linguística, pensamento crítico, autonomia, criatividade, rápido desenvolvimento de comunicação e leitura, maior capacidade de concentração e foco.

DIREITOS – Qual o ganho das escolas parceiras que aderem ao programa bilíngue da Yeet Bilingual Education?

Inatiane Martins – Estamos prontos para dar todo o suporte para o dia a dia de cada escola parceira. Entendemos que o sucesso acontece de forma compartilhada – juntos podemos fazer mais pela educação. O destaque no mercado local; a formação dos seus professores com metodologias internacionais; material didático especializado; consultoria da gestão pedagógica; interação permanente no ambiente da plataforma Yeet, são alguns dos muitos serviços oferecidos e executados às escolas parceiras. Preparamos o *layout* de diversas peças de relacionamento e captação de alunos, que podem ser utilizadas durante todo o ano, além de um kit de boas-vindas.

“

Estamos prontos para dar todo o suporte para o dia a dia de cada escola parceira. Entendemos que o sucesso acontece de forma compartilhada – juntos podemos fazer mais pela educação

”

DIREITOS – Na condição de educadora e diretora de um colégio internacional, qual seu pensamento do nosso contexto regional para a educação internacional.

Inatiane Martins – Ao inserir no Colégio Ieprol, de Itabuna/BA, os programas da Yeet Bilingual Education, situamos a instituição num contexto educacional que oportuniza às famílias uma educação de qualidade pautada nas competências e habilidades do século XXI. A escola parceira prepara o estudante para as demandas do futuro, seja no Brasil ou fora dele. Isto se deve porque a estrutura didática pedagógica bilíngue da Yeet possui um desenho muito bem definido, um planejamento criterioso, com as devidas competências e abordagens para a devida exposição do estudante à aquisição da linguagem.

DIREITOS – A capacitação do corpo docente da escola parceira faz parte do escopo dos programas bilíngue da Yeet?

Inatiane Martins – Desde o primeiro momento nossa equipe orienta cada passo para a adequação dos programas pedagógicos de formação da Yeet à realidade das escolas e seus docentes. Nossos consultores acompanham a aplicação de cada ferramenta dos programas da Yeet, capacitando e qualificando esses docentes. Propiciar exames de aprimoramento também faz partes de alguns dos nossos programas.

DIREITOS – Em que consiste a metodologia aplicada pela Yeet? Há diferenças em relação aos cursos de inglês tradicional?

Inatiane Martins – Sim! As abordagens metodológicas ofertadas pelos programas da Yeet facilitam o processo de fluência, ampliação do repertório linguístico e ao incremento de práticas interculturais, trabalhando a interdisciplinaridade e a formação holística (conteúdo, cultura, cognição e valores), assim como foco na comunicação autêntica e na abordagem comunicativa. Essas conduções pedagógicas estão em sintonia com as indicações descritas com as competências sociais e habilidades cognitivas do século XXI sugeridas pela UNESCO.

DIREITOS – Quais as formas de contato para as escolas interessadas nos programas da Yeet Bilingual Education?

Inatiane Martins – Estamos sediados na cidade de Vitória da Conquista/BA. Nosso site www.yeet.com.br e redes sociais.



ROSEMEIRE DOS SANTOS GUERRA

Educadora. Formada em Letras – Português/Inglês na Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Servidora Pública/Professora de Inglês da Rede Estadual de Educação da Bahia (SEC-BA). Atual diretora do Colégio Estadual Félix Mendonça (CEFM).

A entrevistada do jornal DIREITOS dessa edição é a educadora **Rosemeire dos Santos Guerra**, mais conhecida como Rose Guerra, diretora do Colégio Estadual Félix Mendonça, da cidade de Itabuna, que está fazendo uma gestão reconhecida pela comunidade escolar e pela Secretaria Estadual de Educação do Estado da Bahia (SEC- BA).

DIREITOS – um dos maiores problemas da sociedade moderna é o uso das drogas e a escola, por estar inserido nesse contexto social, sofre diretamente esse impacto. Mas o Colégio Estadual Félix Mendonça, que a senhora dirige há cinco anos, tem conseguido vencer essa “guerra social”. Como tem conseguido isso?

Rose Guerra – As drogas, de tempos em tempos, tomam fôlego e tentam separar ou colocar uma barreira entre escola, famílias e filhos. Em nossa unidade de ensino, o problema é discutido abertamente. Não podemos fechar os olhos para essa realidade. E sempre que percebemos o envolvimento de alunos com drogas, os pais são imediatamente chamados. Trazemos os pais para o contexto escolar. Chamamos os alunos e percebemos o que pode ser feito, como isso aconteceu, como ele chegou até ela (droga)? Temos projetos e propostas para o combate e a prevenção, mas o diálogo contínuo é a melhor forma de evitar.

DIREITOS – Quais são os projetos e propostas que o Félix Mendonça desenvolve?

Rose Guerra – Um dos trabalhos desenvolvidos, inclusive, é o projeto “Dizer não às drogas é dizer sim à vida”. Quando a escola e a família se unem, as drogas passam longe. A iniciativa foi proposta pelo MEC – Ministério da Educação e Cultura, durante um curso o qual os diretores de escolas da rede estadual participaram.

A ideia consiste em promover palestras de conscientização, com a participação dos próprios estudantes. Os alunos dão depoimentos para nos subsidiar. Trazemos ex-usuários e dependentes químicos para darem depoimentos, convidamos Centros de Recuperação. Além disso, psicólogos fazem palestras sobre o tema. Várias pessoas se apresentam como parceiros da escola para ajudar nesse hercúleo combate.

DIREITOS – Qual a participação da família nesse processo?

Rose Guerra – A família é imprescindível nessa luta. Sem a sua participação o nosso trabalho seria inócuo.

Não perderemos alunos para o tráfico e consequentemente para as drogas. A família nos apoia e os alunos recuam, alguns com dificuldades pelo tempo de uso, mas não desistimos. Graças a Deus não temos problemas e, se pre-

cisar, iremos a cada bairro no entorno da unidade. Os alunos entendem e respeitam as normas e regras porque em nossa escola utilizamos o diálogo e a reflexão como princípios para o bom convívio e entendimento entre as partes.

“
Pautamos nossa
gestão na avaliação
contínua do
fazer pedagógico
e no trabalho
compartilhado
”

Acreditamos que a escola é uma extensão da família dos alunos. Preocupamo-nos desde a formação acadêmica até os valores, amizade e relaciona-

mento familiar. Talvez essa seja a nossa receita: perceber, reconhecer e dialogar com cada aluno que necessita de auxílio. Muitas vezes, eles não encontram na família o carinho e a atenção que encontram na escola. Vale ressaltar que nossa equipe escolar são todos os membros, dos funcionários aos professores, pois não concebemos sucesso sem envolvimento, parceria e dedicação.

DIREITOS – Como a senhora tem conseguido driblar as dificuldades do dia a dia na escola, já que somos sabedores que são muitas?

Rose Guerra – Em meio à crise que envolve os setores públicos do país, sobretudo a educação, o Félix Mendonça tem conseguido driblar as deficiências existentes através de um trabalho que pode ser traduzido pela máxima “a união faz a força” – e isso tem feito a diferença.

Em Londres na Inglaterra (durante o intercâmbio do qual o colégio participou no mês de novembro), estudamos muito sobre a cultura da reprovação. Sabemos que muitos alunos já carregam a questão de déficit de aprendizagem desde as séries iniciais e que vai se arrastando ao longo de sua escolaridade. Chega certo tempo que esse aluno vai sentir dificuldades e ele se retrai ou começa a “bagunçar” para que os professores o vejam como “o terrível”.

Resta, portanto, uma difícil escolha: investir nesse aluno ou desistir? É preciso ir até o fim. Pautamos nossa gestão na avaliação contínua do fazer pedagógico e no trabalho compartilhado. Todas as dimensões da gestão escolar são importantes, mas a gestão pedagógica é a que dá vida à escola, pois as ações e metas planejadas e implementadas aqui focam o aluno e o seu desenvolvimento crítico e reflexivo. Nossa missão/visão é oferecer um ensino e uma aprendizagem eficaz, que consiga perceber os alunos e seu ritmo de aprendizagem, franqueza e potencialidade.

DIREITOS – E quanto aos prêmios recebidos pelo

Colégio Estadual Félix Mendonça, fale sobre eles.

Rose Guerra – Atualmente a unidade coleciona uma série de prêmios, entre eles, o de Escola-Destaque estadual 2013, quando o colégio foi selecionado para representar a Bahia nos Estados Unidos. Ainda em 2013, o colégio ganhou o prêmio de Intercâmbio ao Reino Unido como Escola Destaque Estadual. Durante dois anos consecutivos (2013 e 2014), o Félix Mendonça conquistou o prêmio “Melhor Escola Pública”, concedido pelo Ministério Público da Bahia, através do programa “Objetivos do Milênio”.

O colégio também ficou em 1º lugar como Escola Cidadã do projeto Lápis na Mão, da TV Santa Cruz. Dois dos seus alunos, inclusive conquistaram o 1º e o 2º lugar na modalidade Redação. O colégio também ainda ganhou o Selo Gestão Ouro, conferido pela Secretaria da Educação do Estado da Bahia, e o Certificado de Reconhecimento à Qualidade de Ensino e Aprendizagem, outorgado pelo Secretário de Educação do Estado, Osvaldo Barreto.

DIREITOS – Qual a mensagem que a senhora deixa para a comunidade Félix Mendonça nos segmentos pais, alunos, funcionários e professores?

Rose Guerra – Agradeço a DEUS pela sabedoria e força e a todos aqueles que fazem de nosso colégio uma família. Obrigada por estarem focados em uma única sintonia. O sucesso que alcançamos e iremos alcançar se deve a cada um de vocês, que seu pensamento, ideal fazem a diferen-

ça e acreditem arriscar-se, entregar-se e doar-se ao conhecimento para o seu próprio benefício e os de outrem é tarefa para os que acreditam na educação, pois, estar em constante capacitação, buscar novos métodos é uma tarefa um pouco árdua nos dias atuais – não por falta de investimentos, mas sim, por falta de ideal, prazer, fé, AMOR... Sim! Esses ingredientes precisam voltar à receita educacional para que o encantamento e a aprendizagem possam fluir novamente. Fórmula mágica não existe, mas compromisso, dedicação e seriedade fazem diferença rumo aos caminhos que são traçados pela comunidade escolar. Vocês são os merecedores de todos os prêmios. Não há uma boa gestão sem uma comunidade escolar ativa.

Aproveito também esse momento para desejar a comunidade escolar, em todos os seus segmentos que a compõe, um FELIZ NATAL e um 2015 de grandes realizações, além de Paz e Harmonia no Senhor JESUS.

Entrevista veiculada nas versões impressa e online www.jornaldireitos.com do Jornal DIREITOS, Edição nº 71, Ano VI – Sul da Bahia, de 22 de dezembro de 2014 a 22 de janeiro de 2015, 2º Caderno, p.1.



ALESSANDRA PALMEIRA RAMOS OLIVEIRA

Licenciada em Educação Física. Pedagoga com pós-graduação em Educação Especial; Educação Qualidade de Vida e Saúde e em Língua Brasileira de Sinais. Professora da rede pública estadual e municipal. Professora da UNIME – Itabuna nos Cursos de Educação Física, Pedagogia, Serviço Social, Enfermagem, Psicologia e Fisioterapia com a disciplina Libras. Participações com capítulos nos livros “Diversidade na Escola” (Editus) e “Educação e Inclusão” (Editora Ixtian). Desenvolve projetos de inclusão de PcD’s e apoia a AGP com esportes adaptados.

Entrevista com a professora de Libras
Alessandra Palmeira Ramos Oliveira, que além de promover atividades esportivas para pessoa com deficiência, organiza encontros de surdos em Itabuna – Bahia.

DIREITOS – Qual é a sua formação acadêmica?

Alessandra Palmeira – Sou formada em Licenciatura Plena em Educação Física pela Faculdade Montenegro. Hoje

também sou Pedagoga e com Pós-Graduação em: Educação Especial; Educação Qualidade de Vida e Saúde e em Língua Brasileira de Sinais. Sou professora da rede pública estadual e municipal em que atuo como professora de Educação Física; e na Instituição de Ensino Superior UNIME – Itabuna onde além de lecionar no Curso de Educação Física em diversas disciplinas, atuo também como professora nos cursos de Pedagogia, Serviço Social, Enfermagem, Psicologia e Fisioterapia com a disciplina Libras, isso a depender da matriz curricular disponível em cada semestre. Possuo um capítulo no livro Diversidade na Escola, falando sobre Ptose Palpebral no Cadernos de Aula publicado pela editora Editus; e um capítulo no livro Educação e Inclusão, sobre Necessidades de Garantia e Direitos e Permanência da Pessoa surda na Escola publicado pela editora Ixtian; desenvolvo projetos de inclusão de pessoas com deficiência e apoio a AGP com esportes adaptados.

DIREITOS – O que é Libras e qual a importância desta língua para você?

Alessandra Palmeira – Como você bem colocou é uma língua. Não é uma linguagem ou mímica ou simples gestos que as pessoas surdas utilizam para se comunicar. A Língua Brasileira de Sinais (como é apresentada internacionalmente) é uma língua com estrutura gramatical própria que difere basicamente das demais línguas, pela sua modalidade pois é percebida pelo campo visual e não auditivo como é a língua portuguesa e os demais idiomas conhecidos. A sua impor-

tância deve-se estender a importância que damos às pessoas que utilizam desta língua para se comunicar. Permita-me, como professora que sou, ilustrar nesta entrevista com situações marcantes que tenho aprendido na convivência com estas pessoas. Fomos convidados a um encontro de Surdos e Interpretes de Libras onde havia um casal de palestrantes que vieram de Salvador – BA: o Pr. Nilton (surdo) e sua esposa Letícia (intérprete), no início de sua preleção ele pergunta “Quem está aqui porque ama LIBRAS levante a mão?” Todos nós na plateia com um grande sorriso e satisfação levantamos as mãos. Aí ele nos frustra respondendo “Vocês estão errados!” Nosso semblante se abateu... Ficamos com os olhares fixos em suas mãos que nos falavam: “Primeiro vocês precisam amar as pessoas surdas para depois amar a sua língua!” Esta fala reforça também o construto cultural da surdez pois faz-nos enxergar que precisamos aprender a língua de sinais porque devemos ter mais que uma responsabilidade profissional, um olhar incondicional sobre a pessoa surda e conseqüentemente sobre suas necessidades.

DIREITOS – A pessoa que aprende Libras aprende uma língua universalmente utilizada?

Alessandra Palmeira – Não, porque Libras é a sigla da Língua Brasileira de Sinais falada pelos surdos urbanos brasileiros. Cada país possui a sua. E por se tratar de uma língua as diferenças regionais também a legitima, assim como na língua portuguesa os regionalismos estão presentes e enri-

quecem seu repertório e depende do contexto utilizado, assim como a língua portuguesa de Portugal (apesar do novo acordo ortográfico entre os países que falam a língua portuguesa serem firmados), existem várias expressões e palavras que diferem da nossa língua portuguesa. Além disso, no Brasil existe também a LSKB que é a Língua de Sinais Kaapor Brasileira utilizada pela tribo indígena Urubus-Kaapor no Maranhão.

DIREITOS – Em que data é comemorada o ‘Dia do Surdo’ no Brasil e qual a importância histórica desta data?

Alessandra Palmeira – Antes de responder a esta pergunta, permita-me contar um pouco da história de Ernest ou Édouard Huet, filho de família nobre da França, antes dos 12 anos já falava francês, português e alemão, com 12 anos de idade aprendeu a falar espanhol mesmo após ter ficado surdo por causa do sarampo, em seguida foi estudar no Instituto Nacional de Surdos de Paris. Depois de longos estudos se tornou professor e desenvolveu belíssimo trabalho na área de educação de surdos; posteriormente casou-se com uma alemã e em seguida foi convidado por Dom Pedro II a vir morar na Corte de Portugal no Brasil. Com isso, em 1855 Huet apresenta um projeto que é imediatamente aceito por Dom Pedro II e assim no dia 26 de setembro do ano de 1857 foi inaugurado no Rio de Janeiro o Imperial Instituto de Surdos-Mudos, primeira escola para surdos no país que até hoje é a maior referência para a comunidade surda. Atualmente intitulado como Instituto Nacional de Educação de Surdos

– INES. Devido as conquistas pessoais e sociais de Huet, que lutou pela educação dos surdos e pela criação desta tão nobre instituição de ensino, é que hoje comemoramos o Dia Nacional do Surdo no dia 26 do mês de setembro.

DIREITOS – Percebe-se que algumas pessoas não sabem ao certo a diferença entre surdos, surdos-mudos e deficiente auditivo. O que os diferenciam?

Alessandra Palmeira – Para o construto cultural da surdez a palavra surdo é aceita culturalmente pela comunidade a qual pertence e a língua de sinais é entendida como língua natural; neste o surdo é visto como uma pessoa. E no construto médico da deficiência utiliza o termo deficiente auditivo para retratar uma surdez patológica na qual estabelece o conceito de normal e anormal e propõe a normatização através do tratamento ou da “cura” para a surdez, para este o surdo é visto como deficiente, assim como o termo surdo e mudo é para aquele além de ter a deficiência auditiva também não consegue fazer uso do aparelho fonador ou por ter complicações na região cerebral responsável pela fala e linguagem apesar desta deficiência existir o percentual é menor do que a surdez. Os equívocos historicamente construídos, não mais são aceitos porque os surdos podem falar pois não há nenhum problema ou deficiência na região responsável pela fala.

DIREITOS – Como as pessoas que têm surdez se sentem ao ser referenciadas como deficientes?

Alessandra Palmeira – Gostaria de interpretar agora a fala de um deles! Espero com esta narrativa expressar o que senti e como o surdo se sente tratado como deficiente. Numa determinada aula, Tacio (instrutor surdo) virou-se para mim e disse: “Que pena que aquele aluno é cego!” Me assustei e disse: e você também não tem deficiência?! Ele olhou para mim de cima a baixo e disse: “É diferente!” Nisso a turma estava toda atenta e interessada para que eu interpretasse a nossa conversa. Falei pra turma o que estávamos conversando e Tacio pediu para se explicar, virou para a turma e disse: “Onde está minha deficiência?” Eu quase abria a boca e sinalizava para ele, mas lembrei-me dos ensinamentos de minha mãe: “observe o que a Bíblia diz... Todo homem seja pronto a ouvir e tardio no falar”. Assim esperei, e ele mesmo respondeu “Seria na comunicação, como eu tenho uma Língua para me comunicar... vocês precisam aprender libras! Porque quem me faz deficiente são vocês.” Engoli a saliva, balancei a cabeça e toda a sala o aplaudiu. Me emociono todas as vezes que narro esta situação. Agora acredito que a explicação fará mais sentido para os leitores deste jornal. No construto cultural da surdez a palavra surdo é aceita culturalmente e a língua de sinais é entendida como língua natural desta minoria linguística; neste contexto o surdo é visto como uma pessoa e não como um deficiente.

DIREITOS – Nessa sua trajetória de inclusão deve existir diversas situações que marcaram a sua vida como profissional. Conte-nos alguma dessas experiências.

Alessandra Palmeira – Irei continuar neste cenário onde havia um surdo convidado para interagir com os alunos de fisioterapia da Unime quando surpreendida entrou na sala um aluno com uma bengala, imediatamente respondi ao seu cumprimento e já estava na expectativa de ir

“

O intérprete é um profissional que tem capacitação ou habilitação e atua em diversas situações como: igrejas, escolas, palestras, fóruns judiciais, programas de televisão etc. No Brasil, o intérprete deve dominar a Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa

”

ajudá-lo a encontrar sua sala, mas logo percebi que a turma dele era aquela mesma e que ele entrou, e como qualquer outro aluno veio para participar das aulas de Libras comigo. Não sabia que aquela situação provocaria uma das mais belas e marcantes experiências com a língua de sinais, pois como professora tive que me desdobrar, desconstruir para reconstruir minhas propostas para o ensino e a aprendizagem e aprendi a ser versátil. Naquele dia iria apresentar as propostas da disciplina, mas decidi interagir mais com a turma e com isso apresentar que Libras é uma língua gestual/visual e que todos ficassem à vontade para questionar, de antemão o aluno com deficiência visual faz uso da palavra e diz: “Eu vou ver, se eu gostar da disciplina eu fico!” Todos riram e eu o parabeneizei explicando à turma que ele estava respaldado, se não quisesse cursar aquela disciplina, e que

também se optar em cursar eu iria precisar do envolvimento de todos. Prontamente a turma aceitou. Fiz uma explicação como são organizados os sinais, e além de utilizar libras tátil... pedi a turma para que me ajudasse a utilizar da linguagem do curso para tornar mais compreensível os sinais realizados e de tal modo dar mais sentido e significado para eles. Com isso, passamos a utilizar os movimentos artrocinemáticos, os movimentos em supinação, pronação, aproveitamos as nomenclaturas das partes das falanges para esclarecer os parâmetros da Libras. Então, numa dessas aulas, para mim inovadoras, o aluno (com deficiência visual) me solicita que deseja falar com Tacio (o surdo), queria dizer para ele que tem prazer em conhecê-lo e que está gostando muito de aprender Libras. Ensinei as frases solicitadas, convidei o surdo a se posicionar em frente ao aluno. E assim esta foi uma das turmas que mais se destacou, inclusive, durante a avaliação do MEC, os próprios alunos vieram eufóricos para me contar que informaram para os avaliadores que o curso era tão bom e surpreendente que dentre todos os avalies positivos sobre o curso eles sabiam até conversar com pessoas surdas e orientá-las durante uma seção de fisioterapia. Este brilho que a inclusão promove, não tem preço!

DIREITOS – Atualmente muito se fala em intérpretes de língua de sinais. Esta pessoa atua como voluntário?

Alessandra Palmeira – O intérprete é um profissional que tem capacitação ou habilitação e atua em diversas situações como: igrejas, escolas, palestras, fóruns judiciais,

programas de televisão etc. No Brasil, o intérprete deve dominar a Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa. Sua atuação na maioria das vezes tem ido além da função profissional, pois apesar da Libras ser a segunda língua oficial do Brasil, há diversos ambientes que não tem sequer uma pessoa para interpretar o surdo, desde o informar qual dor está sentindo, cor de roupa deseja adquirir, compreender por meio da datilologia o seu nome, ou até mesmo em mediar conflitos familiares sem que um membro da família ou um amigo/amiga intérprete esteja com ele. Isso tem confundido tal profissão como trabalho voluntário, pois os intérpretes tornam-se amigos dos surdos e quando percebem suas necessidades e são convidados a ajudá-los, não medem esforços. Parabenizo aqui a todos intérpretes da língua de sinais e também à Juíza de Direito Márcia Cristie Leite Vieira por promover a iniciativa, em agosto de 2017, na Comarca de Itabuna, o 1º Júri do Brasil com tradução simultânea na Língua Brasileira de Sinais (Libras). Isso valorizou a profissão do intérprete de língua sinais e nos chama a responsabilidade de não só oportunizar, mas possibilitar a inclusão das pessoas surdas em todas as esferas da sociedade.

DIREITOS – Sabemos que realizou sete encontros de surdos aqui em Itabuna. Conte-nos um pouco desta trajetória com relação a comunidade surda e quem apoia essa proposta.

Alessandra Palmeira – Fazendo aqui uma rápida retrospectiva, comecei a lecionar a disciplina Educação Física

Especial no ano de 2000 na Faculdade Montenegro. Em 2008 participei de uma seleção com aula pública para lecionar a disciplina Educação Física Adaptada e assim ingressei também como professora da Unime e em 2009 fui incentivada pelo professor Wolney Gomes (que era o professor de Libras desta IES), e pela coordenadora do curso de Educação Física Cleri Sauer a assumir as aulas de Libras deste curso, pois naquele ano as faculdades reajustavam suas matrizes curriculares para incluir nos cursos de licenciatura a disciplina Língua Brasileira de Sinais. A demanda era muita, então assumi a proposta e neste mesmo ano conheci Adinéia Oliveira, que trabalha no Centro Psicopedagógico da Educação Inclusiva – CEPEI, que nos convidou a realizarmos atividades esportivas e recreativas para todos os alunos atendidos ali. Junto com os alunos da disciplina Educação Física Adaptada organizamos as atividades que foram monitoradas pelos alunos da Unime.

E de lá para cá organizamos um evento para os surdos e suas família. Deu certo e cada dia fomos aprimorando o evento, mas sempre em parceria com o Cepei e a Secretaria de Educação da prefeitura de Itabuna. Para a realização, contamos com os brilhantes alunos dos cursos da Unime, pessoal de apoio, e diversos colegas; atingindo além da nossa região as cidades de Salvador, Feira de Santana e Vitória da Conquista com o evento Encontro de Surdos em Itabuna, para comemorar o Dia Nacional dos Surdos, que ocorre no mês de setembro. Advieram: oficinas de Capoeira, de Dança, e o Torneio de Futsal para surdos intitulado Walber Bruno, em homenagem ao ex-aluno do curso de Educação

Física que muito contribuiu na logística do primeiro evento; temos também como relevância social: orientações e agendamentos psicológicos (com alunos do curso de psicologia), teste glicêmico (alunos do curso de Enfermagem), Avaliação e orientação Postural (alunos do curso de Fisioterapia), Contação de Histórias Infantis em Libras (pelo CEPEI e alunos de pedagogia). Com o apoio e envolvimento dos Interpretes: Lorena, Lucília, Thais, Neuma, Kerson, Pedro, Ivanilda, Wasley e Wolney, os quais atuam, como palestrantes, oficinairos e Intérpretes durante os dias do evento. Tal acontecimento tem contribuído para o crescimento acadêmico de alunos de diversas instituições de ensino e se tornou de grande relevância para a comunidade surda, possibilitando que surdos, interpretes e pessoas interessadas em aprender Libras conheçam também sobre as necessidades das pessoas surdas. Contamos, assim, com o apoio e envolvimento das Associações de Surdos das cidades de Itabuna, Ilhéus e Canavieiras e dos palestrantes, instrutores e professores surdos: Moabe, Luciano, Tacio, Lindomar, Roberta, Priscila e Laiza, os quais apresentam novas propostas e temas para serem discutidos.

DIREITOS – O que tem pensado para este momento de Pandemia?

Alessandra Palmeira – Começamos a esboçar algumas ideias para os futuros encontros, porém, o que de imediato precisamos é lutar pelo direito à informação e cuidados para com a higiene e saúde das pessoas surdas. Por ser uma

comunidade linguística minoritária, são esquecidas nas suas necessidades básicas. Neste período de pandemia o meio de comunicação mais acessível seria a televisão, mas não há interpretação simultânea da Libras e muitas vezes nem legenda eletrônica, o que não simplesmente dificulta a compreensão, como também exclui as pessoas surdas das informações essenciais para preservação da sua vida.



MARILENE DUARTE DOS SANTOS

Marilene Duarte dos Santos nasceu na cidade de Itororó, no Estado da Bahia. É empresária e diretora-fundadora da Auto Escola Regional, sediada na avenida do Cinquentenário, nº 25 - Centro, Itabuna-Bahia - 45.600-002, telefone (71) 3211-4000.

Entrevista com **Marilene Duarte**, mais conhecida como Leninha da Regional, empresária e diretora-fundadora da Auto Escola Regional, sediada na cidade de Itabuna, Sul da Bahia.

DIREITOS – Quando foi fundada, por quem e quais são as cidades que a Auto Escola Regional atende?

Leninha Duarte – A Auto Escola Regional foi fundada em 2 de Janeiro de 1989 por Marilene Duarte e Anísio Alcântara (*in memoriam*) e atende todas as jurisdições que pertencem a 5º Circunscrição Regional de Trânsito (CIRETRAN).

DIREITOS – Como se dá a preparação dos profissionais – instrutores de aulas práticas e os professores de

aulas teóricas – que compõem a equipe da Auto Escola Regional?

Leninha Duarte – A preparação dos profissionais ‘Condutor de Trânsito’, que precisam ter escolaridade mínima exigida Ensino Médio completo, ser habilitado, no mínimo a dois anos na categoria ‘D’, ser aprovado em avaliação psicológica para fins pedagógicos; ser formado em um curso teórico de 180 horas de aulas com professores de instituições de trânsito.

DIREITOS – Qual é o passo a passo para quem deseja obter a primeira Carteira Nacional de Habilitação (CNH) na Auto Escola Regional?

Leninha Duarte – Para tirar a primeira habilitação o candidato deve ser maior de 18 anos, saber ler e escrever, possuir carteira de identidade e CPF próprio e solicitar o serviço para as categorias “A”, “B” ou “A e B” na 5º Ciretran - Circunscrição Regional de Trânsito. Ah! tem que agendar pelo site: www.sacdigital.ba.gov.br

DIREITOS – Em quanto tempo aproximadamente um aluno precisa dedicar para tirar a sua CNH categoria “A” e as categoria “A” e “B” juntas?

Leninha Duarte – O prazo fica a critério do candidato. O laudo é válido por um ano, então depende da disponibilidade de tempo e dedicação do aluno.

DIREITOS – Quais são os critérios técnicos e necessários à obtenção da Carteira Nacional de Habilitação categoria “D”?

Leninha Duarte – Ter no mínimo 21 (vinte e um) anos de idade; estar habilitado, no mínimo, há dois anos na categoria “B” ou no mínimo há um ano na categoria “C”; não ter cometido nenhuma infração grave ou gravíssima, ou ser reincidente em infrações médias, durante os últimos doze

“

Todos têm capacidade e conseguem tirar a Carteira Nacional de Habilitação, basta ter determinação e dedicação

”

meses. Documentos – Originais e Cópia: documento de identificação reconhecido pela Legislação Federal (RG, CNH ou Carteira Profissional). Não serão aceitos os seguintes documentos: Passaporte e Carteira de Reservista e Carteira de Trabalho; Comprovação de residência; e caso possua CNH expedida na sistemática anterior ao Renach (CNH sem foto) deverá apresentar o CPF.

EXAMES: Avaliação Psicológica complementar se for o caso, ou se optar, no ato dessa solicitação, pela inclusão ou manutenção da informação “exerce atividade remunerada ao veículo” em sua CNH; Aptidão Física e Mental; fazer 15 aulas Práticas de Direção Veicular no micro-ônibus.

CURSOS: 1 – Realizar o Curso de Prática de Direção Veicular em veículo compatível com a categoria para a qual

pretende mudar, no caso o micro-ônibus, portando obrigatoriamente a LADV; 2- Submeter-se a Exame Preliminar de Prática de Direção Veicular, em veículo da categoria para a qual pretende mudar e obter aprovação.

Devendo observar que somente motoristas com mais de 21 anos poderão habilitar-se nas categorias “D” ou conduzir veículos de transporte coletivo de passageiros, escolares, de emergência ou de produtos perigosos;

DIREITOS – A Regional foi a primeira auto escola do interior do Estado da Bahia a oferecer carros adaptados e/ou automáticos para que pessoas com deficiências realizassem o sonho de tirar sua CNH. O que a motivou a ofertar esse serviço?

Leninha Duarte – A necessidade das Pessoas com Deficiência (PcD) ter o direito de conduzir o seu próprio veículo, saber que tem o seu direito de ir e vir com segurança e responsabilidade no trânsito. Tenho gratidão por todos que passaram pelo meu CFC - Centro de Formação de Condutores. A procura era muito grande e como cidadã, mãe, empreendedora me motivaram a atendê-los.

DIREITOS – Nem todas as autos escolas do Sul da Bahia têm veículos próprios para as aulas práticas da CNH categoria “D”. Neste aspecto a Auto Escola Regional consegue atender os seus clientes?

Leninha Duarte – A procura sempre foi atendida, hoje

a procura se tornou escassa, pela exigência do Exame Toxicológico e demora alguns dias para liberar o resultado, com esse processo a procura diminuiu.

DIREITOS – Tirar a Carteira Nacional de Habilitação é o sonho de muita gente. Porém, nem todo mundo consegue chegar lá facilmente, e os motivos são vários, passando dos fatores emocionais até falhas no ensino. Qual o diferencial da Auto Escola Regional na solução desses problemas?

Leninha Duarte – Todos tem capacidade e conseguem tirar a Carteira Nacional de Habilitação, basta ter determinação e dedicação. E a Auto Escola Regional tem um know how de mais de 31 anos e uma equipe altamente capacitada com bons profissionais para transmitir segurança aos nossos alunos, além de oferecer aulas práticas e teóricas de qualidade, tirando dúvidas que porventura existirem, bem como prepara-los emocionalmente para as avaliações.

DIREITOS – Quais são as dicas que a senhora dar para quem deseja tirar a Carteira Nacional de Habilitação?

Leninha Duarte – O primeiro passo é escolher um bom Centro de Formação de Condutores (CFC), no caso, uma boa auto escola, pois uma boa equipe torna a aprendizagem significativa e faz a diferença. Além disso, ter paciência, dedicação e compromisso nas aulas práticas e teóricas, bem como respeito pelos pedestres e especial-

mente pelo trânsito.

DIREITOS – Na última eleição a senhora foi candidata a vice-prefeita na chapa de Davidson Magalhães. E recentemente a imprensa regional noticiou que os prefeituráveis Dr. Mangabeira, Azevedo e o prefeito Fernando Gomes, pretendem contar com a senhora na composição de suas chapas para as eleições de outubro. O que tem a dizer sobre isso?

Leninha Duarte – Sinto-me lisonjeada por estes pré-candidatos a prefeitos lembrarem do meu nome, mas sou pré-candidata a vereadora.

O jornalismo nunca pode ficar em silêncio: Esta é a sua maior virtude e o seu maior defeito. É preciso falar, e falar imediatamente, enquanto os ecos da maravilha, as alegações de triunfo e os sinais de horror ainda estão no ar.

Anatole Henry Grunwald

Jornalista e diplomata americano

PARTE II

ENTREVISTADOS





JOSÉ CARLOS OLIVEIRA

Mestre-maçom. Grande Inspetor Litúrgico da 3ª Região Litúrgica da Bahia do Grau 33 do Rito Escocês Antigo e Aceito para a República Federativa do Brasil. Mestre Instalado da Loja Maçônica Areópago Itabunense do oriente de Itabuna e membro-fundador da Loja Maçônica Acácia Grapiúna. Fundador e ex-presidente Academia Maçônica de Letras, Ciências e Artes da Região Grapiúna (AMALCARG). Procurador Federal do Trabalho aposentado e advogado militante. Membro-fundador da Academia de Letras Jurídicas do Sul da Bahia (ALJUSBA) e membro-fundador da Academia Grapiúna de Letras (AGRAL). Membro do Rotary Club Itabuna Sul – Distrito 4550.

Entrevista com o Grande Inspetor Litúrgico da 3ª Região Litúrgica da Bahia **José Carlos Oliveira, 33°**, que discorrerá, entre outras coisas, sobre os objetivos da Maçonaria e da não aceitação das mulheres em seus quadros

DIREITOS – O que é a Maçonaria? Quais são os seus objetivos? E quem pode compô-la?

José Carlos – Inicialmente, meu caro amigo Vercil, quero, mais uma vez, agradecer-lhe a oportunidade de falando sobre maçonaria, participar de tão expressivo meio de comunicação que é o jornal DIREITOS.

Por definição, Maçonaria é uma instituição que tem por objetivo tornar feliz a humanidade pelo amor, pelo aperfeiçoamento dos costumes, pela tolerância, pela igualdade, pelo respeito à autoridade e a crença de cada um. É universal, não tem preconceito de raça, cor, nem religião.

Proclama a crença em Deus, a quem denomina Grande Arquiteto do Universo.

Vale ressaltar que a prática da tolerância, preconizada pela maçonaria, não significa tolerância com a injustiça social nem o abandono ou enfraquecimento de convicções pessoais. Mas sim, respeito, aceitação e reconhecimento à

“

A maçonaria dá liberdade ao maçom para contestar o que bem entender, com exceção de um princípio que ela considera absoluto: A EXISTÊNCIA DE DEUS, a quem denomina Grande Arquiteto do Universo. Por esta razão o ateu não poderá nela ser iniciado

”

rica diversidade das culturas do nosso mundo; às formas de expressão e maneiras de ser; é reconhecer a harmonia na diferença; é aceitação do direito do livre conhecimento; de comunicação; de liberdade de pensamento; de consciência e de credo; é não imposição de nossos pontos de vista aos outros; é, sobretudo, uma atitude ativa, preparada pelo reconhecimento dos direitos humanos universais e liberdades fundamentais dos outros.

Para fazer parte da maçonaria exige-se que o candidato seja livre e de bons costumes e que tenha condições de arcar com o ônus correspondente à sua filiação. A liberdade exigida é que o candidato não seja escravo de vícios.

DIREITOS – Por que essa ligação dos maçons com o bode? Um ateu pode ser maçom?

José Carlos – Segundo o escritor maçônico José Castellani, a origem desta denominação data do ano de 1808. Por volta do ano 36 vários Apóstolos saíram pelo mundo, a fim de divulgarem o cristianismo. Alguns foram para o lado judaico da Palestina. E lá, curiosamente, notaram que era comum ver um judeu falando ao ouvido de um bode, animal muito comum naquela região. Procurando saber o porquê daquele monólogo, foi difícil obter resposta até que Paulo, o apóstolo, conversando com um rabino de uma aldeia, foi informado que aquele ritual era usado para expiação dos erros. Mas por que o bode, quis saber Paulo? - Como o bode nada fala, o confesso fica seguro de que seus segredos não serão revelados, respondeu-lhe o rabino.

No início do século XIX, na França, os inquisidores prenderam vários maçons, submetendo-os a torturas. Certo dia um inquisidor chegou para seu superior e disse-lhe: “Senhor, esse pessoal parece o bode, por mais que os flagele nada dizem”. Daí em diante os inquisidores passaram a chamar todos os maçons de bode.

A maçonaria dá liberdade ao maçom para contestar o que bem entender, com exceção de um princípio que ela considera absoluto: A EXISTÊNCIA DE DEUS, a quem denomina Grande Arquiteto do Universo. Por esta razão o ateu não poderá nela ser iniciado.

DIREITOS – No último dia 14 de agosto, com a presença do Grão Mestre Itamar Assis Santos, foi lançada a Pedra Fundamental de mais uma loja, no caso, a Acácia Grapiúna. A cidade estava precisando de uma 3ª loja maçônica?

José Carlos – Sim. Itabuna comporta até outras Lojas Maçônicas além das três já existentes. Nosso município conta com mais de 200.000 habitantes e cerca de 300 maçons. Como sabemos que 1,6% da população do Brasil tem condições de pertencer à Maçonaria, Rotary e Lions. Como estas três instituições somam, em nossa cidade, apenas cerca de 500 pessoas, ainda estão sobrando 2.700 pessoas. Se destas tirarmos 1.700 mulheres ainda sobrarão 1.000 homens, dentre os quais não será difícil buscar candidatos para a formação de mais duas ou três Lojas Maçônicas.

Quanto ao Templo da nova Loja, a Acácia Grapiúna, sua conclusão está prevista para 2011 e pretendemos que seja, se não o maior, mas um dos mais bonitos da Bahia.

DIREITOS – O senhor acredita que, em um breve espaço de tempo, a exemplo de outras instituições, o Rito Escocês Antigo e Aceito permitirá o ingresso de mulheres em seus quadros?

José Carlos – Já existem Lojas Maçônicas Femininas, inclusive no Brasil. Contudo os tradicionais Ritos Maçônicos, a exemplo do Rito Escocês Antigo e Aceito, que praticamos, não aceita a iniciação de mulher.

Como as constituições ocidentais e de todos os povos que proclamam a igualdade de direitos entre homens e mulheres, estas passaram a ocupar os mesmos espaços e cargos que os homens onde assim se proclama. O Rotary, por exemplo, que vinha resistindo à entrada de mulheres em seus quadros, quedou-se em 1989, quando da tri anual reunião de seu Conselho de Legislação em Singapura. Com o Rito Escocês Antigo e Aceito, acredito, será uma questão de tempo, porém, para tanto, terá que haver demonstração de interesse da quebra desse tabu pelas mulheres.

Entrevista veiculada nas versões impressa e online www.jornaldireitos.do Jornal DIREITOS, Edição nº 18, Ano II - Sul da Bahia, de 15 de setembro a 15 de outubro de 2010, 2º Caderno, p. 1.

IVANN KREBS

MONTENEGRO

Administrador de empresas, escritor, poeta, palestrante, locutor, apresentador de rádio e tevê, cerimonialista, instrutor de oratória, contador, professor, funcionário concursado do Banco do Brasil, aposentado como Gerente Geral/Itabuna, com cursos de Administração Clubística na Itália, França e Alemanha e de Sistemas Educacionais em Israel. Chefe de Gabinete do Prefeito de Itabuna José Nilton Azevedo; presidente da Associação de Aposentados do Banco do Brasil (AIABB), fundador da Academia Maçônica de Letras, Ciências e Artes da Região Grapiúna (AMALCARG). Membro-fundador da Academia Grapiúna de Letras (AGRAL) e membro da Academia de Pesquisas Literárias do Rio de Janeiro, presidente do Conselho Deliberativo da AABB/Itabuna, representante das Associação dos Antigos Funcionários do Banco do Brasil/Rio de Janeiro (AAFBB) e da Associação Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil/Brasília (ANABB).



Entrevista com **Ivann Krebs Montenegro**,
presidente da Academia Grapiúna
de Letras (AGRAL)

DIREITOS – Ilhéus tem a sua Academia de Letras desde 14 de março de 1959, portanto, há exatamente 52 anos. O que o senhor atribui a tanta demora da centenária Itabuna ter a sua?

Ivann Krebs Montenegro – O espírito dos escritores, poetas e afins, de Itabuna, há bem mais de 25 anos acalenta o sonho de uma Academia de Letras no território Sul da Bahia, contudo, demorou-se a acender na alma de algum intelectual a iniciativa de constituí-la, mas como tudo na vida tem seu tempo e seu começo, eis que, quando menos se espera, alguns privilegiados da literatura e preservadores da memória Itabunense entram “em campo” e presenteiam nossa região com a Academia Grapiúna de Letras. Portanto, a demora para que a centenária Itabuna tivesse a sua Academia estava na dependência direta da intenção de alguém dar os passos iniciais.

DIREITOS – Quais são os principais objetivos da criação da Academia Grapiúna de Letras (AGRAL)? E quem é o seu patrono maior? E as razões dessa escolha?

Ivann Krebs – Como toda academia de letras, pressupomos, no princípio da igualdade, tem como objetivos o

cultivo da língua portuguesa e da literatura brasileira, priorizando a preservação da memória cultural nacional, com destaque, aqui, para a região Sul da Bahia, bem como dar amparo e estímulo às manifestações da mesma natureza, de um conjunto de caracteres particulares, de disposições que destacam um grupo ou distinguem uma comunidade, inclusive no concernente às áreas das

artes e das ciências. Buscou-se como patrono maior o nome de nosso principal escritor, de maior projeção: Jorge Amado, cujo nome se ostenta na Cadeira nº 01 (um), ocupada pelo Acadêmico Antônio Laranjeiras Barbosa. Além do fato acima, motivou-nos, também, a escolha do nome, pela importância e representatividade no cenário internacional e como premiação pelo seu inegável mérito.

DIREITOS – Quais são os acadêmicos e os seus respectivos patronos que compõem a primeira diretoria desta instituição? E como se deu o critério da escolha?

Ivann Krebs – Havia que se ter uma plêiade de literatos ativos e buscamos entre escritores de destaque e entre membros da Academia Maçônica de Letras, Ciências e Ar-

“

**Enquanto não
tivermos a sede
própria, a AGRAL
funcionará nas
dependências da
Sede do Rotary
Clube de Itabuna Sul,
gentilmente cedida**

”

tes da Região Grapiúna - AMALCARG, e convidamo-los ao encontro inicial, que resultou, num processo de sorteio, na seguinte composição dos acadêmicos fundadores, com as respectivas cadeiras e patronos: 01 - Jorge Amado - Antônio Laranjeiras Barbosa ; 02 - Nestor Passos - Carlos Eduardo Lima Passos da Silva; 03 - Francolino Neto - Washington Farias de Cerqueira; 04 - Castro Alves - José Carlos de Oliveira; 05 - Milton Santos - Vercil Rodrigues; 06 - Valdelice Soares Pinheiro - Ruy do Carmo Póvoas; 07 - Euclides Neto - Jorge Ribeiro Carrilho; 08 - José Haroldo de Castro Vieira - Antônio da Silva Costa; 09 - José Bastos - Ramiro Soares de Aquino; 10 - Telmo Fontes Padilha - Ivann Krebs Montenegro e 11 - Ruy Barbosa - Marcos Antônio Santos Bandeira, e estes acadêmicos compõem a primeira diretoria da AGRAL.

DIREITOS – O senhor só citou onze patronos. E os demais? E quais foram os critérios utilizados para as escolhas deles?

Ivann Krebs – Os demais patronos foram escolhidos pela indicação, por escrito, dos fundadores, na razão de 10 indicações por acadêmico e os mais votados, no conjunto, mereceram a escolha. E foram votados, dentre os mais de 100 nomes selecionados, os 29 patronos que nominarão as cadeiras restantes, sendo escolhidos, também por votação secreta, os seguintes nomes: Abel Pereira, Adonias Filho, Afrânio Peixoto, Amélia Amado, Amélia Rodrigues, Anísio Teixeira, Ariston Caldas, Clodomir Xavier, Dias Gomes, Djalma Eutímio, Firmino Rocha, Gil Nunesmaia, Gileno

Amado, Helena Borborema, Ildásio Tavares, João Manga-beira, Jorge Medauar, José Dantas de Andrade, José Nunes de Aquino, Luiz Gama, Manoel Lins, Manoel Simeão da Silva, Minelvino Francisco da Silva, Orlando Gomes, Pedro Calmon, Plínio de Almeida, Sosígenes Costa, Waly Oliveira Lima e Wilson Lins.

DIREITOS – O que foi deliberado na histórica reunião do dia 4 de abril? E quais são os próximos passos da AGRAL?

Ivann Krebs – Além do que já tratamos nos tópicos anteriores, com a eleição, por voto secreto, da diretoria, deliberou-se sobre o valor das responsabilidades pecuniárias, inicial e mensais, tratamos sobre a análise e aprovação do Estatuto e do Regimento Interno, que foram apreciados pelos acadêmicos e levados ajustes e adequações. Agora iremos caminhar pelos caminhos da burocracia, tratando da solenidade inicial de implantação, registros dos normativos e relacionamento bancário, além, da criação da bandeira, pelerine, emblemas, medalhas de mérito e cronograma de reuniões etc.

DIREITOS – Na reunião do dia 4 foram eleitos onze acadêmicos que são considerados os membros-fundadores. Como serão os critérios para a escolha dos demais?

Ivann Krebs – Os demais serão escolhidos de uma lista existente com mais de 200 intelectuais, e que foram indica-

dos pelos membros-fundadores. Desta lista, cada fundador votará secretamente em seus 29 nomes preferidos e após esta votação a comissão eleitoral anunciará os mais votados.

DIREITOS – Onde funcionará a AGRAL? E quando se dará a posse dos 40 imortais grapiúnas?

Ivann Krebs – Enquanto não tivermos a sede própria, a AGRAL funcionará nas dependências da Sede do Rotary Clube de Itabuna Sul, gentilmente cedida. A posse acontecerá tão logo hajam sido completados os demais passos necessários, mas acreditamos que será no mês de maio próximo, em dia a ser aprazado.

Entrevista veiculada nas versões impressa e online www.jornaldireitos.com do Jornal DIREITOS, Edição nº 26, Ano III – Sul da Bahia, de 20 de abril a 20 de maio de 2011, 2º Caderno, p. 1.

JOSÉ AUGUSTO CARVALHO

Venerável Mestre da Loja Maçônica Vigilância e Resistência do Oriente de Ilhéus (2015 – 2017 e 2017 – 2019). Médico Veterinário (UFBA), com Mestrado e Doutorado em Zootecnia, área de Reprodução em Ovinos. Desempenhou funções eletivas nas Universidades estaduais – UESB e UESC – Coordenador de Colegiados de Cursos, Diretor de Departamentos. Presidente de diversas Comissões de Sindicâncias, de Pesquisa, de Extensão, de Bancas Examinadoras de docentes, na UESB e UESC. Professor Titular da UESC, responsável pelas disciplinas Anatomia e Fisiologia dos Animais Domésticos e Equideocultura, para os cursos de Medicina Veterinária e Agronomia. Membro da Academia Grapiúna de Letras (AGRAL) e da Academia Maçônica de Letras, Ciências e Artes da Região Grapiúna (AMALCARG) e membro do Lions Clube Centro, cidade de Ilhéus.



Entrevista com **José Augusto Carvalho**, Mestre Maçom, grau 33, Venerável Mestre da Loja Maçônica Vigilância e Resistência, do Oriente de Ilhéus, Sul da Bahia.

DIREITOS – O que é a Maçonaria?

José Augusto – A Maçonaria é uma instituição que visa o polimento do ser humano, começando pelo seu EU interior, através dos estudos filosóficos. Por este e outros motivos não se trata de uma religião, exigindo apenas de todos, a crença na existência de um ser superior denominados de DEUS, o qual o denominamos de Grande Arquiteto do Universo.

DIREITOS – O que é ser Venerável de uma Loja Maçônica?

José Augusto – Ser Venerável não é uma coisa simples e fácil, pois tem que saber liderar um grupo de pessoas que têm o mesmo princípio, porém com conceitos e perspectivas às vezes discordantes. Um Venerável tem que ser muito ativo, saber relacionar-se com seus irmãos de Loja, e com os irmãos das Lojas circunvizinhas, tomar conhecimento e providências no atendimento das necessidades de um irmão das mais simples até as mais complexas. O Venerável tem que ser ético, agir com sinceridade e honestidade, defender os interesses da instituição, zelar e manter sempre em união todos os irmãos, ser conhecedor do funcionamento de uma

Loja, de sua ritualística que, para isso, deverá ter exercido a maioria dos cargos. É o de zelar cumprindo e fazendo cumprir a legislação vigente da instituição. Enfim, o Venerável tem que dar e ser exemplo em sua comunidade.

DIREITOS – Como devemos escolher uma administração de uma Loja Maçônica?

José Augusto – Claro que é mediante uma eleição interna entre seus pares baseando-se no Código e Legislação Maçônica. Contudo até chegar a este ponto tem um caminho a ser percorrido por aqueles que almejam chegar a administração de uma Loja Maçônica. Não podemos simplesmente dizer – eu quero. Para tanto tem que demonstrar interesse, trabalho, participação, entrosamento, bom relacionamento não só com os irmãos, mas com a comunidade local. Tem que ser Líder. O candidato a Venerável de uma Loja normalmente é indicado e apoiado pelos próprios irmãos de sua Loja, e muitas das vezes sem a necessidade dele próprio lançar-se candidato. Pode até acontecer, mas, poderá haver resistências.

DIREITOS – Como se deu a indicação do seu nome para exercer as funções de Venerável?

José Augusto – Meu nome já havia sido cogitado por diversas vezes para exercer este honroso cargo, porém, em face de minhas atividades profanas, coincidindo com Mestrado e Doutorado, sempre o recusava, pois um gestor, um

dirigente, deve dedicar-se com liberdade, para poder cobrar dos seus pares e demais irmãos esta dedicação, pois, não teria como dedicar-me inteiramente no exercício dessa função, a qual, inclusive já havia exercido no Oriente de Itapetinga – Loja Maçônica Amor e União Itapetinguense. Mas, chegou o momento de aceitar com muito orgulho – não poderia mais recusar-me dessa indicação dos irmãos.

DIREITOS – Como foi composto os membros de sua administração para o seu período do Venerato – 2015-2017?

José Augusto – Todos os membros de nossa administração foram escolhidos seguindo-se um critério que estabeleci e que foi aceito por todos os irmãos. As funções seriam preenchidas pelos proporcionalmente irmãos que sempre estavam presentes em nossas reuniões com no mínimo 50% de frequência no período anterior e que tivessem condições de exercê-las, além de consultá-los individualmente se teria a capacidade de exercer determinada função. Daí o êxito de nossa administração nesse período, pois ninguém foi imposto ou forçado ou simplesmente indicado nominalmente para o exercício da função. Não poderia deixar de mencionar que além desse critério para o êxito alcançado, quero deixar registrado que grande parte desse êxito é creditado às nossas cunhadas componentes do Clube da Fraternidade da Vigilância e Resistência que estiveram sempre ao nosso lado, liderada por nossa esposa Neide Silveira, a qual com determinação conseguiu uma efetiva liderança e um apoio de todas as cunhadas.

DIREITOS – Como foram desenvolvidas as atividades na Loja Vigilância e Resistência?

José Augusto – Nós, ao assumirmos o Venerato, tivemos que de imediato preparar as comemorações do “Dia do Maçom” no dia 20/08/2015, com a participação de todas as Lojas do nosso Oriente, pois assim já havia sido decidido anteriormente, que a cada ano uma das Lojas ficaria responsável pelo evento. Nossas cunhadas arregaçaram as mangas e junto com os irmãos preparou-se uma comemoração digna da Maçonaria e dos Maçons. Estiveram presentes aproximadamente duzentas pessoas naquela oportunidade.

Posteriormente começamos a preparar as comemorações do “Jubileu de Ouro” que foi realizado no Centro de Convenções de Ilhéus contando com a presença do Grão Mestre da GLEB Jair Tércio e o Delegado da GLEB da região metropolitana de Salvador Valmir Vargas, além de convidados e participação de irmãos de outras lojas coirmãs.

Nestes dois eventos contamos com a participação da quase totalidade dos irmãos de nossa Loja, tendo sido servido um laudo jantar e som ao vivo.

“

Todos os membros de nossa administração foram escolhidos seguindo-se um critério que estabeleci e que foi aceito por todos os irmãos

”

Contamos ainda com a uma reunião conjunta onde estiveram presentes em nossa Loja mais de cento e cinquenta irmãos no nosso templo, sendo pois momentos inesquecíveis.

DIREITOS – Quantos irmãos possuem a Loja Vigilância e Resistência no seu quadro de obreiros?

José Augusto – Atualmente estamos com 64 irmãos ativos, estando preenchida todas as colunas e Câmara – Aprendizes, Companheiros e Mestres.

DIREITOS – Quantos irmãos foram iniciados, elevados e exaltados durante sua administração?

José Augusto – Nós tivemos a honra durante este período de iniciar 6 Profanos, elevou-se 5 Aprendizes ao grau de Companheiro e Exaltamos 6 Companheiro ao grau de Mestres, além de 3 filiações e provavelmente ainda iniciaremos no mês de maio do ano em curso mais 3 Profanos.

DIREITOS – Foi realizada alguma atividade fora as que foram relatadas?

José Augusto – Sim. Realizamos reuniões de confraternização entre os irmãos, no nosso salão, foram executadas diversas atividades filantrópicas junto a diversas entidades de nossa cidade com a entrega de mais de 200 cestas básicas; na comemoração do Dia das Mães nossas cunhadas optaram por premiar cerca de 6 mães gestantes da periferia mais ne-

cessitadas com um “kit de gestante” contendo tudo de primeira necessidade que uma gestante necessita para seu filho prestes a nascer – banheira, mamadeiras, primeiras roupas, material para higiene do bebê, chupetas, alimentos imediatos para a gestante etc. tendo sido necessário que o marido ou seu filho mais velho ou outro parente estivesse presente para efetuar o transporte do citado kit. Todas as atividades sociais também tiveram o apoio do Capítulo 58 da Ordem Demolay de nossa Loja, em especial no dia da criança quando distribuímos cerca de 1.500 brinquedos para as crianças de bairros da periferia em especial da Rua do Mosquito e diversas creches, bem como 100 cestas básicas na comemoração do “Dia dos Pais” as quais foram distribuídas em bairros de pessoas mais carentes.

Além disso, ainda iremos realizar as comemorações do Dia das Mães (maio) com a doação de 10 kits gestantes nos moldes do ano passado, e uma festa junina no nosso espaço (junho).

Entrevista veiculada nas versões impressa e online www.jornalocompasso.com do Jornal O COMPASSO, Edição nº 26, Ano VI, março/abril de 2017, p. 15 e no jornal DIREITOS edição online www.jornaldireitos.com, Ano XII - Sul da Bahia, dia 1º de julho de 2020.



MARILÚCIO DANTAS RAMOS

Corretor de Seguros. Graduado em Administração de Empresas, com ênfase em Marketing – UNIFTC/Itabuna. Diretor do Sindicato dos Corretores de Seguros da Bahia – região Sul do estado. CEO da Nova Liderança Corretora de Seguros Ltda.

Entrevista com **Marilúcio Dantas Ramos**, Corretor de Seguros e CEO da Nova Liderança Corretora de Seguros Ltda., um dos mais atuantes profissionais desse segmento no Sul da Bahia.

DIREITOS – O senhor nasceu na Chapada Diamantina, na cidade de Rio de Contas, na Bahia. É filho de quem? Quando veio para Itabuna? E por quê?

Marilúcio Dantas – Nasci na cidade maravilhosa de Rio de Contas–BA, filho de Findalisio Trovão Ramos e Aidê Dantas Ramos, ambos de origens rio-contenses. A minha chegada a Itabuna–BA, foi em 1989, quando trabalhava na BRADESCOR S/A – Corretora de Seguros, empresa pertencente

cente a organização Bradesco S/A, e fui transferido da cidade de Itamaraju–BA, onde trabalhava há mais de seis anos e constituir família com minha cōnjuge, Dulciléia Silva dos Reis Ramos, e da união nasceram dois filhos: Allec Fabiann dos Reis Ramos e Nayara Reis Ramos, para a cidade de Itabuna-BA, com a finalidade de atuar na supervisão da área de seguros na região sul e extremo sul do estado da Bahia.

DIREITOS – Por que dentre várias profissões optou em ser corretor de seguros? E quando começou a atuar nessa área?

Marilucio Dantas – não escolhi ser corretor de seguros, na minha geração fomos ensinados pelos nossos pais, que após a conclusão do 2º grau, teríamos que trabalhar para ajudar a família. Após a conclusão do curso no final dos anos 80, inaugurou uma agência bancária do Banco Bradesco S/A, na minha cidade, participei de uma entrevista e fui escolhido para atuar na área de seguros. A minha admissão ocorreu em 12/06/1981, na Unidade Central e Planejamento de vendas, empresa de seguros do banco, que posteriormente fui alocado para a nova empresa criada pelo grupo, a Bradescor S/A – corretora de seguros, onde permaneci até 1991.

DIREITOS – O senhor tem dois filhos, Nayara Reis Ramos, formada em Biomedicina e estudante de Medicina e Allec Fabiann dos Reis Ramos, formado em Sistema de Informação, corretor de seguros e com MBA em

seguros e resseguros, sendo que este seguiu os passos do pai. Como é ter um filho seguindo a profissão do pai e ajudando a administrar a Nova Liderança Corretora de Seguros?

Marilúcio Dantas – Sinto-me um pai felizado, com dois filhos maravilhosos, ambos trilhando os seus caminhos com muita dedicação e comprometimento. Ter um filho seguindo a minha profissão e ajudando-me a administrar a nossa empresa, traz uma certa tranquilidade na sucessão empresarial para passar o bastão do comando e ter tempo para ensinar, aprender e trocar experiências empreendedoras no dia a dia, vivenciando com veemência os mecanismos que a compunham, como: departamentos, parceiros, fornecedores e principalmente a relação de como lidar com os funcionários e clientes, na busca de melhor relacionar-se para liderança no campo laboral. Desta forma, vejo meu filho se atualizando e atento às mudanças frequentes em nossa área, que envolvem tomadas de decisões rápidas para juntos unirmos forças para vencer os desafios.

DIREITOS – Qual é o Dia Mundial do Corretor de Seguros? E qual é o motivo da existência dessa data?

Marilúcio Dantas – O dia mundial do corretor de seguros é comemorado sempre em 12 de outubro. A data criada para homenagear os profissionais de nossa área, foi definida em 1970, na Argentina, durante o Encontro Mundial de Corretores de Seguros.

DIREITOS – Quem está autorizado a exercer a profissão de corretor de seguros?

Marilúcio Dantas – As pessoas aprovadas no Exame para Habilitação de Corretores de Seguros, regulamentado pela Superintendência de Seguros Privados (SUSEP).

DIREITOS – Como é o dia a dia de um corretor de seguros?

Marilúcio Dantas – O corretor de seguros enfrenta grandes desafios para melhor atender aos anseios, desejos e as necessidades dos seus clientes, tornando o seu dia a dia muito acelerado e competitivo, principalmente nesta fase difícil de pandemia, em que todos nós vivemos, trabalhando no modelo remoto e *home office*, em busca do cumprimento de metas e atingimento dos objetivos. Prezamos pela confiança, que diz muito ao nosso modelo organizacional. Desta forma, vivenciamos as nossas experiências diárias, assim como, todos os corretores de seguros, buscam através das suas inspirações de carregar a bandeira, para melhor atender os seus clientes, no intuito de dar o seu melhor.

“

Sinto-me um pai felizado, com dois filhos maravilhosos, ambos trilhando os seus caminhos com muita dedicação e comprometimento

”

DIREITOS – Por que

devo fazer um seguro? Quais são os bens, equipamentos e / ou serviços que posso fazer um seguro?

Marilúcio Dantas – Para garantir uma proteção capaz de cobrir prejuízos imediatos advindo de um sinistro ou ocorrências inesperadas, devidos as perdas dos bens, equipamentos, móveis e utensílios e / ou serviços, com fito na reparação. Nesse caso, você e sua família estarão cobertos e protegidos pela apólice de um seguro. Os bens que podem fazer um seguro são vários, destacamos: os automóveis pequenos, médios e grandes, motocicletas, bicicletas, casas residenciais, empresas, máquinas e equipamentos empresariais e pessoais (tratores, celulares etc.), como também, os seguros ligados a vida e saúde, tais como: seguro saúde, seguro de vida individual e coletivo etc.

DIREITOS – Recentemente a NOVA LIDERANÇA CORRETORA DE SEGUROS mudou de endereço, para a Avenida Aziz Maron, 1.067, 12º andar do Condomínio Empresarial Jequitibá Trade Center, Góes Calmon, ao lado do Shopping Jequitibá na cidade de Itabuna. Quais foram os motivos dessa mudança?

Marilúcio Dantas – Sim. Os motivos dessa mudança, ocorreram devido ao posicionamento da empresa, quanto a análise estrutural e estratégia competitiva. Segundo Michael E. Porter, em seu livro Estratégia Competitiva, numa das séries de abordagens sobre o assunto, escreveu o seguinte: “posicionar a empresa de modo que as suas capacidades propor-

cionem a melhor defesa contra o conjunto existente de forças competitivas”. E, desta forma, melhoramos a posição relativa de nossa empresa, tomando por base a estratégia da diversificação nas vendas dos produtos, e melhorando os nossos canais de distribuição com o aproveitamento do potencial do negócio e do atendimento personalizado ao cliente, despertando confiabilidade em nossas prestações de serviços.

DIREITOS – O que diferencia a Nova Liderança Corretora de Seguros das demais corretoras na região?

Marilúcio Dantas – O nosso posicionamento enfatiza-do acima, levando em consideração 39 anos de experiência na área de seguros, os nossos relevantes serviços prestados a nossa comunidade e região, atendendo aos clientes com dedicação e comprometimento, embasado no lema: “desafio de inspirar confiança” e com objetivo de oferecer os mais variados produtos com qualidade, e que atendam às necessidades de nossos clientes.

DIREITOS – Quais são as dicas que o senhor pode dar para quem precisa contratar os serviços de um corretor de seguros?

Marilúcio Dantas – Procurar um corretor de seguros, com habilitação profissional na SUSEP – Superintendência de Seguros Privados, com isso, trará mais segurança e tranquilidade no momento da contratação de um seguro; verificar se o corretor de seguros é credenciado e sem nenhum

impedimento na SUSEP; confirmar a solidez do corretor e ou corretora de seguros no mercado que atua; verificar a sua experiência na área e tempo na profissão no mercado, com isso oferecem mais credibilidade aos seus clientes; verifique a opinião e indicação de pessoas conhecidas que já possuem seguros; analisem os valores dos produtos seguros, eles são variáveis e dependem de diversos fatores, entre eles o perfil do segurado, o CEP onde residem, as características do bem segurado e principalmente os tipos de coberturas que o seguro oferece, buscando sempre as coberturas que atendam às necessidades do cliente;

Por fim, seguindo as dicas acima, dará a certeza de fazer toda a diferença no momento da contratação do seu seguro.

DIREITOS – E para quem deseja tornar-se um corretor de seguros?

Marilúcio Dantas – É preciso ser maior de 18 anos e possuir ensino médio completo; ser aprovado no Exame para Habilitação de Corretores de Seguros, através da ENS - Escola Nacional de Seguros, sendo a instituição reconhecida pela formação dos profissionais nessa área; sendo aprovado, deverá certificar junto a Superintendência de Seguros Privados (SUSEP); escolher entre trabalhar com pessoa física ou pessoa jurídica. Desta forma, seguir a tendência atual do mercado de seguros em atuar de maneira cada vez mais regularizada e organizada, pois é um mercado amplo e em expansão.

DIREITOS – Quais são as suas considerações finais?

Marilúcio Dantas – O mercado no segmento de seguros atualmente passa por transformações drásticas, no tocante a profissão dos corretores de seguros. Diante de todas as mudanças que ocorrerão em nossa carreira profissional, o impacto da pandemia em todo o mundo, deixará marcas jamais esquecidas em todos os setores da economia global, e que as transformações organizacionais já estão acontecendo, para que possamos vencer os desafios que estão a nossa frente. Foi na profissão de corretor de seguros que encontrei o caminho para a vida, constituindo uma linda família e me tornando uma pessoa cada dia melhor.



WASHINGTON FARIAS CERQUEIRA

É Mestre-maçom, grau 33º, eleito presidente da Academia Maçônica de Letras, Ciências e Artes da Região Grapiúna (AMALCARG), para o biênio 2020 – 2022, foi tesoureiro (2018 – 2020) da AMALCARG, sediada na cidade de Itabuna. É Mestre Instalado da A. . R. . L. . S. . 28 de Julho/GOEB/GOB, oriente de Itabuna, onde foi Venerável Mestre por duas vezes (2001 – 2003 e 2003 – 2005). Ex-Coordenador do Grupo de Ação Comunitária (GAC) e membro-fundador da Academia Grapiúna de Letras (AGRAL).

Entrevista com **Washington Farias Cerqueira**,
Presidente da Academia Maçônica de
Letras, Ciências e Artes da Região Grapiúna
(AMALCARG).

DIREITOS – Quais foram os Irmãos-acadêmicos eleito (s) e/ou reeleito (s) que tomaram posse para gerir o destino da ‘Casa da Letras Maçônicas’ no biênio 2020 – 2022 junto com o senhor?

Washington Cerqueira – Em eleição secreta que aconteceu no dia 1º/10/2019 e foram empossados em noite festiva no dia 4/2 do ano corrente, os Ilr.º. Luiz Roberto Albuquerque Rodrigues Lima, vice-presidente, Ernande Costa Macedo, secretário reeleito e José Alberice de Oliveira Andrade, tesoureiro, bem como os Ilr.º. que comporão o Conselho Fiscal da “Casa das Letras Maçônicas” sulbaiana, como titulares os irmãos – acadêmicos José Rebouças Souza, Frederico Carlos Machado e Itatelino Oliveira Leite Júnior e como suplentes os irmãos Antônio Fernando de Castro Guedes, José Noélí Santana de Oliveira e Renato Burity Oliveira.

DIREITOS – O que é uma Academia Maçônica de Letras e quando a AMALCARG foi fundada?

Washington Cerqueira – É uma sociedade civil literária, composta exclusivamente de maçons regulares, com personalidade jurídica, com o objetivo precípua de promover o desenvolvimento da cultura maçônica. E a Academia Maçônica de Letras, Ciência e Artes da Região Grapiúna (AMALCARG), foi fundada no dia 21 de outubro de 2008 e instalada no dia 7 de março de 2009, no Or.º. de Itabuna, no Sul da Bahia.

DIREITOS – Qual é o papel e a finalidade da AMALCARG?

Washington Cerqueira – O objetivo da AMALCARG, definido no art. 3º, de seu Estatuto, é congregar intelectuais,

membros regulares de Lojas Maçônicas regulares; promover palestras, conferência, simpósios, reuniões literárias e atividades afins, principalmente de cunho maçônico; promover, sem objetivo de lucro, edição de obras literárias maçônicas, monografias etc.

DIREITOS – Quem pode fazer parte da AMALCARG?

Washington Cerqueira – Conforme o art. 5º, de seu Estatuto, a AMALCARG é composta de 4 classes de sócios, todos Maçons regulares: Acadêmicos ou Efetivos; Beneméritos; Correspondentes e Honorários. A categoria de Acadêmico só é acessível a Maçons regulares Grau 33, e se restringe a 33 cadeiras.

DIREITOS – Qual é a área de abrangência da AMALCARG?

Washington Cerqueira – A Academia Maçônica de Letras, Ciências e Artes da Região Grapiúna, territorialmente abrange a Microrregião Ilhéus-Itabuna, com 41 municípios e é sediada provisoriamente na rua Moura Teixeira, nº 10, Centro de Itabuna.

DIREITOS – Por que provisoriamente sediada no endereço supramencionado?

Washington Cerqueira – No dia seguinte à nossa posse, 5/2, como primeiro ato da diretoria, fomos em comitiva

composta por mim e pelos irmãos Ernande Costa Macedo, secretário, José Albe-
rice de Oliveira Andrade,
tesoureiro e pelo acadêmico
irmão José Carvalho de Pei-
xoto, visitar a futura sede
própria da entidade, que
fica localizada na rua Ba-
rão do Rio Branco (esquina
com a avenida Amélia Ama-
do), no centro de Itabuna,
no “Palácio Maçônico”, um

edifício amplo e bem localizado, que é composto de qua-
tro pavimentos, que está com 70% da obra concluída, onde
a AMALCARG ocupará o 3º andar, com secretaria, sala de
reuniões, banheiros, dentre outras dependências. Portanto,
nós que nos reunimos desde a fundação da Academia Maçô-
nica, ora na Loja Maçônica 28 de Julho e ora na Loja Maçô-
nica Areópago Itabunense, em breve teremos sede própria.

“

**O objetivo da
AMALCARG, definido
no art. 3º, de seu
Estatuto, é congregar
intelectuais, membros
regulares de Lojas
Maçônicas regulares**

”

**DIREITOS – Quais as propostas da nova diretoria
para o biênio 2020 - 2022?**

Washington Cerqueira – Promover uma gestão trans-
parente e democrática, valorizar a participação e presença
dos irmãos-acadêmicos, continuar promovendo em nossas
reuniões, discussão de temas maçônicos previamente distri-
buídos aos confrades, além de incentivar a criação de aca-

demias maçônicas nas outras regiões do Estado, bem como dar continuidade as visitas dos membros da Academia às Lojas da região de sua abrangência, com o intuito de difundir ainda mais a importância e o papel da AMALCARG.

DIREITOS – O senhor em sua posse declarou que a AMALCARG é a primeira Academia de Itabuna...

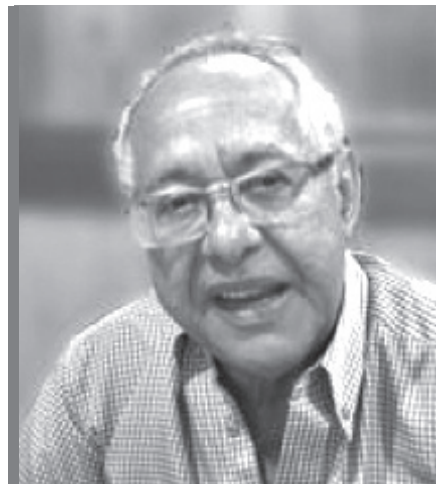
Washington Cerqueira – Sim. Reitero o que disse naquela oportunidade, que a AMALCARG é a primeira Academia da cidade, e que ela pariu a Academia Grapiúna de Letras (AGRAL) e a Academia de Letras de Itabuna (ALITA), inspirou também a criação da Academia de Letras Jurídicas do Sul da Bahia (ALJUSBA), bem como tem servido de inspiração para o surgimento de academias dessa natureza na Bahia, a exemplo, das cidades de Vitória da Conquista e Feira de Santana.

Aproveito também a oportunidade para dizer que continuaremos as parcerias com as demais academias da cidade, especialmente a Academia Grapiúna de Letras (AGRAL) e a Academia de Letras Jurídicas do Sul da Bahia (ALJUSBA), bem como com o grupo DIREITOS (Jornais e sites Direitos e O Compasso).

Entrevista veiculada nas versões impressa e online www.jornalocompasso.com.br do Jornal O COMPASSO, Edição nº 42, Ano IX, abril de 2020, p. 11 e no jornal DIREITOS edição online www.jornaldireitos.com, Ano XII - Sul da Bahia, dia 28 de junho de 2020.

WANDERLEY RODRIGUES DOS SANTOS

Funcionário do Banco do Brasil aposentado. Advogado e corretor imobiliário, fundador da Imobiliária Wanderley Rodrigues, sediada na rua Miguel Calmon, nº 113, sala 5, térreo, centro, cidade de Itabuna.



Entrevista com **Wanderley Rodrigues**, corretor imobiliário na região Sul da Bahia.

DIREITOS – De quando você começou atuar no ramo de imobiliária, o que mudou?

Wanderley Rodrigues – Não é que mudou. No momento em que estamos vivendo, quem tem dinheiro está segurando demais. O Brasil está complicado com os problemas do PT e quem tem dinheiro está segurando para o momento certo. Não parou, quem tem dinheiro continua tendo e quer investir em coisa melhor.

DIREITOS – Hoje tem mais venda ou aluguel?

Wanderley Rodrigues – Aluguel hoje é para quem tem um emprego mais definido nos bancos, receita federal etc. Tem aqueles que procuram imóveis para alugar, outros tem e querem vender para cobrir dívidas e alugar o imóvel como economia.

DIREITOS – Como você vê os novos bairros planejados?

Wanderley Rodrigues – Itabuna só tem a ganhar. São coisas de qualidade muito boa. Temos o Cidadelle em construção, o Jardim das Orquídeas, de Mário Pimental, o Alphaville em frente ao Cepec, numa fazenda de 100 hectares e outro Alphaville em frente ao Flecha, de Ervino Binow Jr.

DIREITOS – Para a cidade é bom?

Wanderley Rodrigues – Sim, muito bom, mas faço um comentário. O momento para vender o que o grupo Cidadelle está lançando no mercado, o prédio comercial, o Cidadelle Oficce, não está bom. Acho que deveria esperar um pouco mais para ter o sucesso do primeiro, o Cidadadelle residencial.

DIREITOS – Como está o mercado de escritórios em Itabuna?

Wanderley Rodrigues – Daquele prédio que Wander-son (WA) construiu no São Caetano, com 140 salas, eu tenho

para vender apenas 9 e para alugar uma meia dúzia. Todos foram vendidos.

DIREITOS – O pessoal está migrando escritório do centro para os bairros?

Wanderley Rodrigues – Sim, porque lá existe a facilidade, como vaga de garagem, estacionamento, que o empresário precisa. É tendência normal você sair do miolo. Veja como exemplo Salvador. As ruas Chile e Carlos Gomes, tudo isso acabou.

Hoje aquelas áreas estão desvalorizadas. Eles foram para bairros distantes e construíram praticamente uma cidade. É o que a Cidadelle está propondo aqui em Itabuna. É fazer daquele bairro uma cidade, com lojas, cinemas, clubes, supermercados.

DIREITOS – Como estão as facilidades para quem quer comprar? Existe financiamento?

Wanderley Rodrigues – Está muito bom. A CEF e o Banco do Brasil, por exemplo, financiam até 90%, com a maior facilidade. Até gente que não tem uma condição financeira pode financiar um imóvel. Nossa imobiliária cuida dos detalhes e ele só precisa assinar.

DIREITOS – Quem procura apartamento que tipo quer?

Wanderley Rodrigues – Para morar, quer três quartos,

sendo uma suíte, com duas vagas na garagem. Localização no Jardim Vitória, Góes Calmon (até o meio do caminho) e o centro. Se alguém reclamar que aumentou muito, não aumentou. De um quarto, só para aluguel.

DIREITOS – E no setor de casas?

Wanderley Rodrigues – Não construíram casas de um período para cá, só apartamentos. Se você quiser comprar uma casa boa, não custa menos de R\$ 500 mil. Se quiser uma casa de até R\$ 300 mil não está fácil encontrar. As quem existem foram bem feitas, todos tinham dinheiro, o cacau estava em alta.

DIREITOS – Mas ainda tem gente construindo casas?

Wanderley Rodrigues – Tem casa de conjunto, sobrados, casa de bom tamanho. No São Judas, por exemplo, que antiga-

“

**É o custo da obra,
o material de
construção, a mão
de obra, o custo
do terreno, quanto
melhor a localização
do imóvel, mas caro é**

”

mente o pessoal fazia restrição porque eram áreas muito grandes, hoje a prefeitura resolveu diminuir o tamanho dos lotes, desmembrando.

Hoje existem lotes de 500 metros quadrados. Tenho um amigo que deseja um lote de 3 mil m², para construir 5 ou 6 casas com amigos. Hoje é a moda da cidade.

Temos também uma área depois do Castália onde estão sendo construídos sobrados com três quartos, estilo São Paulo, custando R\$ 180 a R\$ 190 mil. Mas casas boas são as antigas.

DIREITOS – Ainda tem muita procura por terreno para construir?

Wanderley Rodrigues – Tem sim, está na moda você e cinco ou seis amigos comprar um imóvel que dê para fazer casas ou apartamentos para morar juntos. Sai mais barato, mais bonito e sem ter a preocupação de ter como vizinho aquela família com um filho drogado ou problemático.

Há uma semana vendi um terreno pequeno na Barão do Rio Branco, de 7x37m para três amigos por R\$105 mil. Eles vão construir seis apartamentos e cada um fica com dois.

DIREITOS – Qual o preço médio de um apartamento com três quartos e suíte?

Wanderley Rodrigues – Depende da localização. Um novo nas Nações Unidas, por exemplo, com 3 quartos, suíte, elevador e duas vagas de garagem, sai por R\$ 450 mil. Outro em áreas como Jardim Vitória, com 3 quartos, sem elevador e com uma vaga, sai por mais ou menos R\$ 300 mil.

DIREITOS – O que faz o preço hoje?

Wanderley Rodrigues – É o custo da obra, o material

de construção, a mão de obra, o custo do terreno, quanto melhor a localização do imóvel, mas caro é. Muitas casas podem acabar dando lugar a prédios, mas depende do tamanho da área e da localização.

Estamos vendendo na Beira Rio uma casa com duas frentes entre o Beira Rio e a Paulino Vieira. No início foi pedido R\$ 2,5 milhões, baixaram e agora custa R\$ 1,5 milhão.

DIREITOS – Você vê o mercado imobiliário caminhado para Ferradas com a chegada da Ufesba?

Wanderley Rodrigues – Por enquanto não. Mas aquele lado não tem favela, bandido e é uma área próxima. É o lado de Itabuna que precisa crescer, assim como o lado do Hospital de Base. Mas o valor de Ferradas está muito alto. Eu tinha uma fazenda de 101 hectares e vendi 18 mil metros para fazer galpão.

Ele pagou mais ou menos R\$ 45 o metro quadrado. Hoje vale R\$ 100 mil ou mais. Uma fazenda de 100 hectares onde está sendo construído o Alphaville era de minha mulher e foi vendida há 8 anos por R\$ 120 mil. Hoje foi revendida por R\$ 6,8 milhões. Fonte: Jornal A Região, 17/05/2014.

Entrevista veiculada nas versões impressa e online www.jornaldireitos.com do Jornal DIREITOS, Edição nº 65, Ano VI – Sul da Bahia, de 23 de junho a 22 de julho de 2014, 2º Caderno, p. 1.

RAMIRO SOARES DE AQUINO

Jornalista, radialista e cerimonialista. Funcionário do Banco do Brasil aposentado. Fundador do Jornal AGORA e um dos pioneiros da televisão no Sul da Bahia. É membro-fundador da Academia Grapiúna de Letras (AGRAL), primeira academia de letras de Itabuna, onde ocupa a Cadeira nº 4, que tem como patrono José Teixeira Bastos. Presidente da Associação Bahiana de Imprensa Seccional Sul (ABI - Sul). Autor do livro: “De Taboas a Itabuna: 100 anos de imprensa” (1999, Agora).



O entrevistado dessa edição do DIREITOS
é o presidente da Academia Grapiúna de
Letras (AGRAL), sediada na cidade de Itabuna,
Ramiro Soares de Aquino.

A nova diretoria da Academia Grapiúna de Letras (AGRAL), empossada em 14 de março passado, promete reestruturar a academia cultural, segundo informa, em entrevista concedida ao Jornal DIREITOS, o presidente eleito,

Ramiro Soares de Aquino, um dos fundadores da entidade e o segundo no cargo. O novo presidente é democrático, costuma dizer que “fica rouco de ouvir” e não toma decisões que não sejam por consenso.

Experimentado jornalista, com vivência de cinquenta e quatro anos no ramo, completados neste mês de abril, Aquino fez algumas exigências para aceitar o cargo: 1-Respeitar todas as decisões do seu antecessor, Ivann Krebs Montenegro, que dirigiu a entidade nos cinco primeiros anos; 2-Submeter à diretoria, sob consulta aos interessados, a destituição de todos os membros que não frequentam as reuniões, alguns somente comparecendo às suas posses; 3-Admitir novos sócios exigindo um rígido controle de frequência e propondo a estes a possibilidade de assumir cargos diretivos, inclusive a presidência; 4-Criar a categoria de Sócios Honorários Fundadores e 5-Manter relacionamento de alto nível com as entidades similares. Eis a íntegra da entrevista:

DIREITOS – O que o levou a aceitar essa incumbência, que para muitos é tão espinhosa?

Ramiro Aquino – O comprometimento do grupo. Perguntei a cada um se aceitava o cargo na diretoria, se topava trabalhar e demonstrei minhas exigências dizendo que o não atendimento a elas me dava o direito de renunciar. Todos foram unânimes em me apoiar, tudo isso de forma democrática. Isso me deu a segurança necessária para aceitar a presidência.

DIREITOS – Quando você fala de reestruturação isso significa que, mesmo fazendo parte da diretoria, não estava satisfeito com os rumos que a AGRAL estava tomando?

Ramiro Aquino – Pelo contrário. Aprendi muito com os companheiros que compõem a AGRAL, especialmente com Ivann Montenegro, um líder incontestado, ficando inclusive com a recém-criada Presidência de Honra. O que eu não me conformava era com a tese da imortalidade, que nos tornava vitalícios na entidade. Ora, ninguém foi forçado a aceitar o seu ingresso. Sempre quisemos a contribuição

que todos poderiam oferecer. Se tomou posse e não frequenta ou pede para sair ou será afastado. Estou propondo a saída de oito confrades e o que é curioso, quatro desses foram indicação minha. Isso não quer dizer que todos eles poderão ser afastados. Se resolverem se enquadrar, serão mantidos. Se reincidirem nas faltas cumpriremos os estatutos.

“

Se tomou posse e não frequenta ou pede para sair ou será afastado. Estou propondo a saída de oito confrades e o que é curioso, quatro desses foram indicação minha

”

DIREITOS – Quais as suas propostas?

Ramiro Aquino – Além das exigências fundamentais, a

frequência às reuniões, a programação em cima de um calendário de eventos consistente, a participação ou o apoio da entidade a todas as atividades artístico-culturais da cidade, admissão de novos sócios (já temos 5 em vista) e nos tornarmos, não só a primeira, mas a mais ativa Academia de Letras da região.

DIREITOS – E a sede não se inclui em seus planos?

Ramiro Aquino – Não considero a sede social, no momento, como uma prioridade. O Ivann Montenegro já colocou a casa dele à nossa disposição, o Lions Grapiúna também, estamos em entendimentos com a FICC para reocupar a Sala Zélia Lessa, se quisermos construir a confrreira Eglê Santos Machado nos doou um terreno. A falta de teto ainda não é um problema para a AGRAL.

DIREITOS – E como sobrevive uma Academia?

Ramiro Aquino – Toda instituição dessa natureza tem que sobreviver com a contribuição dos seus confrades e confreriras. É um valor mínimo de apenas R\$ 30,00, que multiplicados por 39 (quadro atual depois do falecimento da Confrreira Jasmínea Benicio Midlej) representam uma receita mensal de R\$ 1.170,00. Sem considerar uma pequena inadimplência de 15%, temos considerável saldo mensal em caixa. Avalie bem: na nossa posse fizemos uma festa com despesas mínimas, onde só pagamos a filmagem, apenas um dos quatro fotógrafos, só os in-

gredientes do buffet (o Saborearte doou o serviço) e o vigilante. O local foi cedido pela Loja 28 de Julho, a MM Studio forneceu o som e o Coral Cantores de Orfeu nos brindou com a música.

Entrevista veiculada nas versões impressa e online www.jornaldireitos.com do Jornal DIREITOS, Edição nº 100, Ano IX – Sul da Bahia, abril de 2017, 2º Caderno, p. 13.



RICARDO DANTAS XAVIER

Empresário. Ex-Secretário de Esportes e da Defesa Civil do Município de Itabuna e ex-presidente do Itabuna Esporte Clube (IEC). Vereador filiado ao partido Cidadania, eleito para o mandato 2016 – 2020 e para a presidência da Câmara de Vereadores de Itabuna 2019 - 2020.

Entrevista com o vereador Ricardo Xavier, que faz balanço da Câmara de Itabuna

O vereador Ricardo Xavier, primeira vez presidente do Legislativo Itabunense e em seu terceiro mandato, faz um balanço do exercício de 2019, comentando sobre os pilares da gestão da Mesa Diretora: transparência, aproximação e informação.

DIREITOS – Quais os destaques deste ano na Câmara de Itabuna?

Ricardo Xavier – O trabalho não é somente de Ricardo Xavier, mas de toda a Mesa Diretora e dos demais vereadores que compõem o Poder Legislativo Itabunen-

se, e temos a satisfação de dizer que nós aproximamos mais a Câmara da população de Itabuna, através de ações de parceria ética com a imprensa, melhorando os canais de comunicação, lançando o projeto “Queremos Saber!”, que discute temas de relevância para a sociedade. Tivemos, também, grandes e importantes projetos aprovados, visando sempre o desenvolvimento e progresso do nosso município.

DIREITOS – A transparência vem sendo uma das principais marcas da gestão da Mesa Diretora. De que forma o Poder Legislativo vem atuando para fomentar esta ideia?

Ricardo Xavier – Bem, atualmente, todas as sessões, licitações, eventos institucionais da Câmara de Itabuna são transmitidos ao vivo pelas páginas das nossas redes sociais. Temos o objetivo de abrir as portas da Câmara, presencial e virtualmente. Hoje em dia, o celular e a internet fazem parte de nosso cotidiano, a comunicação se estabelece de forma instantânea e muito rápida; e queremos mostrar de que forma o Poder Legislativo funciona, o que é debatido nas Reuniões das Comissões Técnicas, as votações e discussões nas Sessões Ordinárias, as homenagens e abordagens de temas importantes nas Sessões Especiais. Queremos ouvir a população nas Audiências Públicas e mostrar, com clareza, os processos de licitação.

A transparência se dá desta forma: qualquer cidadão pode acompanhar, comparecer, assistir e debater.

DIREITOS – Ainda com este objetivo de ouvir a população e aproximar o Poder Legislativo, foi lançada recentemente a Ouvidoria?

Ricardo Xavier – Exato! Foi lançado no mês de agosto um novo sistema de Ouvidoria, moderno, intuitivo, com uma interface fácil, totalmente online e que permite a qualquer cidadão acompanhar sua solicitação com muita comodidade. É mais uma ferramenta de aproximação com a sociedade, possibilitando que a relação entre a Câmara e a população seja cada vez mais pautada na cidadania, já que por meio da ferramenta, é possível fazer sugestões, apontar melhoramentos, tirar dúvidas acerca dos processos parlamentares e acompanhar todo o trâmite interno de encaminhamento, resolução e resposta da demanda do cidadão. Pode ser acessado facilmente pelo celular, e possui o diferencial de possibilitar anexar fotos e documentos ao processo, ajudando o Poder Legislativo a averiguar e tomar as melhores providências.

A ferramenta está disponível no site da Câmara – www.cmvitabuna.ba.gov.br – e o itabunense tem, ainda, a opção de ligar pelo 0800 071 7888 ou ir pessoalmente à Ouvidoria, na sala que se localiza próximo à entrada do Plenário Raymundo Lima.

DIREITOS – O “Queremos Saber!” já realizou diversos debates. Qual o objetivo deste projeto?

Ricardo Xavier – O projeto é uma iniciativa da Mesa

Diretora e tem o objetivo de promover, na última terça-feira de cada mês, no Plenário Raymundo Lima, palestras gratuitas, abertas ao público, seguidas de debates e apresentação de sugestões e encaminhamentos sobre temas de interesse coletivo, propostos por vereadores ou sugeridos pelos cidadãos, por meio da Ouvidoria e das redes sociais.

O “Queremos Saber!” está indo, neste mês de setembro, para a sétima edição, e já foi discutido Assistência Social no município de Itabuna, com a palestra da secretária Sandra Neilma; Audiência de Custódia, com o juiz Murilo Staut Barreto; Mobilidade Urbana, com a arquiteta e urbanista Débora Santa Fé; combate à exploração infanto-juvenil, com o juiz aposentado Marcos Bandeira; Fake News, com a delegada Katiana Amorim; patrimônio histórico e cultural de Itabuna, com a palestra da professora Janete Ruiz de Macedo e a edição deste mês de setembro será sobre Depressão e Prevenção ao Suicídio, com a psicanalista Raquel Rocha, em virtude do Setembro Amarelo, que marca, nacionalmente o combate ao suicídio.

DIREITOS – Quais projetos aprovados na Câmara de Itabuna este ano que o senhor destaca?

Ricardo Xavier – Olha, tivemos muitos projetos debatidos e aprovados no Legislativo, até este momento, e teremos ainda mais até o final do ano. Tivemos a determinação de 30% da verba municipal de eventos e festas para contratação de artistas locais, de autoria nossa em parceria com o colega Ronaldão; a obrigatoriedade da apresentação da

carteira de vacinação no ato de matrícula e rematrícula no ensino infantil e fundamental, de autoria do vereador Júnior Brandão; a resolução daquele inconveniente que era o não fechamento dos buracos, por parte da Emasa, ao término de uma manutenção em vias públicas, com a autoria da vereadora Charliane.



Temos o objetivo de abrir as portas da Câmara, presencial e virtualmente. Hoje em dia, o celular e a internet fazem parte de nosso cotidiano, a comunicação se estabelece de forma instantânea e muito rápida



ria da quarta-feira, dia 18 de setembro. De nossa autoria, o objetivo era a adequação da Lei Municipal nº 1.935/2004 à Lei Federal nº 12.587/2012, para contemplar as mudanças requeridas pela categoria. Há mais de dois anos eu fui procurado por taxistas que manifestaram este desejo e nós tratamos de buscar a viabilidade de permissão da transferência.

Melhoramos muito o Regime Jurídico do servidor municipal, foi uma discussão polêmica, mas com as emendas dos vereadores e união de esforços para entrar em consenso com o Executivo, aprimoramos o projeto, mantendo os interesses e direitos dos servidores de nossa cidade.

Mais recentemente, tivemos a legalização da transferência dos alvarás de táxis, que era um desejo antigo da classe, e foi atendido na última semana, aprovado com unanimidade na Sessão Ordinária

Agradeço ao prefeito Fernando Gomes, pela negociação e entendimento do melhor para os taxistas. Agora, transferir é legal.

Um anteprojeto de lei que está tramitando na Casa, é o da utilização de matérias biodegradáveis e recicláveis em estabelecimentos comerciais da nossa cidade. Seguindo este movimento mundial de prevenção ao meio ambiente, propomos esta matéria, com o objetivo de colocar a cidade de Itabuna na rota ecológica e sustentável.

Entrevista veiculada nas versões impressa e online www.jornaldireitos.com do Jornal DIREITOS, Edição nº 122, Ano XI – Sul da Bahia, setembro de 2019, 2º Caderno, p. 11.



FRANCISCO DE ASSIS BORGES CATELINO

Advogado, graduado pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Foi Superintendente Estudantil na UFBA e assessor de diversos reitores. No Governo do Estado da Bahia foi Assessor Chefe da Secretaria da Fazenda (SEFAZ) e na prefeitura de Salvador foi Diretor Administrativo e Financeiro da Secretaria de Comunicação Social. Assessoria várias faculdades privadas, membro efetivo e Diretor de Cursos e Difusão do Instituto dos Advogados da Bahia (IAB). Ex-membro do Conselho Fiscal do Hospital Espanhol e assessor de diversas empresas privadas da Bahia.

Entrevista com Francisco de Assis Borges Catelino, advogado e educador soteropolitano

Em comemoração/homenagem ao 11 de Agosto, Dia do Advogado, entrevistamos nesta edição do jornal DIREITOS o advogado e professor Francisco de Assis Borges Catelino, que falará, entre outras coisas, sobre o binômio escola pública *versus* particular e suas vicissitudes.

DIREITOS – Qual a visão do senhor sobre as universidades brasileiras?

Francisco Catelino – Nos últimos anos o ensino brasileiro sofreu dois processos simultâneos e interligados: crescimento e rebaixamento de padrão.

DIREITOS – Qual a visão do senhor sobre as universidades públicas?

Francisco Catelino – A universidade se inclui no Plano Nacional, mas é, ao mesmo tempo, uma instância crítica do próprio plano, além de dever contribuir para sua elaboração e avaliação. Em síntese, a universidade é a única instituição que se insere no Estado e o transcende.

“

As faculdades privadas geralmente recebem alunos tipo C e D, o que dificulta o seu bom desempenho acadêmico e o bom andamento do curso

”

DIREITOS – Deve haver cobrança de mensalidades nas instituições públicas?

Francisco Catelino – Não, as universidades custeadas com recursos estatais são e devem continuar sendo instituições públicas. O ensino público, gratuito e de boa qualidade é aquele que se requer como prioritário para atender à situação concreta da maioria do povo brasileiro. A solicitação de

recursos públicos pelas universidades, sem dúvida deve ser presidida pelo mais alto sentido de responsabilidade social. Por outro lado, não se pode admitir que o Estado asfixie e inviabilize a universidade, privando-a dos recursos necessários e invocando prioridades distorcidas. Dessa forma, o Estado estará violentando uma necessidade social, a universidade, e por isso, desrespeitando a sociedade de que o Estado é instrumento.

DIREITOS – Muitas universidades públicas do Nordeste têm residências universitárias, como o senhor entende?

Francisco Catelino – As casas de estudantes universitários caracterizam-se no âmbito das universidades nordestinas, pelos seguintes aspectos:

- a) Não expansão do número de vagas apesar do crescimento da demanda.
- b) Funcionamento, na maioria dos casos, em prédios comuns, não projetados especificamente para abrigar grandes grupos.
- c) Manutenção de instalações e equipamentos sob inteira responsabilidade das universidades, predominantemente as custas de recursos orçamentais próprios.
- d) Administração das casas dividida, da forma pouco clara, entre os residentes e a administração central das universidades (através das pró-reitorias específicas).
- e) Clientela de estudante carentes, oriundos da zona rural dos respectivos e de outros estados.

f) Clientela dividida por sexo, havendo residências para moças e rapazes.

g) dependência estrita da clientela em relação aos restaurantes universitários, que se constituem na única opção para alimentação e portanto assumem papel vital no que diz respeito às chances do residente concluir seu curso de graduação.

DIREITOS – Como o senhor vê as faculdades privadas?

Francisco Catelino – Houve um crescimento muito grande das faculdades privadas como também abertura de cursos de pouca absorção no mercado. Essa forma tem levado algumas faculdades a situações difíceis, como também a graduação de jovens em determinados cursos, cria dificuldades para contratação do aluno pelo mercado de trabalho.

As faculdades privadas, geralmente recebem alunos tipo C e D, o que dificulta o seu bom desempenho acadêmico e o bom andamento do curso.

DIREITOS – Qual deveria ser o papel do Governo neste caso?

Francisco Catelino – O governo deveria priorizar o ensino fundamental, oferecendo boas escolas, modernas instalações, bons professores, com capacitação para levar ao aluno um conhecimento didático de qualidade, como também acompanhar o crescimento na área da informática. Geralmente o aluno do ensino fundamental da área pública não é

bem preparado, o que dificulta em sua aprovação nos vestibulares das faculdades públicas, tendo estes que recorrerem para as faculdades privadas, ficando sempre dependentes de créditos educativos promovidos pelo Governo, quando não conseguem tendem abandonar o curso antes da conclusão o que gera um grande prejuízo para o aluno, a faculdade e o Governo.

Ao governo cabe a diligência no sentido da obtenção de recursos para a concretização desta política, pois a assistência ao estudante se reveste de importância impar para o desenvolvimento do país.

PEDRO **ARNALDO MARTINS**

Bacharel em Direito e pós-graduado em Direito Público e Privado. MBA em Gestão Escolar e Diretor Institucional do Colégio Ieprol, localizado na rua Glicério Lima, 80, bairro Zildolândia, cidade de Itabuna, telefone: (73) 3215-0055; www.colegioieprol.com.br e instagram @colegioieprol.



Entrevista com o professor **Pedro Arnaldo Martins**, Diretor Institucional do Colégio Ieprol, sobre a importância de um Colégio Premium para Itabuna e região.

DIREITOS – Quem são os fundadores do Colégio Ieprol e em que ano isso aconteceu?

Pedro Arnaldo – Oferecendo em seu currículo brasileiro a plataforma educacional do Sistema Poliedro de Educação e no currículo internacional o High e Middle School da *University of Missouri*, o Colégio Ieprol foi fundado nos idos de 2003, por iniciativa de Inatiane Martins, Iderval Borges Filho e Pedro Arnaldo Martins. E em meados dessa década, iniciou matrículas para o Ensino Fundamental II (6º à 9º

anos) e Ensino Médio, oportunizando em Itabuna, educação de grandes centros do eixo São Paulo/Paraná.

DIREITOS – Professor, o que significa para uma escola oferecer em seu currículo o Sistema Poliedro de Educação?

Pedro Arnaldo – Significa diferencial! O Sistema Poliedro de Educação é detentor do melhor material didático do país. Há mais de 25 anos no mercado e com mais de 400 escolas parceiras por todo Brasil. É uma referência em educação dentro e fora do país, possui os mais altos índices de aprovação nas principais instituições de educação superior, com destaque ao ITA; Medicina da USP e Unifesp; IME e AFA. Uma plataforma que investe no desenvolvimento de um projeto educacional de excelência, com metodologia sólida e recursos tecnológicos que auxiliam o estudante na organização e planejamento dos estudos, além de formação continuada do corpo docente de seus parceiros por todo país. O Poliedro disponibiliza tecnologia educacional P+ (aplicativo educacional multiplataforma) e o Portal Edros (disponibiliza recursos pedagógicos e ferramentas que incrementam o processo ensino aprendizagem).

DIREITOS – O que faz do Ieprol um colégio internacional?

Pedro Arnaldo – O High School, Ensino Médio ame-

ricano, tem seu corpo de conhecimentos integrado ao currículo do Colégio Ieprol, a partir do último ano do Ensino Fundamental. E o Middle School (Ensino Fundamental) iniciando no 6º ano. No Colégio Ieprol, o aprendizado da língua inglesa, dar-se-á em ambiente contextualizado, estabelecendo relações entre culturas escolarizadas e dinâmicas sociais, além de oferecer a possibilidade do reconhecimento entre as dimensões do multiculturalismo. Essas relação interdisciplinares – português/inglês – e evidentemente, o convênio da University of Missouri, conceitua legalmente o Ieprol como colégio internacional.

DIREITOS – Sendo assim, podemos identificar o Colégio Ieprol como formador de sujeitos Bilíngues?

Pedro Arnaldo – O desenvolvimento e a aprendizagem utilizando a Língua Inglesa como meio, configuram o crescimento/formação do indivíduo. As aquisições do específico, parte da aprendizagem ampla, são fruto da interação constante com o outro e com o meio, culturalmente organizada. Nessa concepção forma-se o sujeito bilíngue. Para isso, o corpo de professores do currículo internacional do Colégio



O Sistema Poliedro de Educação é detentor do melhor material didático do país. Há mais de 25 anos no mercado e com mais de 400 escolas parceiras por todo Brasil



Ieprol é composto por detentores do Inglês como língua nativa ou de excelência. Esses docentes trazem em sua história de vida, conceitos, explicações, raciocínios, linguagem, costumes, valores, crenças, sentimentos, interesses, atitudes, comportamentos peculiares, que conhecidos/reconhecidos pelos estudantes os validam e incorporam, construindo uma aprendizagem fundamentada em valores diversificados e equivalentes à própria cultura, geradores de competências atitudinais humanizadas.

DIREITOS – O que o diretor considera diferenciais no Colégio Ieprol?

Pedro Arnaldo – Educadores de excelência, sempre na busca da formação dos seus alunos por uma visão de mundo e liderança global. Um espaço diferenciado, repleto de possibilidades educacionais prazerosas na busca de um currículo transformador, aliando manutenção e inovação. Somos uma Escola de Pensamento. Buscamos redefinir o conceito de escola, ao desenvolver, testar e implementar novas práticas que geram resultados melhores para os estudantes. Realizar pesquisas educacionais de ponta, fomentar o desenvolvimento de programas inovadores e oferecer suporte aos nossos professores, é imprescindível. Laboratórios diferenciados que materializam o didático teórico com a prática e uma proposta curricular abrangente, especialmente concebido.

DIREITOS – Podemos destacar a Missão, a Visão e os Valores do Colégio Ieprol?

Pedro Arnaldo – Como instituição de ensino pautamos nossa Missão por prover soluções educacionais confiáveis, eficazes e eficientes, que auxiliem nosso docentes, discentes e familiares, potencializando-os para que possam impactar positivamente na sociedade. Visão de ser referência no Estado da Bahia de qualidade em educação básica, ensino médio e pré-vestibular. E por nossos Valores: Transparência e honestidade nas relações; Liderança pelo exemplo; Conduta ética e íntegra; Compromisso com a excelência; Inovação em Educação.

DIREITOS – Qual as formas de contato com o Colégio Ieprol?

Pedro Arnaldo – Nossa sede fica na rua Glicério Lima, 80, bairro Zildolândia, cidade de Itabuna. Pelo telefone: (73) 3215-0055; www.colegioieprol.com.br e instagram @colegioieprol.



MARCO ANTÔNIO MONTEIRO DE SOUZA

Empresário do ramo de combustível, proprietário do posto Vitória, sediado na avenida Amélia Amado, nº 987, Centro – Itabuna-Bahia. Mestre-maçom, Orador da Loja Maçônica Areópago Grapiúna nº 261, Itabuna – Bahia e membro da Loja Maçônica Areópago Itabunense, ambas jurisdicionadas a Grande Loja Maçônica do Estado da Bahia (GLEB) e tem 22 anos dedicados a Ordem Maçônica.

Entrevista com o Mestre Maçom **Marco Antônio Monteiro de Souza**, Orador da Loja Maçônica Areópago Grapiúna nº 261, Oriente de Itabuna

DIREITOS – O que é a Maçonaria? Uma religião, uma sociedade secreta? Como o senhor a define?

Marco Antônio – A Maçonaria é uma instituição essencialmente filosófica, filantrópica, educativa e progressista, que tem como base o tripé: igualdade, liberdade e fraternidade. Ela não é uma religião e não é secreta porque todos sabem onde nos reunimos. O que podemos dizer é que ela

é discreta. Ela é uma instituição que tem por objetivo tornar feliz a humanidade através do melhoramento intelectual, moral e social da humanidade.

**DIREITOS – Então a Maçonaria não é uma religião?
Os Maçons acreditam em Deus?**

Marco Antônio – A maçonaria não é uma religião, mas a Ordem possui uma ligação com a religiosidade e espiritualidade, pois seus membros acreditam na existência de uma Força Superior que rege o universo. Para os maçons essa força é chamada de “Grande Arquiteto do Universo”. Sem a crença nessa força superior você não inicia na Maçonaria.

DIREITOS – Muita gente tem impressão de que a Maçonaria é satanismo, por causa do símbolo do bode. O que é o bode afinal?

Marco Antônio – Todos já ouviram falar de alguma história relacionando um bode preto com a Maçonaria, o que não passa de uma crendice popular, que de acordo com o nosso célebre irmão José Castellani, havia um costume antigo entre os judeus que viviam na Palestina nos primeiros séculos da cristandade, em que os homens costumavam confessar seus pecados para um bode. O bode era um animal muito comum na região e, evidentemente, não pode passar o pecado confessado para frente. Dessa forma, os homens se sentiam mais aliviados pela confissão e seguros de que os pecados revelados nunca seriam contados a ninguém. As-

sim, com todas essas histórias contadas ao longo do tempo o bode acabou sendo adotado como um mascote da Ordem. Mas, lembrando sempre que ele nunca fez parte da ritualística Maçônica ao longo da História.

“

A Loja Maçônica, é uma estrutura organizada por assembleias onde os maçons se reúnem periodicamente para trabalhar de forma ritualística segundo o rito que adotam

”

DIREITOS – De onde vem a Maçonaria? E há quanto tempo ela existe no Brasil?

Marco Antônio – A Maçonaria teve início na Idade Média, graças à iniciativa de pedreiros, por isso o nome Maçon que, em francês, significa pedreiro. É o que denominamos de Maçonaria Operativa que era formada pelas corporações de ofício.

A Maçonaria Especulativa que é como a conhecemos nos tempos de hoje tem o seu marco temporal estabelecido a partir de 24 de junho de 1717, quando quatro lojas de Londres se reuniram e criaram a primeira Grande Loja, a “Grande Loja de Londres e Westminster” (mais tarde denominada “Grande Loja da Inglaterra”).

Apesar da Maçonaria estar presente no Brasil desde a Inconfidência Mineira, a primeira loja maçônica brasileira surgiu em 1797, na Barra (Bahia) denominada “Cavaleiros da Luz”. A partir de 1809 foram fundadas várias lojas no Rio

de Janeiro e Pernambuco e em 1813 foi criado o primeiro Grande Oriente Brasileiro.

DIREITOS – Sabemos que face ao princípio da liberdade, amplamente defendido na Maçonaria, para integrar seus quadros o candidato deverá ser livre e de bons costumes, não havendo qualquer restrição com relação a cor, credo ou vinculação partidária. Ser livre e de bons costumes é o que basta para ingressar na maçonaria? Quais os critérios para ser um Maçom? Qualquer pessoa pode ser um Maçom?

Marco Antônio – Para ser maçom é preciso ser honesto, respeitar a família e a pátria e ter disponibilidade de participar dos encontros uma vez por semana. Deve ser convidado por outro maçom e passar por uma avaliação para poder ingressar. A esposa tem que aprovar o ingresso do marido, e não importa a classe social, a religião ou posição política.

DIREITOS – Quais os objetivos e os princípios da Maçonaria?

Marco Antônio – A Maçonaria tem três objetivos essenciais: a instrução moral, física e intelectual; a moral abrange a espiritualidade; a física o conhecimento; e a intelectual a mística. Os ensinamentos maçônicos buscam sempre nos lembrar os três deveres fundamentais do ser humano, ou sejam, os deveres para conosco, com a humanidade e para com Deus.

DIREITOS – Como funcionam as Lojas Maçônicas?

Marco Antônio – A Loja Maçônica é uma estrutura organizada por assembleias onde os maçons se reúnem periodicamente para trabalhar de forma ritualística segundo o rito que adotam. Não confundir com o Templo Maçônico, que é o edifício onde as lojas funcionam.

A cada dois anos é realizada eleição da diretoria que é composta pelo Venerável Mestre (que orienta as sessões), pelo Primeiro Vigilante (aquele que é responsável pela instrução dos aprendizes) e pelo Segundo Vigilante (que cuida da organização e da disciplina).

Abaixo do Orador, que reúne as conclusões, vem o Secretário, o responsável pela redação das atas e de sua conservação. Temos ainda o tesoureiro, que cuida da organização financeira da Loja e o Chanceler que cuida das presenças dos irmãos.

DIREITOS – O que é uma potência maçônica? E quantas potências temos no Brasil e na Bahia?

Marco Antônio – Potência Maçônica é o nome que se dá ao organismo maçônico representante nacional da Grande Loja Unida da Inglaterra ou de um organismo maçônico também de caráter nacional e que possua com a Grande Loja Unida da Inglaterra o Tratado de Mútuo Reconhecimento e seja por esta declarada como um organismo regular.

Tal conceito difere daquele de Obediência Maçônica, que geralmente é concedido aos representantes regionais e estaduais.

No Brasil existem 3 grandes grupos de Potências/Obediências Maçônicas que também são representadas na Bahia:

GOB - Grande Oriente do Brasil com Grandes Orientes Estaduais; CMSB - Confederação da Maçonaria Simbólica do Brasil (Grandes Lojas Estaduais) e COMAB - Confederação Maçônica do Brasil - COMAB (Grandes Orientes Independentes)

DIREITOS – O que são ritos maçônicos? Quantos existem no Brasil e na cidade de Itabuna?

Marco Antônio – Os ritos maçônicos são compostos por procedimentos ritualísticos e métodos utilizados para transmitir os ensinamentos e organizar as cerimônias maçônicas.

Cada Rito tem suas características particulares, assemelhando-se ou divergindo do outro em aspectos gerais, em detalhes, mas convergindo em pelo menos um ponto comum: a regularidade maçônica, isto é, o reconhecimento internacional pela Grande Loja Unida da Inglaterra.

Dentre os principais ritos praticados no Brasil, destacam-se: Rito de York; Rito Adonhiramita; Rito Moderno (Francês); Ritual de Emulação (Rito Inglês Moderno); Rito Escocês Antigo e Aceito; Rito Brasileiro; Rito Schröder (Alemão); Rito Memphis-Misraim; Rito Escocês Retificado. Aqui em Itabuna são praticado os: Rito Escocês Antigo e Aceito; Rito Brasileiro; Rito de York e Rito Schröder (Alemão).

Entrevista veiculada na edição online do Jornal DIREITOS www.jornaldireitos.com, Ano XII – Sul da Bahia, dia 27 de junho de 2020 e nas versões impressa e online www.jornalocompasso.com.br do Jornal O COMPASSO, Edição nº 43, Ano IX, julho de 2020, p. 11.



JOÃO BATISTA DE PAULA

Jornalista e escritor, nasceu na cidade de Uruburetama no Ceará, mora a quase quatro décadas na cidade de Itabuna-BA, onde recebeu o título de Cidadão Itabunense em 1998 e troféus da CDL de Imprensa, literários e prêmios empresariais. Autor dos livros “Você é Importante”, “A Bíblia do Inconveniente – O impossível Acontece”, “Viva Bem – Que Deus lhe Ajude a Gozar”, “Proibido Ler - A Bela Face do Mal” e a “Piada do Dia”, que inclusive foram distribuídos na Alemanha, Suíça, França e Portugal.

Entrevista com o jornalista e escritor João Batista de Paula

DIREITOS – Quem é João Batista de Paula?

João Batista – Sou uma pessoa amiga, sincera, leal. Adoro praticar o bem, ajudar ao próximo, viver a minha fé, viver a minha religião. Gosto de assistir filmes do tipo Ben-Hur, Conde de Monte Cristo, Cleópatra, Os Dez Mandamentos, ouvir música, assistir DVD de André Rieu, instrumentais e mantras.

DIREITOS – Como é assimilar jornalismo, humor e escritor?

João Batista – O jornalismo expressa a narrativa da realidade tal como ela é. O humor faz você ri da realidade e o escritor escreve os fatos com mensagens que expressam valores da realidade ou de sua visão espiritualista das coisas que o cercam.

É claro que Deus ri dos nossos planos e humor, porque o dia de amanhã pertence a Ele. Por isso, devemos viver o hoje bem e fazer nossa história de vida ser bem melhor.

DIREITOS – Como surgiu tudo isso em sua vida?

João Batista – Desde os 17 anos que escrevo mensagens de autoajuda. Meu primeiro livro foi intitulado “Você é Importante, influência da Igreja”. Sempre quis ajudar o próximo com meus escritos e ser uma pessoa conhecida. Em 1984, quando cheguei a Itabuna, fui trabalhar em jornal, como repórter. Foi quando aprendi a observar as inconveniências das pessoas e comecei a registrar. Escrevia poesias, mensagens de otimismo e inconveniências do tipo dizer que pobre só vai pra frente quando é empurrado ou quando leva uma topada.

DIREITOS – Você hoje faz humor com fotos escaçadas. As pessoas não reclamam?

João Batista – Uns dizem que não sou palhaço para me expor tanto e outros dizem que eu sou a alegria deles.

DIREITOS – Sua esposa não se espanta com tudo isso? E sobra tempo para ela João Batista?

João Batista – Não, ela não fica espantada porque sabe que tudo que faço é sem maldade, onde objetivo o humor, o riso, entreter as pessoas e mandar minha mensagem. A maldade reside na mente das pessoas.

Tenho tempo sim para minha amada esposa, Expedita Maciel, que também escreve poesias e textos de autoajuda com referências ao amor à vida, a arte de viver bem ou mais.

DIREITOS – O que você acha da religião?

João Batista – Adoro a pratica da humildade, tolerância e do amor. Se em cada esquina ao invés de um bar fosse uma igreja, ficaria bem satisfeito. Agora, defendo a liberdade da fé e da religião. Sem medo não há fé. Existe religião que abusa da fé e da carência material das pessoas e apelam para barganhar com Deus, quando esta escrito na Bíblia Sagrada: “Não junte tesouro na terra, onde a traça e a ferrugem corroem e o ladrão rouba. Juntai tesouro no céu”.

DIREITOS – Que tipo de trabalho você gostaria de realizar, aquele trabalho que falta em sua vida?

João Batista – Que todo mundo pintassem suas casas, muros e prédios. Que em cada casa existisse um jardim de flores. Que a beleza fizesse parte dia e noite da vida das pessoas, visando despertar a gratidão das outras pessoas, ele-

vando o nível de sentimentos através da beleza.

DIREITOS – O que você gosta mais de escrever?

João Batista – Gosto de escrever o amor altruísta, gosto de escrever a respeito da bondade, cortesia e da gratidão, gosto de escrever em relação ao servir espontâneo, gosto de escrever e me expressar, que faz bem ser do bem. Gosto de escrever textos que geram felicidade, gosto de escrever textos revelando que é possível o mundo dos felizes e gosto de escrever mostrando que o que valem mais, o que vogam mais, são: Deus, saúde e dinheiro.

DIREITOS – João como você vê a corrupção e a impunidade no Brasil?

João Batista – Terrível. Até os filmes que assisto, os bandidos fogem para o Brasil. Cito como exemplos: Primavera para Hitler e Big Stan.

Está na hora da Justiça tirar o tapume da visão e olhar mais amplo para nossa vida e realidade, fazendo valer às leis, a ordem, o progresso, o respeito pelo patrimônio público e a vida.

DIREITOS – Você se considera materialista?

João Batista – Não. Sou espiritualista, mas não descarto o mundo material. Creio que devemos manter o equilíbrio entre o espírito e a matéria. Creio que devemos ter nossas necessidades básicas supridas. Creio que devemos conhecer

bem a cultura dos mundos espiritual e material. Por isso, digo sempre: Deus, saúde e dinheiro.

DIREITOS – Qual seu grande escritor?

“

**Só cresce quem
se renova. E o
jornalismo tem que
falar a língua do
povo, a língua da
gente**

”

João Batista – Esta foi terrível. Eu. Eu me adoro. Eu me Amo. Eu me Admiro. Eu sou mais Eu. Eu amo o Dr. Ego. Bem, meu grande escritor é Monteiro Lobato. E do Sul da Bahia, Itabuna e Ilhéus, admiro o professor e escritor Rilvan Batista de Santana, por sua mente fértil em escrever, o professor, escritor e advogado Vercil Rodrigues, na arte de escre-

ver assuntos jurídicos e minha esposa, Expedita Maciel, que escreve poesias e textos que vão além da nossa imaginação. Além de Eglê Santos Machado e Gloria Brandão, que fazem mensagens que engrandecem nosso viver.

DIREITOS – O que você acha do jornalismo sensacionalista?

João Batista – Só cresce quem se renova. E o jornalismo tem que falar a língua do povo, a língua da gente. O jornalismo tem que falar a língua da gente, tudo pela audiência.

DIREITOS – O que você gostaria de dizer a um estu-

dante de jornalismo no que diz respeito à profissão?

João Batista – Que aprenda bem deveres e obrigações, que seja bom ou excelente naquilo que se propõe a fazer, que fique sempre ao lado do bem, da verdade e do belo. Que é importante ter credibilidade, andar de cabeça erguida, ser respeitado e admirado pela prática das boas ações. E que fique sempre ao lado da verdade e da sinceridade.

DIREITOS – Qual seu grande Jornalista?

João Batista – São dois: Boris Casoy e Sérgio Chapelin.

DIREITOS – O que motiva João Batista?

João Batista – A homenagem, o reconhecimento, a gratidão, a bondade, a cortesia, a sinceridade, o amor à vida, a boa amizade, a vida a dois, o bem-estar e a beleza da vida.

DIREITOS – E a amizade?

João Batista – Deus em primeiro lugar. E, em relação a você, aos nossos bons amigos, meu muito obrigado pela atenção e amizade, porque a boa amizade vem de Deus, a beleza vem de Deus.

Entrevista veiculada nas versões impressa e online www.jornaldireitos.com do Jornal DIREITOS, Edição nº 74, Ano VII – Sul da Bahia, de 16 de março a 14 de abril de 2015, 2º Caderno, p.1



VERCIL RODRIGUES

Empresário do ramo de comunicação, fundador e editor do Grupo DIREITOS (Editora Direitos, que publica a revista e o jornal Direitos e o jornal O Compasso, impressos e online), advogado, professor, jornalista e escritor. Membro-fundador da Associação Sul Baiana de Advogados Previdenciariistas (ASBAP). Idealizador-fundador e Vice-presidente da Academia de Letras Jurídicas do Sul da Bahia (ALJUS-BA). Fundador da Academia Grapiúna de Letras (AGRAL) e membro da Academia de Letras de Ilhéus (ALI), Instituto Histórico e Geográfico de Ilhéus e da Associação Bahiana de Imprensa (ABI).

Entrevista com o advogado, jornalista e professor **Vercil Rodrigues**, que acaba de lançar o seu mais novo livro “Tribunal do Júri – História, origem e evolução no Direito Processual Penal”. (Direitos Editora, 2020), o quarto na seara jurídica.

DIREITOS – Quando surgiu a ideia de escrever Tribunal do Júri – História, origem e evolução no Direito Processual Penal?

Vercil Rodrigues – O Tribunal do Júri despertou-me paixão desde as primeiras aulas de processo penal na graduação de Direito, que eram ministradas pelo professor e delegado da polícia civil do Estado da Bahia, Dr. Clodovil Soares, catedrático na matéria, ao ponto de a partir de então ter a certeza de que minha monografia de final de curso seria nessa área.

Quando da apresentação, ou melhor, da defesa da monografia (*lato sensu*) no final do curso, três dos quatro professores que compuseram a banca avaliadora, nos estimularam a transformar a pesquisa em um livro. E agora, na iminência de completar 10 anos de conclusão do curso, mais o aniversário de uma década da publicação do nosso primeiro livro: “Breves Análises Jurídicas” (Direitos, maio/2010), aproveitando o isolamento social por conta da Pandemia (Covid – 19), consegui o tempo necessário para a sua feitura, que tinha que ser em dobro, pois também sou o editor responsável pela Direitos Editora, que publicou a obra.

DIREITOS – O senhor terminou o bacharelado no ano de 2010. Por que só depois de 10 anos resolveu publicar o livro?

Vercil Rodrigues – Dentre os vários motivos, destacamos as atribuições do dia a dia, aulas a serem ministradas na rede pública estadual, onde sou professor de história há mais

de duas décadas. A administração dos jornais O COMPASSO e o DIREITOS impressos e online. A Maçonaria, onde sou membro, os compromissos com as três academias – Grapiúna de Letras (AGRAL), Letras Jurídicas do Sul da Bahia (ALJUS-BA) e a de Letras de Ilhéus (ALI), as quais faço parte. Além disso, precisava me preparar para escrever algo com a qualidade que se requer um livro, especialmente de um tema palpitante, que desperta tanta paixão, como o Tribunal do Júri, o mais democrático dos institutos processualista penal.

“

**Ninguém faz nada sozinho.
Aproprio-me das palavras
do poeta inglês John
Mayra Donne: “Nenhum
homem é uma ilha,
completo em si próprio;
cada ser humano é uma
parte do continente, uma
parte de um todo**

”

DIREITOS – O livro tem o prefácio e a apresentação dos professores universitários Dr. Clodovil Soares, Dr. Leandro Alves Coelho e Dr. Cosme Reis. Por que as escolhas deles?

Vercil Rodrigues – A bem da verdade é bom que se diga que são homens de múltiplas atividades, seja como advogado, delegado, escritor e professores de cursos de

Direito, todas elas exercidas com competência, profissionalismo e ética. Portanto, são profissionais da mais alta estirpe, que gozam de grande prestígio junto aos seus pares. Isso sem contar que são da nata intelecto-pensante da ciência jurídica da Bahia, por isso, pertencem a Academia de Letras Jurídicas

do Sul da Bahia (ALJUSBA), no caso do Dr. Cosme Reis e Dr. Leandro Alves Coelho, que são também membros-fundadores da “Casa da Letras Jurídicas”, sendo que este último foi o seu primeiro presidente.

Diante disso, não poderia deixar de convidá-los, ou melhor, de ter a chancela deles, sob o risco de meu livro não ter uma boa aceitação na comunidade acadêmica-científica. Ao convidá-los a participar do nosso Tribunal do Júri, que aproveitei a oportunidade para agradecer a generosidade de cada um, quis também prestigiar três amigos, que cada um em sua área de atuação, contribui para o crescimento dessa empobrecida – em todos os aspectos – região sulbaiana, outrora cacauieira.

DIREITOS – E quanto aos colaboradores?

Vercil Rodrigues – Ninguém faz nada sozinho. Aproprio-me das palavras do poeta inglês John Mayra Donne: “Nenhum homem é uma ilha, completo em si próprio; cada ser humano é uma parte do continente, uma parte de um todo”.

Diante disso, nem eu e nem a editora DIREITOS, que represento, abrem mãos de bons profissionais na realização de uma obra, e não foi diferente no Tribunal do Júri – História, origem e evolução no Direito Processual Penal, que contou com a colaboração do jornalista e designer gráfico Arnold Coelho, com o projeto gráfico, diagramação e a concepção da capa; a educadora Fátima Oliveira, com a revisão; a jornalista social e diretora financeira do grupo DIREITOS Angélica Santos da Silva Rodrigues, com as sugestões e a digitação; a bibliotecária Rosivane Lima de Sena (CRB-5/1652), responsável

pelas fichas catalográficas dos livros do autor e da DIREITOS editora; e aos especialistas em Tecnologia da Informação (TI) Marconi Santos Brito e John Wellisson Santos de Jesus, com os imprescindíveis socorros na área computacional.

DIREITOS – A quem o senhor dedica Tribunal do Júri – História, origem e evolução no Direito Processual Penal?

Vercil Rodrigues – A minha inesquecível mãe Elza Rodrigues Silva (*in memoriam*), que, entre outras coisas, me introduziu no hábito da leitura, estudo e retidão. A minha amada esposa Angélica Rodrigues, pelas renúncias em prol desse meu novo projeto, que passou a ser nosso, pelas doses homéricas de incentivo, sacrifício e compreensão. E por último, mas não menos importantes, meus familiares, especialmente à memória dos meus irmãos Ariovaldo Rodrigues e Josabeth Rodrigues, os quais foram retirados do nosso convívio fraterno nesta dimensão, mas cuja memória viverá eternamente em meu coração.

DIREITOS – Quem é o público-alvo do livro?

Vercil Rodrigues – Na verdade, sem qualquer resquício de falsa modéstia, desejamos que o livro Tribunal do Júri - História, origem e evolução no Direito Processual Penal, que é fruto de nossas experiências, primeiro como bacharel em direito e historiador, posteriormente como advogado e jornalista, possa ser útil aos amantes e estudiosos do tema, especialmente os bacharelandos dos cursos de Direito, bem como os novos advogados, que por qualquer motivo, con-

comitante ou não, optaram pelo magistério superior, no caso, ministrando aulas de direito e processo penal, com isso, aproveitando-o no seu mister.

DIREITOS – Como está estruturada a obra Tribunal do Júri?

Vercil Rodrigues – Peço permissão ao Dr. Clodovil Soares que declarou no prefácio do livro: “Percebo que se trata de exame percuciente, próprio do talentoso historiador e advogado, da origem histórica e estrutura do Tribunal do Júri, trazendo informações de uma incursão histórica pelas civilizações antigas, em seu modo de punir e julgar, até o Tribunal do Júri como garantia fundamental presente na Constituição Federal, com abordagem que de maneira didática e leve, surge como uma boa leitura para advogados, acadêmicos de direito, carreiras jurídicas ou leigos”.

Disse ainda o prefaciador: “Na segunda parte, o autor expõe de forma brilhante os principais elementos do Tribunal do Júri, seus princípios reitores, garantias, formulações e recursos. Esquemáticamente aponta o surgimento e construção estrutural da concepção de Tribunal do Júri, juízo competente para julgar os crimes dolosos contra a vida e os conexos. Enfim, temos em mãos um livro que as suas qualidades, por si só, justificam a empenhada publicação. Sem exagero se constituirá, num guia, primeiro e último, a ser consultado por todo profissional da área que se dedique à teoria e prática do Tribunal do Júri”.



LUIZ RAIMUNDO GAVAZZA

Graduado em Economia e pós-graduado em Gestão Pública Municipal pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Foi assessor técnico da Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte – SETRE/BA e Secretário Municipal da Prefeitura de São Sebastião do Passé – Bahia. Está na Companhia de Gás da Bahia – Bahiagás desde 2010, onde assumiu o cargo de assistente do diretor-presidente até março de 2014 e desde então é o seu diretor-presidente.

Entrevista com o economista **Luiz Raimundo Gavazza**, diretor-presidente da Bahiagás - Companhia de Gás da Bahia, que fala sobre as vantagens do gás para os diversos setores e do investimento da empresa na interiorização do gás natural na Bahia.

DIREITOS – O senhor assumiu a presidência da Bahiagás no começo do ano de 2014. De lá para cá como está a Companhia?

Luis Gavazza – A Bahiagás tem um rumo, uma direção, um planejamento estratégico traçado, amadurecido e atualizado, e que é de domínio do conjunto da Companhia. Nesses anos, a Bahiagás modernizou-se e expandiu a sua atuação, tendo como as principais diretrizes de gestão: a interiorização, a massificação e a diversificação do uso do gás natural.

O ano de 2014, meu primeiro ano à frente da Companhia, conseguimos manter o excelente desempenho que a Bahiagás vem conquistando: chegamos ao município de Lauro de Freitas; Concretizamos a abertura do processo licitatório para a realização do Projeto Executivo do Gasoduto Sudoeste, que terá aproximadamente 300 km. Será o maior gasoduto de distribuição do Nordeste e o segundo maior do Brasil. Em 2015, junto com o Governo do Estado, inauguramos o gasoduto Itabuna-Ilhéus e iniciamos o Projeto Executivo do Gasoduto Sudoeste, também teve o início das obras e da expansão da rede urbana de Feira de Santana que objetiva ampliar o atendimento aos segmentos comercial e residencial. A obra conta com investimento de cerca de R\$ 7,5 milhões, com previsão de conclusão para 2016. Ao todo, serão mais 17 km de gasodutos na cidade.

“

O Gasoduto é a maior obra já executada pela Bahiagás, e também o maior investimento com participação do Governo do Estado na Região Sul no ano de 2015

”

DIREITOS – Qual a importância da construção do Gasoduto Itabuna – Ilhéus e qual foi o investimento feito?

Luiz Gavazza – O Gasoduto é a maior obra já executada pela Bahiagás, e também o maior investimento com participação do Governo do Estado na Região Sul no ano de 2015. Com investimento total de R\$ 56 milhões, o Gasoduto Itabuna-Ilhéus possui 37 km de extensão. Com capacidade para escoar até 300.000 m³/dia de gás natural, o novo gasoduto fornece energético para os setores industrial, comercial, residencial e veicular, além dos empreendimentos previstos para serem instalados na região: Porto Sul e Zona de Processamento de Exportação (ZPE).

DIREITOS – Que tipos de consumidores poderão se beneficiar?

Luiz Gavazza – A Bahiagás ampliou a sua participação no desenvolvimento econômico e social do Sul do estado, onde já operava uma Estação de Distribuição e uma rede de fornecimento de gás natural em Itabuna desde 2011, para atendimento às principais indústrias e ao mercado de gás automotivo, comercial e residencial do município. O novo gasoduto atende inicialmente à demanda das indústrias instaladas no Distrito Industrial de Ilhéus. Numa segunda fase, o novo gasoduto também será responsável pelo abastecimento do gás natural para a região urbana de Ilhéus.

O gás natural tem um uso diverso e todos os consumidores podem se beneficiar. Em Itabuna hoje, nós já estamos ofer-

tando para as indústrias, em Ilhéus também há uma indústria consumindo, já temos postos de revenda do gás natural veicular em Itabuna e Ilhéus, portanto existe uma diversidade de consumidores que irão ser atingidos pelo Gasoduto Itabuna-Ilhéus.

DIREITOS – Quais os benefícios do gás natural para o consumidor?

Luiz Gavazza – Maior segurança, o gás natural é mais leve do que o ar, então ele se dissipa com facilidade. Possui um valor mais acessível, mais comodidade, o gás natural você só paga depois de ter consumido e é em rede.

É mais ecológico e permite maior mobilidade urbana, hoje um dos problemas principais é diminuir o tráfego das grandes e médias cidades, sabemos que o GLP (botijão de gás) vai por caminhão, o gás natural vai por gasoduto, portanto também reduz os engarrafamentos, retira veículos pesados das vias urbanas, o que favorece a mobilidade urbana.

DIREITOS – O Gasoduto Sudoeste é o novo investimento da Bahiagás para levar o gás natural ao interior da Bahia. Nos fale um pouco sobre este projeto.

Luiz Gavazza – A Bahiagás iniciou em 2015 o Projeto Executivo do Gasoduto Sudoeste, que terá aproximadamente 300 km, será o maior gasoduto de distribuição do Nordeste e o segundo maior do Brasil. O Projeto Executivo tem o valor estimado de cerca de R\$ 7 milhões, e a obra

toda de construção do Gasoduto Sudoeste está estimada no valor total de R\$430 milhões, e ligará os municípios de Ipiaú a Brumado, passando por Jequié e Maracás, entre outros.

No extremo-sul, a Companhia passou a fornecer gás natural em Eunápolis no ano de 2011, e no ano seguinte em Mucuri, atendendo as duas maiores empresas do segmento de celulose da Bahia.

DIREITOS – A Bahiagás se preocupa também com as causas sociais. Qual seu balanço nesta área desde que assumiu a presidência?

Luiz Gavazza – A Bahiagás é uma empresa que tem incorporado o conceito de responsabilidade social como forma de retribuir a confiança dos baianos na Companhia. A empresa patrocina projetos, tanto na capital quanto no interior, em áreas diversas. No campo dos esportes, o incentivo da Companhia contribuiu para que atletas de diferentes modalidades continuassem dando orgulho aos baianos, um exemplo é o nadador, Allan do Carmo, que em 2014 foi eleito pela Federação Internacional de Natação (Fina) como o melhor maratonista aquático do mundo.

Na cultura, investimos no maior Carnaval do planeta, valorizando a música baiana e o folião pipoca. Na área social apoiamos projetos importantes para a sociedade, como o Mutirão do Diabético de Itabuna, o Grupo de Apoio à Criança com Câncer (GACC), Oficina de Música Instituto de Cegos da Bahia, entre tantos outros. E assim a Bahiagás vem fortalecendo a relação com os baianos.

DIREITOS – Em relação ao Carnaval 2016, qual foi a participação da Bahiagás?

Luiz Gavazza – Neste ano de 2016, foram 28 projetos de patrocínio feitos pela Bahiagás com um investimento na ordem de R\$ 2.390.000,00 (dois milhões, trezentos e noventa mil reais). A iniciativa atende aos objetivos da Companhia, no cumprimento das suas responsabilidades em apoiar e fomentar a Cultura, o Turismo e o Desenvolvimento Social no estado da Bahia. Apoiando atrações em blocos e trios em todos os circuitos, shows em bairros de Salvador e ao carnaval do interior.

Nomes consagrados no Carnaval e na música baiana também receberam o apoio da Companhia neste ano de 2016: Dentre os projetos selecionados, aquele que recebe o apoio com o maior volume de recursos é o do Trio Elétrico Armandinho, Dodô e Osmar. A Bahiagás já patrocina desde o carnaval de 2008; O bloco Olodum desfilou pelo seu 36º carnaval, com o tema ‘Brasil, mostra tua cara! Sou Olodum, quem tu és?’; Ilê Aiyê, com o tema ‘Recôncavo Baiano é Afrodescendente – Cara Preta’, o Ilê Aiyê desfilou pelo 43º ano; Pipoca do Saulo, o cantor Saulo Fernandes fez, em 2016, o Carnaval inteiramente sem cordas e animando os foliões da pipoca. Projetos como o do cantor Carlos Pitta; Cantor Paulinho Boca; o ‘Carnaval com Zelito Miranda’, garantindo o espaço para o forró na festa; as cantoras Sarajane e Amanda Santiago; O ‘Black Semba’ de Magary Lord; o Bloco da Capoeira. A Bahiagás não se esqueceu das crianças e patrocinou dois blocos infantis: O Pequeno Príncipe Aira e o Bloco Ibéji.

Dentre os demais projetos apoiados em Salvador, está o X Carnaval do Nordeste de Amaralina, região que compreende uma vasta área geográfica, formada por quatro grandes bairros populares: Nordeste de Amaralina, Santa Cruz, Vale das Pedrinhas e Chapada do Rio Vermelho, e circundada por bairros tradicionais e considerados nobres, inclusive, em áreas de atuação da Bahiagás (Pituba, Itaigara, Rio Vermelho e Amaralina). Também patrocinou atração na tradicional Mudança do Garcia no Circuito Riachão.

Realizada há 37 anos, a tradicional Lavagem do Beco do Fuxico na cidade de Itabuna, foi elencada como uma das ações importantes para a Companhia. Tendo em vista a história do município, e por se tratar de uma área de atuação e expansão da Bahiagás. O Carnaval Conquista Cultural, uma festa tradicional realizada em Vitória da Conquista, 3ª maior cidade da Bahia e com perspectivas de atuação e expansão da Companhia, foi o outro projeto do interior do estado contemplado no Carnaval 2016.

Entrevista veiculada nas versões impressa e online www.jornaldireitos.com do Jornal DIREITOS, Edição nº 86, Ano VII – Sul da Bahia, fevereiro de 2016, 2º Caderno, p. 15.

O problema dos jornais do primeiro escalão é que quase todos estão hoje nas mãos de homens que veem o jornalismo como uma espécie de linha auxiliar para empreitadas maiores e mais lucrativas como um meio conveniente de enrolar e anestesiá-lo um público que, de outra forma, se voltaria contra eles.

Henry Louis Mencken

Jornalista e crítico social norte-americano

PARTE III

JURÍDICAS





DEUSDETE MACHADO DE SENA FILHO

Advogado. Graduação em Direito pela FESPI/UESC e Pós-Graduado *Latu Sensu* – Especialização em Direito do Trabalho e Direito Processual do Trabalho pela FTC – Faculdade de Tecnologia e Ciência/Itabuna. Assessor jurídico as empresas, na área trabalhista – orientação setor pessoal e defesa em processos e cível – contratos cíveis e comerciais e execuções. Presidente da Ordem dos Advogados do Brasil – Subseção de Ilhéus para o biênio 2007/2009 e reeleito para o biênio 2010/2012. E membro da Academia de Letras Jurídicas do Sul Bahia (ALJUSBA).

Como homenagem ao Dia do Advogado - 11 de Agosto, o Jornal DIREITOS deste mês entrevista o advogado **Deusdete Machado de Sena Filho**, presidente da OAB subseção de Ilhéus (biênio 2007-2009) e reeleito (biênio 2010-2012), que pela qualidade de sua gestão, portanto, com mais uma reeleição garantida, prefere não ser mais candidato.

DIREITOS – O que o levou a candidatar-se à Presidência da Subseção Ilhéus?

Deusdete Sena – Confesso que, inicialmente, ser presidente da OAB - Subseção de Ilhéus, não fazia parte de meus projetos. Entretanto, em 2006, um grupo de colegas, descontentes com a então administração, viram em meu nome uma possibilidade de mudança da situação em que se encontrava a Subseção de Ilhéus.

DIREITOS – Como se encontrava a Subseção de Ilhéus?

Deusdete Sena – Infelizmente quando assumimos a Subseção de Ilhéus, ela não dispunha de condições mínimas de funcionamento, estando com os telefones cortados por falta de pagamento, sanitários interditados, empregados em situação irregular, o único computador quebrado, móveis velhos, num estado incompatível com a dignidade dos advogados, os quais, por todas essas razões, não frequentavam a sede da OAB.

DIREITOS – E o que foi feito para solucionar os problemas encontrados, e como faria um balanço de sua administração?

Deusdete Sena – Para resolver os problemas existentes à época, a diretoria então eleita, com o apoio da Seccional Bahia, adotou providências no sentido de organizar o quadro de funcionários da Subseção; adquirir computadores, impres-

“

Assim que assumimos a direção da Subseção de Ilhéus em nosso primeiro mandato, sentimos a necessidade de ouvir dos advogados quais os problemas por eles enfrentados no dia a dia da advocacia

”

por novos, adequando as instalações à redução de seu espaço, provocada pela construção do anexo ao Fórum. Dotamos a sala da OAB na Justiça do Trabalho de computador, impressora, antena parabólica. Além disso, podemos contar com um funcionário na OAB naquela sala nos horários de audiência. Mobiliamos a sala dos advogados na Comarca de Canavieiras, inclusive com computadores e impressoras para as salas de Canavieiras e Una. Estamos envidando esforços para dotar os Fóruns de Itacaré e Maraú de sala de advogados. Enfim, hoje contamos com diversos equipamentos eletroeletrônicos, móveis, funcionários, rede de comunicação etc. Além disso, estamos editando normas internas para regular os procedimen-

soras e equipamentos; consertar equipamentos e instalações; instalar rede de internet e agora sem fio; realizar cursos, eventos e confraternizações; implementar a assistência judiciária gratuita; ampliar o horário de atendimento da Subseção. Acima de tudo, a nova diretoria democratizou a Subseção de Ilhéus, quando então os advogados passaram a ter uma maior participação nas deliberações mais importantes, através das diversas comissões que foram criadas. A sede foi inteiramente reformada, inclusive com a substituição de todos os móveis

tos, tais como regimento das comissões, estatuto da subseção, normas de procedimento administrativo.

DIREITOS – E quanto aos problemas enfrentados pelos advogados na Justiça Baiana?

Deusdete Sena – Assim que assumimos a direção da Subseção de Ilhéus em nosso primeiro mandato, sentimos a necessidade de ouvir dos advogados quais os problemas por eles enfrentados no dia a dia da advocacia. Para isso, realizamos um evento que denominamos “a voz do advogado” para obter desses profissionais um retrato dos problemas enfrentados. Depois disso, reivindicamos junto aos juízes estaduais das Comarcas abrangidas pela Subseção, a solução dos problemas apresentados. Como não obtivemos respostas satisfatórias aos ofícios encaminhados, e em virtude de deliberação dos advogados naquele mesmo evento, protocolamos pedido de providências junto à Corregedoria do Tribunal de Justiça e ao Conselho Nacional de Justiça, apontando as várias irregularidades encontradas na Comarca de Ilhéus. Quanto ao pedido de providências dirigido à Corregedoria do Tribunal de Justiça, não obtivemos resposta satisfatória. Entretanto, o pedido de providência protocolado no Conselho Nacional de Justiça foi recebido e autuado, tendo seu relator exarado decisão preliminar no final de 2008, determinando ao Tribunal de Justiça do Estado da Bahia que realizasse Correição Geral Extraordinária na Comarca de Ilhéus para apuração das irregularidades apontadas na inicial do pedido de providências.

DIREITOS – Em que consistiam esses problemas?

Deusdete Sena – Na verdade são problemas históricos que ainda estão presentes em nossa realidade, que consistem, alguns deles, na ausência dos magistrados na vara no horário de expediente, suspensão rotineira do atendimento para serviços internos, morosidade no andamento dos processos, existência de processos conclusos ou sem andamentos há mais de um ano, restrição de acesso dos advogados aos juízes plantonistas fora do horário normal, resistência de alguns magistrados em determinar a expedição de alvarás para levantamento de valores em nome do advogado, restrição do acesso dos advogados aos processos em que não possuem procuração, quando não estão em segredo de justiça, restrição de direito de vista e obtenção de cópia de processos conclusos, negativa do fornecimento de certidões em geral pelos servidores das varas, e em especial das que informam sobre o motivo da impossibilidade do advogado de ter acesso ao processo, insuficiência do número de serventuários etc.

DIREITOS – Você vai concorrer novamente à reeleição?

Deusdete Sena – Não. Se fizesse isso, iria incorrer nos mesmos erros que criticamos em outras pessoas que assim o quiseram. Entendo que a instituição tem que ser oxigenada por novos diretores, novas ideias, novos pensamentos, sempre buscando o melhor para a classe. Todavia, vamos continuar ajudando a instituição e os advogados da Subseção de

Ilhéus, pois estamos apoiando o candidato à presidente da Seccional Antônio Menezes, participando como candidato ao Conselho Estadual.

DIREITOS – Quem Deusdete Sena apoia para OAB subseção de Ilhéus e por quê?

Deusdete Sena – Meu apoio é para Dr. Martone Maciel, pelo trabalho que vem realizando juntamente com a atual diretoria em defesa das prerrogativas dos advogados, bem como em tudo em que a instituição tem lhe solicitado. Além disso, ele é um profissional competente, independente e compromissado com a instituição.

Entrevista veiculada nas versões impressa e online www.jornaldireitos.com do Jornal DIREITOS, Edição nº 43, Ano IV – Sul da Bahia, de 10 de agosto a 15 de setembro de 2012. 1º Caderno, p. 2.



EDMILTON CARNEIRO ALMEIDA

Advogado. Presidente reeleito (2019 - 2021) da Ordem dos Advogados do Brasil/OAB - Subseção de Itabuna. Com escritório profissional na avenida Amélia Amado, nº 53 – Centro - Itabuna – Bahia. Ex-conselheiro da OAB – Seccional da Bahia e presidente do PSDB – Partido da Social Democracia Brasileira/Itabuna.

Entrevista com **Dr. Edmilton Carneiro**,
candidato a presidente da OAB - Subseção de
Itabuna-Bahia para o triênio 2016 – 2018.

DIREITOS – Como você se define?

Edmilton Carneiro – Sou um homem simples, nascido no sertão, no povoado de São Domingos, em Valente, região sisaleira. Amo a vida, sei ser amigo, procuro ser prestativo. Aprendi isto com a minha família, ser amigo e trabalhador. Meu pai e minha mãe eram rurícolas, pessoas e trabalhadoras. Cresci num ambiente humilde, mas honesto. Estudava em Valente e para isso andava seis quilômetros para chegar à escola e outros seis no retorno ao lar. Estudava à noite à luz

de candeeiro. Aos nove anos fui para Campo Formoso, área de garimpo e algumas indústrias. Fiquei ali até os 23 anos. Precisei sair de perto da minha família para tentar alcançar os meus sonhos. Aportei em Itabuna e aqui aprendi a amar esta cidade, o seu povo.

E trabalhei na Ford com José Oduque Teixeira, para quem advogo ainda hoje, e José Soares Pinheiro. Homens corretos, inteligentes e excelentes administradores, com os quais aprendi grandes lições que levo comigo. Aqui estudei Direito. Aqui me tornei um advogado e amo demais esta profissão. Em Itabuna estão as minhas bases. Minha família, meus três filhos são daqui. Não há dúvidas que hoje eu sou um Itabunense. A advocacia tem um segredo: nela você cuida do próximo, das suas aflições, dos seus problemas. O Advogado é a última “tábua de salvação” para quem já esgotou todas as possibilidades. É certo que vivemos no meio dos conflitos. É preciso ter uma preparação para não deixar-se envolver pela a emoção muito comum nesses casos. A advocacia é a minha vida. Claro que enfrentamos problemas, batalhas, greves, mas a advocacia enobrece o ser humano.

DIREITOS – Aproveitando, já que a advocacia é a sua vida, como foram estes três anos em que você atuou como Conselheiro da OAB/BA?

Edmilton Carneiro – Este período foi marcante para mim, não apenas no aspecto da profissão, mas também foi enriquecedor no aprendizado de vida. Em 3 anos re-

presentando a minha categoria profissional no Conselho da OAB/BA pude compreender que somos muito mais do que um escritório e salas de audiência. Pude ver o respeito que é dirigido à instituição OAB, como é importante lutar, dedicar parte de meu tempo e de minha vida para defender a nossa classe. Vi embates grandiosos em favor da advocacia. A OAB/BA capitaneada por seu presidente

“

**A advocacia é a
minha vida. Claro
que enfrentamos
problemas, batalhas,
greves, mas a
advocacia enobrece
o ser humano**

”

Dr. Luiz Viana Queiroz, sempre estive na linha de frente da defesa dos interesses dos advogados e dos cidadãos. A OAB/BA sempre foi respeitada nacionalmente, mas nestes últimos três anos a projeção foi ainda maior.

Podemos destacar algumas destas lutas e embates: a defesa dos interesses dos advogados nas diversas greves e paralisações, onde, entendendo e respeitando a justa

luta daqueles que buscavam os seus direitos, sempre buscamos que os interesses dos advogados na sua atuação profissional e de seus clientes fossem respeitados; discutimos e aprovamos no Conselho o novo piso salário para os advogados; discutimos e aprovamos a nova Tabela de Honorários Profissionais, combatendo o aviltamento da profissão; lutamos pelo fortalecimento da OAB Jovem, para que o novo advogado, ao ingressar no mercado de

trabalho, não estivesse tão desamparado; reduzirmos o valor da anuidade para os advogados que tenham até cinco anos; lutamos pelo respeito e conquista da Mulher Advogada, que a cada dia tem assumido mais e mais o seu espaço na profissão; criamos uma procuradoria das prerrogativas, para intentar toda e qualquer ação a favor do advogado quando seus direitos são violados, lutamos pela proteção e respeito ao Advogado com mais tempo de estrada (Advogado Senior); discutimos e lutamos contra os aumentos excessivos de IPTU em Itabuna, Ilhéus e Salvador; participamos de algo nunca visto antes, o fortalecimento da advocacia do interior, novas sedes reformadas, construídas e adquiridas, a “interiorização” da OAB foi observada em cada um destes três anos. Foram muitas outras conquistas e muito ainda há pra fazer. Por isso, estamos ao lado deste projeto para continuar a luta.

DIREITOS – Neste particular, o seu nome foi apresentado por colegas para a presidência da Subseção da OAB em Itabuna. Qual foi a sua decisão?

Edmilton Carneiro – Realmente, fomos procurados por muitos colegas que buscavam uma chapa de consenso para a OAB local, isto muito nos honrou e conversamos com estes colegas que ponderavam a necessidade de uma renovação na Subseção de Itabuna. A alternância administrativa é fundamente em qualquer instituição, lutamos muito num passado recente contra o encastelamento e a mesmice. Alternar é o princípio maior na democracia.

DIREITOS – Sendo assim, quais seriam os projetos prioritários para a OAB de Itabuna?

Edmilton Carneiro – OAB Mais Jovem. O jovem advogado ingressa no mercado sem apoio, sem uma base, sem uma direção. A OAB tem a obrigação de prestar este apoio ao jovem advogado, promovendo cursos, orientando profissionalmente, promovendo a sua integração ao corpo de advogados. Advogado Sênior. É outra grande preocupação nossa. O advogado sênior muitas vezes não está familiarizado com as novas tecnologias, as inovações de processo judicial eletrônico e seus diversos sistemas (PJe, Projudi, e-SAJ, e-Proc). Precisamos oferecer a tais profissionais a condição de permanecer em atividade, ofertando aos mesmos não o ensino, mas a condição de atuar. É preciso colocar na sede da OAB funcionários que cuidarão da digitalização dos documentos, da inserção de tais documentos nos sistemas, de forma que os profissionais possam atuar, ou melhor, permanecer em atividade. Se não cuidarmos de tais profissionais, aos poucos os mesmos serão excluídos do mercado, o que é uma perda para todos nós e a OAB tem o dever de se preocupar com todos.

DIREITOS – Qual a mensagem final que você gostaria de dizer para os advogados?

Edmilton Carneiro – Vou direcionar minha mensagem para os Jovens Advogados, para dizer-lhes que tenham paciência e perseverança. A advocacia não é uma profissão

que acontece de imediato, ainda mais quando o exercício da advocacia acontece na Bahia que, segundo dados do CNJ, é o Estado que apresenta os piores índices de celeridade e produção, em um universo de cerca de 1,6 milhões de processos, dos quais 86% estão parados. Assim, devemos ter Paixão, Coragem e Esperança. Paixão pelo que fazemos, Coragem, para dizer o é preciso ser dito e Esperança em um futuro melhor para os advogados, para a advocacia e para a sociedade de um modo geral.



MARTONE COSTA MACIEL

Advogado. Especialista em Direito Previdenciário. Ex-conselheiro da Ordem dos Advogados do Brasil/Seção Bahia e presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) – Subseção de Ilhéus para o biênio 2019/2021. Responsável pela Maciel e Maciel Advogados Associados, sediado na rua Marquês de Paranaguá, nº 186 – Centro – Ilhéus.

Entrevista com o advogado militante e presidente da Associação Sul Baiana de Advogados Previdenciaristas (ASBAP)

Martone Costa Maciel

DIREITOS – Qual a finalidade de fundação da Associação Sul Baiana de Advogados Previdenciaristas (ASBAP)? E quem são os seus fundadores?

Martone Maciel – A ASBAP foi fundada por advogados previdenciaristas de Ilhéus, Itabuna, Camacã, Eunápolis e até mesmo de Salvador e tem como principal finalidade fortalecer a Advocacia Previdenciária na Mesorregião Sul

Baiano e auxiliar na melhoria da prestação jurisdicional em causas relacionadas com a Seguridade Social. E como a AS-BAP pretende fazer isso? Fomentando uma prestação de serviço dentro de um elevado padrão de técnica e de ética profissional, através de boas práticas e do efetivo exercício da condição de auxiliar da justiça, que é um poder dever de todo advogado.

**DIREITOS – Qual a área de abrangência da ASBAP?
E onde fica/ficará sediada?**

Martone Maciel – A AS-BAP abrange a Mesorregião do Sul Baiano que é uma das sete mesorregiões do estado brasileiro da Bahia. É formada pela união de setenta municípios agrupados em três microrregiões, quais sejam: - Microrregião de Ilhéus-Itabuna: Alma-dina, Arataca, Aurelino Leal, Barra do Rocha, Barro Preto, Belmonte, Buerarema, Cama-

can, Canavieiras, Coaraci, Firmino Alves, Floresta Azul, Gandu, Gongogi, Ibicarai, Ibirapitanga, Ibirataia, Ilhéus, Ipiaú, Itabuna, Itacaré, Itagibá, Itaju do Colônia, Itajuípe, Itamari, Itapé, Itapebi, Itapitanga, Jussari, Mascote, Nova Ibiá, Pau Brasil, Santa Cruz da Vitória, Santa Luzia, São José da Vitória, Teolândia, Ubaitaba, Ubatã, Una, Urucuca,

“

**A ASBAP abrange
a Mesorregião do
Sul Baiano que
é uma das sete
mesorregiões do
estado brasileiro
da Bahia**

”

Wenceslau Guimarães; - Microrregião de Porto Seguro: Alcobaça, Caravelas, Eunápolis, Guaratinga, Ibirapuã, Itabela, Itagimirim, Itamaraju, Itanhém, Jucuruçu, Lajedão, Medeiros Neto, Mucuri, Nova Viçosa, Porto Seguro, Prado, Santa Cruz Cabralia, Teixeira de Freitas, Vereda; - Microrregião de Valença: Cairu, Camamu, Igrapiúna, Ituberá, Maraú, Nilo Peçanha, Piraí do Norte, Presidente Tancredo Neves, Tape-roá, Valença...

DIREITOS – Quem além do presidente compõe a diretoria dessa associação?

Martone Maciel – A composição da diretoria eleita para a gestão 2016/2018 é a seguinte: Presidente: Martone Costa Maciel; Vice-Presidente: Eduardo Barreto de Freitas; Secretário Geral: Ramon Amaral de Deus; Secretária Adjunta: Thiara Carvalho Lisboa de Santana; Primeiro Tesoureiro: Waldinei Tranzilo; Segundo Tesoureiro: Laudence Andrade Barreto. O Conselho Fiscal: Edineude de Oliveira, André Luiz de Silva Lima, Neuton Oliveira Vieira Suplentes: Marisane S. Mendes, Elizabete Rosa Soares e Joselito Silva Guimarães.

DIREITOS – A ASBAP está aberta a novos filiados? E se sim, Quais os critérios de adesão/aceitação de novos membros?

Martone Maciel – Claro que sim! Somos uma associação criada para ser composta por ilimitado número de só-

cios. Estamos de braços abertos para todos os advogados e advogadas previdenciaristas que se identificarem com os nossos objetivos e queiram unir forças para a construção de uma realidade jurídica previdenciária na qual sejam atendidas mais plenamente as finalidades sociais a que se destina o Direto Previdenciário. Para ser sócio é necessário exercer a advocacia Previdenciária em caráter preponderante e permanente, há mais de dois anos. No entanto, não cumprindo o quesito temporal, o interessado poderá ser admitido na Associação mediante requerimento próprio demonstrando a sua intenção de laborar na área previdenciária, de forma a contemplar também os advogados em início de carreira.

DIREITOS – Pretende promover cursos para os associados? Quais?

Martone Maciel – Sim. Pretendemos promover cursos relacionados a pratica de ações de concessão, revisão e restabelecimento com as principais teses em andamento na atualidade, bem como curso cálculos previdenciários, com enfoque em planejamento previdenciário, dentre outros.

DIREITOS – É intenção trabalhar junto com as OAB's nas causas previdenciárias e nas prerrogativas dos advogados que atuam especificamente nessa área do Direito?

Martone Maciel – Dentre os objetivos da ASBAP estão os de defender os direitos, interesses, prerrogativas profis-

sionais e a reputação das classes dos operadores de direito, nos limites das finalidades institucionais, podendo fazê-lo em juízo ou fora dele; e de colaborar com outras entidades representativas das demais categorias profissionais, inclusive a OAB, em todas as questões relacionadas aos interesses relativos ao Direito Previdenciário. Portanto, é nosso dever colaborar com a OAB na defesa dos nossos interesses e prerrogativas, e defesa dos interesses da sociedade como um todo.

DIREITOS – Quais tipos de ações a ASBAP poderá realizar em prol da sociedade em geral?

Martone Maciel – Atuando dentro das finalidades para as quais foi criada, a ASBAP já realizará um grande serviço para a sociedade, pois fortalecer a advocacia previdenciária e os serviços jurisdicionais relacionados à Seguridade Social significa atender, em primeiro e em último plano, a sociedade nas pessoas dos seus cidadãos.

LEANDRO ALVES COELHO

Advogado militante. Pós-graduado em Metodologia do Ensino Superior com especialização em Direito Tributário pela Unisul. Mestre em Planejamento e Gestão Ambiental com ênfase em Tributação e Meio Ambiente pela Universidade Católica de Salvador (UCSAL). Professor de Graduação e Pós-graduação. Membro-fundador e ex-presidente da Academia de Letras Jurídicas do Sul da Bahia (ALJUSBA), onde ocupa a Cadeira de nº 3. Autor do livro “ICMS Ecológico - Aplicável à área de influência do Complexo Intermodal do Sul da Bahia”.



Entrevista com **Dr. Leandro Alves Coelho**,
Presidente da Academia de Letras Jurídicas do
Sul da Bahia (ALJUSBA).

O entrevistado desta edição do Jornal DIREITOS é o advogado militante e professor universitário, Leandro Alves Coelho, presidente e um dos fundadores da Academia de Letras Jurídicas do Sul da Bahia (ALJUSBA), a primeira do

gênero no interior do Estado e a primeira fora das capitais do Norte-Nordeste.

Leandro Alves Coelho é Pós-graduado em Metodologia do Ensino Superior e especialista em Direito Tributário; Mestrando em Planejamento e Gestão Ambiental com ênfase em Tributação e Meio Ambiente; integrante do NEF (Núcleo de Estudos Financeiros) com atuação na área de tributação municipal.

Atualmente é professor de Legislação Trabalhista, Teoria do Direito, Direito Tributário e Direito Empresarial da UNIME/Itabuna – União Metropolitana de Educação e Cultura, e professor do curso de Pós-graduação em outras instituições de ensino.

DIREITOS – De quem partiu a ideia de criação de uma academia de letras jurídicas no Sul da Bahia?

Leandro Alves Coelho – A ideia partiu de Vercil Rodrigues. Este ao criar a primeira Academia de Letras de Itabuna (AGRAL) foi questionado por pessoas da sociedade se existia uma Academia de Letras Jurídicas na Bahia. Desse modo, passou a pesquisar e descobriu que existia uma Academia de Letras Jurídicas com sede em Salvador, mas, esta não proporcionava espaço aos estudiosos do Direito da região Sul do Estado. Assim, ao lançar a ideia da criação de uma Academia que pudesse contemplar os nomes de relevância no Sul da Bahia, foi muito bem recepcionado por diversos colegas.

DIREITOS – Quais foram os elementos motivadores

da criação Academia de Letras Jurídicas do Sul da Bahia (ALJUSBA)?

Leandro Alves Coelho – O principal elemento motivador foi a necessidade de contemplar os nomes e as obras jurídicas produzidas na região Sul, pois, a Academia de Letras Jurídicas da Bahia com sede em Salvador, só possuía ao longo de toda a sua história uma pessoa que fosse do Sul do estado. Este, era Aurelino Leal, nascido em Itacaré.

DIREITOS – Quem são os demais membros-fundadores da Academia? Quem compõe a sua histórica primeira diretoria e como se deu essa escolha?

Leandro Alves Coelho – Os membros fundadores são Leandro Coelho, Vercil Rodrigues, Cosme José dos Reis, José Carlos Oliveira e Paulo Sérgio Bonfim.

Os referidos membros-fundadores são profissionais do Direito, atuantes no Sul da Bahia, tanto no âmbito acadêmico, como no âmbito profissional e foram aqueles que sem titubear aceitaram o desafio de dar andamento a esta empreitada.

“

**Sinceramente não
tenho palavras para
descrever a honra
e a emoção de ter
sido escolhido
para presidir
uma instituição
da magnitude da
ALJUSBA**

”

DIREITOS – Sendo o mais jovem dos acadêmicos-fundadores, o que o senhor credita a sua eleição para compor a presidência uma academia dessa magnitude?

Leandro Alves Coelho – Sinceramente não tenho palavras para descrever a honra e a emoção de ter sido escolhido para presidir uma instituição da magnitude da ALJUSBA. Tenho plena consciência que é uma responsabilidade incommensurável e um desafio que vai marcar a minha vida, pois, sei da sabedoria que é inerente a todos os integrantes desta Academia.

DIREITOS – Quais são os principais objetivos da Academia de Letras Jurídicas do Sul da Bahia?

Leandro Alves Coelho – Difundir os trabalhos jurídicos de todos os acadêmicos dessa região, de forma que estes se tornem ainda mais conhecidos e estreitar os laços profissionais da comunidade jurídica sul baiana.

DIREITOS - Como ocorreu o processo de escolha dos patronos da Academia de Letras Jurídicas do Sul da Bahia? E por que a escolha de Francolino Neto como patrono-maior?

Leandro Alves Coelho – Por meio de votação secreta, sempre buscando contemplar os nomes que marcaram a região Sul do Estado. Em relação ao nome de Francolino Neto, este foi escolhido pelo trabalho que ele desenvolveu

ao longo de diversos anos como professor da UESC.

DIREITOS – Como se deu o processo de escolha dos 40 imortais da Augusta Casa? E quais foram os critérios utilizados?

Leandro Alves Coelho – Os fundadores levantaram diversos nomes de relevância na região e depois a lista foi levada à votação. Os mais bem votados foram sendo convidados e passaram a compor a casa.

DIREITOS - Quais são os próximos passos da ALJUSBA?

Leandro Alves Coelho – Após a confirmação dos procedimentos formais de constituição da instituição será marcada a primeira assembleia para deliberação dos pormenores de funcionamento da Academia.

Entrevista veiculada nas versões impressa e online www.jornaldireitos.com do Jornal DIREITOS, Edição nº 27, Ano III – Sul da Bahia, de 20 de junho a 20 de julho de 2011, 2º Caderno, p. 1.



ANTÔNIO CARLOS DE SOUZA HYGINO

Magistrado desde o ano de 1990. Exerceu suas atividades judicantes em Itacaré, Ilhéus, Ubaitaba, Aurelino Leal, Pau Brasil, Camacan, Porto Seguro, Una e Buerarema. Foi professor de Direito Civil e Processo Civil da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). É especialista em Direito Processual Civil/UESC. Autor de diversas crônicas, artigos e poemas, alguns deles publicados em jornais – DIREITOS – e revistas. No prelo os romances: “O Pretor” e “Não fui eu”. Membro da Academia de Letras de Ilhéus (ALI).

Entrevista com **Dr. Antônio Carlos de Souza Hygino**, Juiz Titular da 5ª Vara Cível de Itabuna e Diretor do Fórum Ruy Barbosa.

O entrevistado dessa edição do DIREITOS é o juiz de direito Dr. Antônio Carlos de Souza Hygino. Ele é ilheense e tem 22 anos de magistratura, fez o curso de Direito na Federação das Escolas Superiores de Ilhéus/Itabuna (FESPI), a atual Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). E nos últimos anos passou pelas comarcas de Itacaré, Ubaitaba, Por-

to Seguro, Una e Buerarema. E atualmente é o magistrado titular da 5ª Vara Cível da comarca de Itabuna, Sul da Bahia e Diretor do Fórum Ruy Barbosa também em Itabuna.

DIREITOS – Quais os cargos assumidos pelo senhor como magistrado na Bahia?

Antônio Hygino – Na magistratura ao longo desses 22 anos, tivemos vários cargos, entre eles, juiz-diretor de Fórum, o que se repete aqui em Itabuna; juiz eleitoral por 20 anos; juizados especiais ou do consumidor.

DIREITOS – Qual a sua análise do Poder Judiciário no Brasil?

Antônio Hygino – Vejo com muitas dificuldades, como todos os outros poderes têm. Eu acredito que precisa de mais investimentos no Judiciário, no sentido de aumentar o número de juízes e serventuários, e que seja desenvolvida também uma tecnologia para que o juiz possa desenvolver um melhor serviço para a sociedade. A magistratura para mim é um sacerdócio... Mas, precisa-se que dê condições de trabalho. Hoje, nós não temos uma condição satisfatória que dê certo retorno à sociedade, porém as demandas são muitas. O nú-

“

**O Judiciário é
uma instituição
forte. É um poder.
Nele repousa toda
esperança da
sociedade**

”

mero de juízes pouco, o número de serventuários pouco. As pessoas, obviamente, não procuram ver por esse lado. O que elas querem, é a satisfação do direito.

Além disso, o Judiciário é uma instituição forte. É um poder. Nele repousa toda esperança da sociedade. É certo que existem as mazelas, mas eu acredito que o povo não perdeu a esperança de ter um Judiciário mais forte, onde magistratura tenha mais credibilidade. Quando a gente ouve comentários midiáticos dizendo que o Judiciário está em crise com o Poder Legislativo, com o Poder Executivo, nós que vivemos essa realidade, sabemos que isso não existe. Porque no estado democrático de direito, não há crise entre poderes. Crise entre poderes significa caos social e o Brasil é um país que vive no estado democrático de direito. E estado democrático de direito não há crises institucionais, sobretudo crise no Judiciário.

DIREITOS – Existe uma receita para a solução da morosidade da Justiça?

Antônio Hygino – A questão da morosidade foi uma questão que se difundiu, porque o que faz a Justiça morosa é uma série de recursos que são postos à disposição das partes. Então criou-se no Brasil a cultura do recurso pelo recurso, por tudo se recorre, tem recurso pra tudo e, obviamente esses recursos são que atravancam o curso do processo. Seria necessário que houvesse uma redução do número de recursos, uma modificação positiva no Código de Processo Civil; modificação também no Código de Processo Penal, no sentido de que tornasse um Direito mais célere. Porque o juiz

fica como uma espécie de vitrine e parece que a culpa é dele, pela morosidade. Mas, por trás disso fica toda uma estrutura esquecida (trâmite do processo), que pesa nos ombros do juiz, todas as mazelas da sociedade.

DIREITOS – Qual sua opinião sobre os escândalos com membros do Poder Judiciário?

Antônio Hygino – A pessoa que se propõe a ser juiz, a ser homem público, ela está sujeita a todas as vicissitudes inerentes ao cargo. De sorte que esses escândalos, tudo isso, faz parte de uma história que a pessoa continua sendo vulnerável, pelo próprio exercício do cargo.

DIREITOS – Qual é a sua opinião sobre o casamento de pessoas do mesmo sexo?

Antônio Hygino – A minha opinião é de menor importância. Eu como juiz farei a união, se tiver competência para isso. A minha opinião particular fica reservada. A oficialização do enlace é temerária, porque é realizado através de uma orientação do Supremo (Supremo Tribunal Federal), órgão máximo da Justiça, que em linhas gerais tem o mesmo efeito de casamento em si. Para sua oficialização há uma orientação ainda no Supremo que precisa ser revista constitucionalmente, assim como também o Código Civil. (Entrevista concedida ao jornal Correio dos Municípios, junho de 2013)

Entrevista veiculada nas versões impressa e online www.jornaldireitos.com do Jornal DIREITOS, Edição nº 54, Ano III – Sul da Bahia, de 20 de julho a 20 de agosto de 2013, 2º Caderno, p. 1.



ANTÔNIO HENRIQUE DA SILVA

Bacharel em Direito pela Universidade Federal de Sergipe, pós-graduado em Direito Público pela Universidade Tiradentes, Mestrando em Segurança Pública, Direito e Cidadania pela UFBA, ex-professor de Direito Processual Civil da FACESF - Faculdade de Ciências Humanas e Exatas do Ser-tão do São Francisco.

Antes de ingressar na magistratura baiana desenvolveu atividades na iniciativa privada, na Secretaria Municipal de Transportes e Trânsito de Aracaju, na Secretaria de Segurança Pública do Estado de Sergipe e no Departamento de Polícia Federal. No Tribunal de Justiça Baiano já desenvolveu atividades na Comarca de Salvador (nas Varas dos Juizados Especiais do SAC - Baixa do Sapateiro e do bairro Pernambués); e nas Comarcas de Conceição do Almeida, Paulo Afonso, Rodelas, Abaré, Chorrochó, Macururé e Jeremoabo.

Entrevista com **Dr. Antônio Henrique da Silva**,
Juiz de Direito, titular da 3ª Vara do Sistema dos
Juizados Especiais da Comarca de Itabuna – Bahia

DIREITOS – Quem é Antônio Henrique da Silva?

Antônio Henrique – Um cidadão brasileiro consciente da insignificância da existência material, enquanto ser individual ou isoladamente falando, ciente da necessidade do pensamento humano enquanto coletividade, enquanto sociedade, enquanto comunidade, consciente do estágio de mediocridade e hipocrisia vivenciado pela sociedade contemporânea - que o digam a chamada “Lei do Gerson” e o ditado popular “Farinha pouca meu pirão primeiro” -, e da necessidade do exercício constante na busca da redução dos nossos níveis de hipocrisia e de mediocridade, como forma de viver melhor nesta sociedade plúrima, como também da responsabilidade de cada um de nós em fazer a nossa parte nesse todo infinito, na busca da evolução do pensamento humano. Neste contexto, uma conclusão: Todos nós somos capazes, mas é preciso lutar em busca dos nossos objetivos.

DIREITOS – Quando o senhor assumiu a 3ª Vara? Veio para ficar ou é mais um dos magistrados que só está de passagem por Itabuna?

Antônio Henrique – Assumimos a titularidade da Vara no dia 7 de janeiro de 2015, portanto, já contamos com pou-

co mais de um ano e nove meses de atuação. Quanto ao tempo de permanência na Comarca, costumo dizer que o importante é que durante o período em que aqui estivermos possamos oferecer à sociedade itabunense uma prestação jurisdicional em que eventual saída seja lembrada positivamente, e não comemorada. Neste momento aqui estamos e com o sentimento de que estamos fazendo a nossa parte.

DIREITOS – Os resultados obtidos no ano de 2015 pela 3ª Vara do Sistema, que tem o senhor como titular e divulgados no primeiro semestre deste ano surpreenderam a todos. Como conseguiu índices tão expressivos?

Antônio Henrique – Resultado só se consegue com compromisso com o que se faz, disposição para fazer o que é preciso, planejamento em relação às prioridades mais imediatas, uma boa equipe e efetivo trabalho, não há fórmula mágica.

Tão logo assumimos a titularidade da 3ª Vara, percebemos que havia uma espécie de “gargalo” em relação aos processos conclusos para sentença de mérito, inclusive com processos conclusos desde o ano de 2012 e ainda pendentes de julgamento, como também em relação ao cumprimento forçado das sentenças até então prolatadas, o que não se mostrava razoável, especialmente diante dos princípios que norteiam os Juizados Especiais, tal qual o princípio da celeridade, que implica na efetivação de um princípio de maior envergadura, de escopo constitucional, que é o da razoável duração do processo, os quais se constituem em direito

dos jurisdicionados, cabendo ao Poder Judiciário viabilizar as condições necessárias ao exercício desse direito a cada cidadão que venha buscar a prestação jurisdicional. Em síntese, o que fizemos foi um planejamento mínimo das ações imediatas que deveriam ser adotadas, com vista a oferecer um melhor serviço, tendo o apoio fundamental de todos os servidores da Vara, como também dos Auxiliares da Justiça (Juízes Leigos e Conciliadores) e dos Estagiários do Curso de Direito, inclusive, aqueles que atuam de forma voluntária, sem exceção.

Só para se ter uma ideia, quando assumimos a titularidade da 3ª Vara, em janeiro de 2015, havia pouco mais de 2.000 (dois mil) processos conclusos para sentença, já em janeiro deste ano, tínhamos apenas 143 processos conclusos para julgamento, ou seja, foram julgados todos os processos que estavam conclusos, bem assim aqueles que foram ingressados ao longo do ano e que estavam em condições de julgamento, com a publicação de mais de 4.300 sentenças de mérito, além de 791 acordos homologados, sem falar nas centenas de decisões prolatadas. Ainda não chegamos à situação ideal, mas, caminhamos nesse sentido.

“

O papel dos servidores públicos, no âmbito da Administração Pública, de uma forma geral, é fundamental, uma vez que são eles que materializam a efetivação dos serviços públicos, e no caso do Poder Judiciário não é diferente

”

DIREITOS – Qual o papel dos servidores dessa Vara na obtenção desses excelentes índices?

Antônio Henrique – O papel dos servidores públicos, no âmbito da Administração Pública, de uma forma geral, é fundamental, uma vez que são eles que materializam a efetivação dos serviços públicos, e no caso do Poder Judiciário não é diferente. Não tenho qualquer dúvida de que sem a equipe que temos na 3ª Vara não teríamos alcançado os índices de produtividade e de efetiva prestação jurisdicional que alcançamos no ano de 2015, e que estamos conseguindo manter no ano em curso, daí não posso deixar de agradecer a todos os servidores lotados na Vara, como também aos auxiliares da Justiça - Conciliadores e Juízes Leigos e aos Estagiários. A título de exemplificação, no ano em curso, até o mês de setembro, já foram prolatadas 2.848 sentenças de mérito; 442 homologatórias de acordo e mais de 1.100 decisões diversas, sendo que do momento da apresentação da queixa no SAJ ou do ingresso da inicial, até a data da audiência de conciliação as partes estão esperando pouco mais de 30 dias.

DIREITOS – Como analisa a atuação do Judiciário na cidade de Itabuna? E na Bahia?

Antônio Henrique – O Poder Judiciário de Itabuna, no que se refere à Justiça Comum, vivencia dias de intensa movimentação processual e de melhoria na prestação jurisdicional, tendo em vista a chegada dos 08 novos colegas juí-

zes que tomaram posse nas Varas que se encontravam vagas (02 Varas de Família, 02 Criminais, Vara do Júri, Vara de Execuções Penais, Vara da Infância e Juventude e 01 Vara Cível). Com todas as Varas providas, o resultado mais imediato foi a redução da sobrecarga a que estavam submetidos os magistrados que substituíam as Varas vagas. Por outro lado, é visível o comprometimento dos servidores do Poder Judiciário e dos colegas que aqui desempenham as suas atividades com uma melhor prestação jurisdicional. Aliado a isso, precisamos melhorar as nossas instalações físicas, para um melhor atendimento aos usuários e um maior conforto a estes, como também aos servidores, advogados e magistrados, ante as precárias condições do Fórum Ruy Barbosa e das instalações das Varas dos Juizados Especiais, o que já foi sinalizado pela atual Presidente do Tribunal de Justiça, Dr^a. Maria do Socorro Barreto Santiago, que já incluiu na previsão orçamentária do próximo ano, a construção do 2º módulo do novo Fórum, o que resultará em melhores condições de trabalho e um maior conforto para todos. Portanto, temos hoje um cenário muito bom e com a perspectiva de que melhore ainda mais, e quem ganha com isso é a sociedade itabunense.

DIREITOS – Como vê o quadro político de Itabuna e a indefinição quanto ao prefeito eleito da cidade, que deixou de ser um caso político para ser jurídico-político?

Antônio Henrique – Em verdade, em razão de todas as circunstâncias que envolveram o pleito, chegamos à situação onde, a vontade legal, ou seja, a vontade que se depreende

da legislação, vista sob a ótica de uma sistematização do ordenamento jurídico, contrapõe-se à vontade que veio das urnas. Neste contexto, a judicialização precisa ser vista como algo normal e salutar para a democracia, o mais importante agora é que a decisão final contribua para que tenhamos uma cidade melhor, com mais planejamento e organização, melhor cuidada e que administração busque atender as necessidades da comunidade no presente, sem perder de vista que se tem que olhar para o futuro, implementando medidas que prepare a cidade para os novos tempos e para as novas gerações, fim maior que deve nortear todo gestor que prima pelo princípio da eficiência.

DIREITOS – Com pouco mais de um ano e seis meses de atuação na Comarca o senhor já se tornou um cidadão grapiúna, em razão do Título de Cidadão que lhe foi concedido pela Câmara de Vereadores de Itabuna, aumentou a responsabilidade do profissional Antônio Henrique da Silva?

Antônio Henrique – Com certeza. O Título de Cidadão que os representantes do povo concedem às pessoas oriundas de outras terras àqueles que nas suas terras estão é uma grande forma de homenagem. A mesma honraria já nos foi concedida nas outras Comarcas em que atuamos como titular, a diferença em relação a Itabuna foi o pouco tempo de atuação para o reconhecimento. Por outro lado, a homenagem nos impõe a necessidade de uma constante avaliação do trabalho desenvolvido.

DIREITOS – Em sua opinião o aparelhamento estatal do Poder Judiciário Baiano é suficiente para atender as demandas do contingente populacional do Estado?

Antônio Henrique – Não. Efetivamente, o Poder Judiciário Baiano não possui estrutura para atender, condizentemente, as demandas do contingente populacional atual, para fazer cumprir o princípio constitucional da razoável duração do processo. Sobra muita vontade para se fazer melhor, entretanto, falta estrutura apropriada, falta material humano, como servidores e magistrados, faltam instalações físicas condizentes com as necessidades dos cidadãos que precisam da prestação jurisdicional, faltam equipamentos modernos e que possibilitem um desempenho condizente com a evolução tecnológica experimentada pela sociedade contemporânea, especialmente com o advento do processo digital. Nesse contexto, é preciso que tenhamos cuidado para evitar que a deficiência do aparelhamento estatal judicial não passe a figurar como verdadeira ferramenta de ofensa à direitos mínimos do cidadão baiano, ofendendo-lhe a dignidade. Certa vez, na Comarca de Rodelas, um cidadão que esperava, há mais de 20 anos, pela definição do seu processo, relativo a uma indenização decorrente de desapropriação de terras para construção de uma usina hidroelétrica disse-me, com a fala típica do sertanejo: “Doutor o pior da espera pela decisão é o formigamento que a gente sente na barriga enquanto ela não vem.” Em verdade, aquele sertanejo falava da angustiante espera, que lhe corrói as entranhas, por uma resposta do

Estado-Juiz, o que ofende a sua dignidade, enquanto pessoa humana. Daí a conclusão, Justiça tardia, quase sempre, acaba constituindo-se em verdadeira injustiça.

Essa questão da insuficiência do aparelhamento estatal judicial é uma questão séria e que o conjunto social e a classe política baiana precisam discutir, buscando soluções que sejam efetivas e não simples medidas paliativas, com a prevalência dos interesses dos cidadãos, como um todo, em detrimento de interesses individuais ou de grupos. É como penso.

VERCIL RODRIGUES

Empresário do ramo de comunicação, fundador e editor do Grupo DIREITOS (Editora Direitos, que publica a revista e o jornal Direitos e o jornal O Compasso, impressos e online), advogado, professor, jornalista e escritor. Membro-fundador da Associação Sul Baiana de Advogados Previdenciaristas (ASBAP). Idealizador-fundador e Vice-presidente da Academia de Letras Jurídicas do Sul da Bahia (ALJUSBA). Fundador da Academia Grapiúna de Letras (AGRAL) e membro da Academia de Letras de Ilhéus (ALI), Instituto Histórico e Geográfico de Ilhéus e da Associação Bahiana de Imprensa (ABI).



Entrevista com **Vercil Rodrigues**, idealizador-fundador e vice-presidente da Academia de Letras Jurídicas do Sul da Bahia (ALJUSBA).

O entrevistado dessa edição do DIREITOS, é o advogado, professor e jornalista Vercil Rodrigues, idealizador-fundador e vice-presidente da Academia de Letras Jurídicas

do Sul da Bahia (ALJUSBA), sediada na cidade de Itabuna–Bahia, que no próximo dia 13 de maio, completará nove anos de fundação.

DIREITOS – Como surgiu a ideia de fundar a Academia de Letras Jurídicas do Sul da Bahia (ALJUSBA)?

Vercil Rodrigues – Minha esposa Angélica Rodrigues, no mês de junho de 2010, me questionou se eu sabia da existência da Academia de Letras Jurídicas do Brasil (ABLJ), sediada no Rio de Janeiro.

A partir desse questionamento, como não conhecia nada a respeito, comecei a pesquisar o universo de uma academia de letras jurídicas, qual o seu papel, finalidade, dentre outros, até descobrir que a Bahia também dispunha da sua.

Quanto a Academia de Letras Jurídicas da Bahia, idealizada pelo então presidente do Tribunal de Justiça da Bahia/TJBA (1983/1984), desembargador Manuel José Pereira da Silva, foi fundada em 7/12/1983, constatei que a região Sul só tinha um representante nesta Augusta Casa, na categoria de patrono - cadeira 24 -, que era Aurelino Leal, nascido no dia 4/8/1877, na antiga Vila da Barra do Rio de Contas, hoje Itacaré.

Portanto, baseado nesse fato e somando a constatação que o Sul da Bahia contava à época, com sete faculdades ofertando o curso de Direito, incluindo-se na lista a Universidade Estadual Santa Cruz (UESC) uma das melhores do Nordeste, nascia então a ideia e/ou projeto da região, outrora cacauieira, ter a sua Academia de Letras Jurídicas,

no caso, a Academia de Letras Jurídicas do Sul da Bahia (ALJUSBA).

DIREITOS – Quais foram os passos seguintes para a concretização da ALJUSBA?

Vercil Rodrigues – A partir daí, o próximo passo, então, foi convidar ilibados profissionais do Direito regional para juntos, amadurecermos a ideia de fundar a nossa ALJUSBA, a exemplo de Dr. Leandro Alves Coelho, advogado e professor de Direito Tributário das Faculdades UNIME/FACSUL e FTC; Dr. Cosme José dos Reis, advogado e professor de Direito Penal e Dr. Paulo Sérgio dos Santos Bonfim, advogado e professor de Direito Civil da FTC, e, Dr. José Carlos Oliveira, advogado e Auditor Fiscal do Trabalho aposentando, que nos emprestou o seu escritório para nossa primeira reunião.

Ainda no escritório do Dr. José Carlos Oliveira e também nos dos demais membros-fundadores da ALJUSBA, nos reunimos diversas vezes para plane-

“

O objetivo da ALJUSBA, está definido no art. 2º de seu Estatuto, o estudo do Direito em todos os seus ramos, aperfeiçoamento e difusão das Letras Jurídicas, funcionando de acordo com as leis aplicáveis e as normas estabelecidas neste Estatuto

”

jarmos as ações iniciais, as quais abrangeram a elaboração do Estatuto e do Regimento Interno, bem como a confecção de uma lista, uma com nomes de ilustres profissionais das Ciências Jurídicas, nascidos ou residentes na outrora região cacauêira, que já não estavam mais no plano material, mas que deixaram o seu legado na nobre área jurídica, para figurarem, após eleição secreta, como patronos da Egrégia Casa da Letras Jurídicas. Além dessa lista, uma segunda também foi feita, com nomes de expoentes vivos do Direito no contexto sul baiano, para disputarem também uma eleição secreta às 40 cadeiras.

DIREITOS – Quando ALJUSBA foi fundada e em que cidade?

Vercil Rodrigues – Foi fundada em 13 de maio de 2011, portanto, está prestes a completar nove anos, com sede e foro na cidade de Itabuna no Estado da Bahia.

Na histórica reunião de fundação do dia 13/5/2011, a academia teve aprovado o seu estatuto, o regimento interno, a logomarca, o brasão, o nome de sua revista, o nome do seu patrono, no caso, o professor-advogado-jurista Francolino Gonçalves de Queiroz Neto, em sua sede provisória – Avenida Firmino Alves, nº 60, Edifício Módulo Center, Salas 1006/1007, 10º andar, Centro, Itabuna – Bahia, CEP 45.600-185 –, a criação do site e, ademais, foi eleita por voto secreto sua primeira e histórica diretoria administrativa, que ficou constituída por Dr. Leandro Alves Coelho, presidente; Dr. Vercil Rodrigues, vice-presidente; Dr. Cosme Reis, diretor

de biblioteca e arquivo; Dr. Paulo Sérgio Bomfim, secretário e Dr. José Carlos Oliveira, tesoureiro. Ainda nessa reunião, também foram eleitos de uma lista contendo mais de 80 nomes, os 40 patronos, bem como foram votados os 40 imortais que comporiam essa ‘Augusta Casa’.

DIREITOS – O que é uma Academia de Letras?

Vercil Rodrigues – É uma associação civil com duração ilimitada, sem fins lucrativos, constituída por bacharéis em Direito, de notável saber jurídico e ilibada idoneidade, que tem prazo de duração indeterminado, sem finalidade lucrativa e o título é perpétuo.

DIREITOS – Qual é o objetivo e a finalidade da ALJUSBA?

Vercil Rodrigues – O objetivo da ALJUSBA, está definido no art. 2º de seu Estatuto, o estudo do Direito em todos os seus ramos, aperfeiçoamento e difusão das Letras Jurídicas, funcionando de acordo com as leis aplicáveis e as normas estabelecidas neste Estatuto.

Portanto, tem por finalidade o estudo do Direito em todos os seus ramos e, sobretudo, o aperfeiçoamento das letras jurídicas, funcionando de acordo com o Código Civil e as demais leis aplicáveis assim como com as regras estabelecidas no seu Estatuto e em seu Regimento Interno. Ela segue o traço das congêneres inspiradas no modelo francês.

Um outro ponto importante do objetivo da “Casa das

Letras Jurídicas” é o de reconhecer os profissionais que contribuem com a área de ensino-pesquisa e produção literária jurídica do Sul do Estado, além do aprimoramento dessa nobre ciência.

DIREITOS – Quem pode fazer parte da ALJUSBA?

Vercil Rodrigues – Conforme o art. 3º de seu Estatuto, a AJUSBA é composta de 4 classes de sócios acadêmicos ou efetivos; membros honorários, beneméritos e correspondentes.

Na categoria de acadêmico, segundo o art. 19 do Estatuto dessa associação, só é acessível a brasileiro nato residente no Sul da Bahia; ser bacharel (a) em Direito; ter reputação ilibada; ser autor (a) de livros jurídicos, cuja obra revele sua contribuição ao aprimoramento do Direito da língua nacional e ser professor em curso de Direito. E de acordo com o art. 5º do Estatuto tem caráter de perpetuidade o título de acadêmico.

DIREITOS – Qual é a área de abrangência da ALJUSBA?

Vercil Rodrigues – A Academia de Letras Jurídicas do Sul da Bahia (ALJUSBA), territorialmente abrange a microrregião de Ilhéus-Itabuna, no sul, baixo e extremo sul do Estado da Bahia, com mais de 50 municípios e é sediada na cidade de Itabuna.

DIREITOS – Quando acontecerá a eleição para a nova diretoria da ALJUSBA?

Vercil Rodrigues – Agora no mês de maio, a atual gestão publicará o edital com a abertura de inscrições das chapas, por no prazo de 10 dias, logo em seguida acontecerá entre os acadêmicos, a eleição para a escolha dos membros da diretoria administrativa, composta do presidente, vice-presidente, secretário-geral, diretor de biblioteca e arquivo e tesoureiro, para um mandato de dois anos (maio de 2020 a maio de 2022), conforme aduzem o estatuto e o regimento interno da Academia de Letras Jurídicas do Sul da Bahia.

Antigamente, quando você chegava com uma novidade a um diretor de jornal, ele piscava os olhinhos, esfregava as mãos e dizia entusiasmado: ‘Ótimo, ótimo, vamos publicar já! Ninguém está falando nisso!’ Mas hoje, quando se chega a um diretor de jornal com uma novidade, ele faz um muxoxo de desprezo e diz: ‘Isso não vai dar. Não interessa. Ninguém está falando nisso’.

Régis Debray

Jornalista, filósofo, escritor e professor francês

PARTE IV

IN MEMORIAM





EURÍPEDES BRITO CUNHA

Advogado. Fundador da Brito Cunha Advogados (Salvador, Camaçari e Lauro de Freitas). Presidente da OAB Secção da Bahia (1989 a 1991), ex-Conselheiro Federal da OAB, presidente do Instituto Bahiano de Direito do Trabalho e membro do Instituto dos Advogados da Bahia e do Instituto dos Advogados Brasileiros e membro honorário da Academia de Letras Jurídicas do Sul da Bahia (ALJUSBA). Colaborador do jornal e revista DIREITOS, palestrante e autor do livro Advocacia Trabalhista – Experiências Profissionais.

Entrevista com o advogado **Dr. Eurípedes Brito Cunha**, ex-presidente da OAB Secção do Estado da Bahia e sócio-fundador da Brito Cunha Advogados.

Neste corrente mês de agosto comemora-se o dia do advogado, homenageando esse profissional do Direito, indispensável à administração da justiça, segundo previsão

constitucional, mirando-se na data comemorativa da fundação dos cursos jurídicos no Brasil, ocorrida no dia 11 de agosto em São Paulo e em Recife.

Em lugar de fazer apenas um registro da data nesta folha através de um artigo alusivo à efeméride ou uma dissertação a respeito, resolvemos fazer uma reportagem enfocando um escritório cuja sede está instalada em Salvador e que tenha filiais no interior e ainda seja correspondente de grandes escritórios em outros Estados e tenha recebido algum destaque merecido no âmbito profissional, inclusive fora dos limites de nossas fronteiras.

Assim vencia-se a primeira etapa do registro do dia do advogado homenageando o profissional ao escolher um escritório que goza de respeito no meio forense por sua dedicação e seriedade.

Faz-se o registro da efeméride sem renovar o simples artigo, que pode aprofundar-se, é verdade, enveredando pelos deveres e direitos do advogado, por exemplo. Pode-se, também, tomar a direção da história da Ordem dos Advogados do Brasil, que foi antecedida pelo Instituto dos Advogados Brasileiros do qual é a OAB uma criação. Poder-se-ia lançar uns comentários sobre a evolução do Direito em nos-

“

**Bem, o nosso escritório
existe há cerca de
cinquenta anos, mas
vem mudando de
configuração ao longo
dos anos, até mesmo
porque nada nesta vida
é eterno. A água que
corre em um rio nunca é
sempre igual**

”

so país, ou sobre a própria Justiça. Diante de tantas opções, decidimos adotar o caminho indicado acima por considerarmos que o exemplo é sempre a melhor medida.

Nesse passo, nomeamos o Brito Cunha Advogados, cujo sócio gerente, Eurípedes Brito Cunha é nosso articulista assinando duas colunas no jornal e revista DIREITOS e com ele decidimos conversar.

DIREITOS – O Escritório Brito Cunha Advogados existe há quanto tempo?

Eurípedes Brito – Bem, o nosso escritório existe há cerca de cinquenta anos, mas vem mudando de configuração ao longo dos anos, até mesmo porque nada nesta vida é eterno. A água que corre em um rio nunca é sempre igual.

DIREITOS – E como teve início Brito Cunha Advogados?

Eurípedes Brito – No princípio era somente Eurípedes Brito Cunha, advogado. Antes estagiei no escritório comandado pelo eminente jurista Nelson de Almeida Pinto, com a colaboração do competente advogado Alcides Guerreiro, com os quais muito aprendi, até instalar meu próprio escritório em sala adquirida no edifício Visconde Cayru, no Comércio, em Salvador, e comigo foi estagiar o hoje sócio, Edmundo Sampaio Jones, que conosco permanece.

DIREITOS – Quem teve a ideia primeiro de criar a denominação atual do escritório?

Eurípedes Brito – No andar da carruagem, o escritório foi tomando corpo com o ingresso de outros colegas e estagiários, havendo sido admitidos de um a só vez, dez estagiários. Não que precisássemos de tanta gente assim, mas a OAB/BA, instalara um serviço para acolher estagiários e precisava de monitores e eu fui um dos escolhidos colaborar com a OAB no particular. Assim, embora já desfrutássemos de alguma notoriedade, é evidente que nosso prestígio profissional ganhou um “upgrade”.

DIREITOS – E com o se deu essa escolha?

Eurípedes Brito – Bem, tinha havido eleição para o Conselho da OAB/BA e Almir Tourinho concorrera à presidência em chapa da situação e ganhara as eleições. Na época fiz severa oposição contra os candidatos oficiais, inclusive e principalmente, contra o professor Almir Tourinho, que mostrou sua rigidez de caráter e seu grande coração, convidando - me para integrar o primeiro grupo de monitores de estagiários da OAB. Em seguida alguns dos primeiros estagiários, como Rita Célia Ferreira e Izarlete Menezes, permaneceram comigo após a graduação em direito, integrando o escritório e, com isto, senti necessidade de criar um nome, e registra-lo na OAB, até para poder receber outros estagiários e o fiz sob o nome de Brito Cunha e Advogados Associados.

DIREITOS – E como surgiu o Brito Cunha Advogados?

Eurípedes Brito – Conosco veio estagiar o meu filho

Júnior (Eurípedes Brito Cunha Júnior), e dele partiu a ideia da denominação da “empresa”, admitindo como sócios três estagiários, hoje todos bem posicionados profissionalmente e sempre amigos pessoais meus e dos colegas que ainda aqui permanecem.

DIREITOS – Quem são estes colegas?

Eurípedes Brito – São os advogados Edmundo Jones e Rômulo Neto, que ainda estão no escritório e Ivan Izaac que, juntamente com.... Saíram para montar seu próprio escritório, o qual são vitoriosos, respeitáveis jovens e brilhantes advogados.

DIREITOS - Formado em definitivo o escritório, o que ocorreu em seguida?

Eurípedes Brito – O escritório tomou impulso e nos mudamos das três salas que possuíamos então, e adquirimos um andar com dez salas e mais os locais de circulação, na região do Iguatemi, onde ainda hoje nos encontramos.

DIREITOS – Como funciona hoje o Brito Cunha Advogados?

Eurípedes Brito – Nós temos duas filiais: uma em Camaçari e outra em Lauro de Freitas e a sede em Salvador. Atuamos nas áreas do direito privado (Direito Civil em suas diversas vertentes – família, responsabilidade civil, imobi-

liário), Direito Social (Trabalho e Previdenciário) e Direito Público (Administrativo). E ainda Direito do Consumidor. Funcionamos também, perante a Justiça Federal.

Cada área de atuação é de responsabilidade de um advogado.

Em todas as áreas somos correspondentes de grandes escritórios do Sul, notadamente do Rio e de São Paulo.

DIREITOS – O senhor poderia acrescentar mais alguma informação?

Eurípedes Brito – Nós dispomos de duas atendentes simultâneas e funcionamos das 9 às 18 horas, de segunda a sexta-feira, com hora marcada, visando o melhor conforto para o cliente e, conforme for a questão do cliente, ele é encaminhado ao advogado especializado na área de necessidade do cliente.

DIREITOS – Para encerrar, o que o senhor acha do funcionamento do Judiciário hoje?

Eurípedes Brito – Piorou bastante desde os meus tempos de estagiário. Hoje uma Vara Cível, por exemplo, como ocorre em Salvador e Feira de Santana – tem entulhado mais de dez mil processos aguardando andamento. Quando necessários cem juízes de direito, não se nomeia um só, e ao nomear, as nomeações não satisfazem o número necessário nem por metade... É um absurdo.

O mesmo ocorre relativamente aos serventuários que,

quando existentes, não recebem o necessário treinamento.

Na Justiça do Trabalho, cujos juízes têm diversos auxiliares, a situação melhora na fase de conhecimento, e o Tribunal Regional tem muito bom funcionamento e, geralmente os advogados merecem um destacado atendimento, e o tempo de julgamento é eficiente.

Já na fase de execução (onde os juízes não funcionam), não se pode dizer a mesma coisa do primeiro grau. Uma execução não leva menos de dois anos, podendo levar até dez. Um horror. Ademais, de modo geral (com exceções dignas), o advogado começa a ser maltratado no balcão de atendimento e chega a magistrados que se negam a fazer até o registro de um protesto pelo indeferimento de alguma pergunta do advogado até a dizer ao advogado que pede a juntada de razões finais escritas, o seguinte: “o que é isto? razões finais? Ora, não vou ler mesmo”!

DIREITOS – Algum conselho, recomendação aos advogados?

Eurípedes Brito – Mantenham-se tranquilos nas audiências, principalmente diante de um juiz grosseiro, “rampli (plaine) de soi meme”, e limite-se a informar, sem alterar a voz que, naquele momento mesmo fará a comunicação do seu ato ilegal ao tribunal.

Entrevista veiculada nas versões impressa e online do jornal DIREITOS www.jornalodireitos.com, Edição nº 52, Ano V – Sul da Bahia, de 14 de agosto a 15 de setembro de 2013, 2º Caderno, p. 3.

MARINO ALVES DE MOURA

Empresário. Diretor-administrativo da Câmara de Vereadores de Itabuna (biênio 2001/2002). Diretor-fundador da Itafrio Refrigeração, sediada na rua Getúlio Vargas, nº 63, térreo, bairro Banco Raso, cidade de Itabuna.



O entrevistado dessa edição do jornal DIREITOS é o Coordenador do Centro de Referência em Prevenção, Assistência e Tratamento (CERPAT), da cidade de Itabuna, **Marino Alves de Moura**.

DIREITOS – O que é o CERPAT? E quais os objetivos desse centro?

Marino Moura – Centro de Referência em Prevenção, Assistência e Tratamento (CERPAT) é uma unidade de saúde que realiza ações de diagnóstico e prevenção de doenças sexualmente transmissíveis. Nesse serviço, é possível realizar testes para HIV, sífilis e hepatites B e C gratuitamente. Todos os testes são realizados de acordo com a norma definida pelo Ministério da Saúde e com produtos registrados

na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e por ela controlados.

O atendimento na unidade é inteiramente sigiloso e oferece a quem realiza o teste a possibilidade de ser acompanhado por uma equipe de profissionais de saúde que a orientará sobre o resultado final do exame, independente dele ser positivo ou negativo. Quando os resultados são positivos, aqui mesmo no Centro o paciente recebe todo o atendimento e tratamento necessário para a sua patologia.

DIREITOS – O CERPAT é ligado a alguma secretaria municipal? Se sim, qual?

Marino Moura – Sim. A Secretaria Municipal de Saúde sob a direção da Secretária Lísias São Mateus, o CERPAT faz parte do Departamento de Média e Alta Complexidade sob a Coordenação Municipal da Vigilância Epidemiológica.

DIREITOS – De onde vem as verbas aplicadas nas ações do CERPAT?

Marino Moura – A verba do Centro é tripartite, ou seja, é proveniente de recursos enviados pela União, pelo Estado e pelo Município, inclusive o quadro de pessoal são contratados pelas três esferas.

DIREITOS – Quais as ações desenvolvidas pelo CERPAT em sua administração?

Marino Moura – Mantive as ações já existentes, ampliei e/ou modifiquei algumas. Atualmente este centro de saúde realiza ações dentro da unidade (ações intramuros) e fora dele (ações extramuros), que consiste na distribuição de preservativos masculino e feminino e gel lubrificante em bares, postos de combustíveis e festas populares, faz participações em mutirões, palestras educativas em diversos locais, Ronda Noturna – que é a distribuição noturna de preservativos e gel em locais considerados de grande fluxo de pessoas e o Fique Sabendo projeto desenvolvido em locais escolhido pela equipe ou a convite de outras entidades que consiste na entrega de preservativos e palestras educativas aos presentes, quando solicitado o Centro disponibiliza profissionais para realizar palestras em outras instituições.

DIREITOS – A quantidade de funcionários no CERPAT é suficiente para o atendimento de quem precisa?

Marino Moura – Sim, a equipe do CERPAT é bem diversificada atende aos requisitos exigidos, no momento está completa, tem capacidade para atender mais de 150 pessoas diariamente, ofertando diversos serviços na área de saúde especializada todos gratuitamente.

DIREITOS – Quais os tipos de atendimentos que são oferecidos no CERPAT?

Marino Moura – São oferecidas sete especialidades, que atende pacientes de Itabuna e outros 21 municípios,

sendo realizados diagnósticos, aconselhamentos, distribuição de medicamentos, acompanhamento, prevenção pós-exposição (PEP) e desenvolvidas ações para prevenção de HIV, HTLV, hepatites A, B e C e outras infecções sexualmente transmissíveis (IST), realizamos também teste laboratorial de hepatite B e hepatite C, teste laboratorial de HIV, teste laboratorial de sífilis, teste rápido de HIV,

“

**Centro de Referência em
Prevenção, Assistência
e Tratamento (CERPAT)
é uma unidade de saúde
que realiza ações de
diagnóstico e prevenção
de doenças sexualmente
transmissíveis**

”

hepatites e sífilis, Serviço de Assistência Especializada em HIV/AIDS. Também disponibilizam insumos de prevenção, como camisinhas masculinas e femininas para a população geral, gel lubrificante para profissionais do sexo e homens que fazem sexo com homens.

A equipe do CERPAT é composta por: mé-

dicos especialista sendo o Urologista, Dr. Júlio Brito, a Pediatra, Dra. Eliane Sá, o Infectologista, Dr. Antônio Lisboa e a Hepatologista, Dra. Suely Cristina. O CERPAT possui também em seu quadro de pessoal: dois biomédicos, uma psicóloga; uma assistente social; uma fisioterapeuta; um dentista; quatro enfermeiras; uma farmacêutica, dois auxiliares de farmácia; dois técnicos de enfermagem; dois digitadores; três recepcionistas e um auxiliar administrativo. A equipe ex-

clusiva para realizar atendimentos externos (itinerantes) em hospitais, UBS – Unidades Básicas de Saúde, na comunidade e em locais que for solicitado. O CERPAT conta também com laboratório e farmácia próprios para realização de exames e dispensação de medicamentos.

DIREITOS – Como o cidadão que precisa desse centro faz para ser atendido?

Marino Moura – Através da demanda espontânea, o usuário pode dirigir-se ao CERPAT e terá direito a passar por uma sessão de aconselhamento, que pode ser individual ou coletivo, a depender do serviço. O aconselhamento é uma ação de prevenção que tem como objetivo oferecer apoio emocional ao usuário, esclarecer suas informações e dúvidas sobre DST e HIV/AIDS e, principalmente, ajudá-lo a avaliar os riscos que corre e as melhores maneiras que dispõe para prevenir-se. O centro funciona na avenida Amélia Amado – 914 – Centro, de segunda a sexta-feira, das sete às dezessete horas, inclusive no horário do almoço, munido de RG e cartão do SUS e solicitar o serviço desejado. Não é necessário encaminhamentos de outros órgãos de saúde. Maiores informações o nosso telefone é (73) 3215-6401 e o endereço eletrônico cerpati-ta@gmail.com.

DIREITOS – Quais são as próximas campanhas e/ou ações do CERPAT?

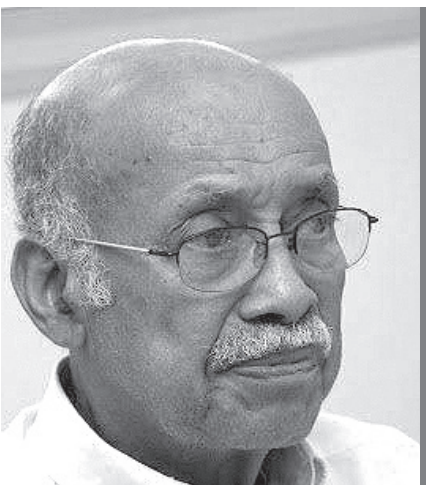
Marino Moura – Darei continuidade aos eventos já citados, sendo a próxima campanha prevista a realização de eventos ainda em planejamento para o dia 1º de Dezembro – Dia Mundial de Luta contra a AIDS.

DIREITOS – Qual o papel e a importância do Psicólogo no atendimento do CERPAT?

Marino Moura – A descoberta do diagnóstico da infecção por HIV/AIDS ou ISTs – Infecções Sexualmente Transmissíveis é bastante delicado e acaba acarretando uma avalanche de sentimentos e emoções. Comumente esse processo ocorre em etapas como a negação, a revolta, a depressão e a aceitação, sendo que não necessariamente todos os pacientes irão passar por cada uma delas é um processo muito particular/ singular. O paciente precisa construir estratégias para lidar com o preconceito que infelizmente ainda é recorrente no Brasil com a população de pessoas vivendo com HIV/ISTs. Assim o acompanhamento psicoterápico para esse grupo é de extrema importância, não só pela dificuldade ao receber o diagnóstico, mas também na conscientização da necessidade em se construir uma rede de apoio, se será necessário compartilhar o diagnóstico com algum familiar, na construção de futuras relações afetivas, enfim há momentos em que as questões psicossociais são mais urgentes do que as médicas e é aí que o trabalho do profissional de psicologia faz toda a diferença, o propósito é que o psicólogo promova escuta ativa, identificando danos oriundos da condição emocional do paciente.

No CERPAT a nossa psicóloga faz uso de diversas abordagens, individual e em grupo. Podendo essas duas modalidades principais se desdobrar em um leque de atividades como: atendimento individual de orientação, aconselhamento focado em um tema específico, psicoterapia, atendimento em grupo fechado com tempo delimitado, rodas de conversa, grupos de salas de espera, palestras educativas, entre outros.

Entrevista veiculada nas versões impressa e online www.jornaldireitos.com do Jornal DIREITOS, Edição nº 104, Ano IX – Sul da Bahia, julho/agosto de 2017 – Edição Especial Dia da Cidade, 2º Caderno, p. 12.



ANTÔNIO DA SILVA COSTA

Engenheiro agrônomo com mestrado na área. Funcionário aposentado da Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (CEPLAC) e professor da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Fundador da Academia Grapiúna de Letras (AGRAL) e fundador e ex-presidente da Academia Maçônica de Letras, Ciências e Artes da Região Grapiúna, (AMALCARG). Membro da Academia Letras Maçônicas da Bahia e ex-diretor-geral Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC) – Itabuna. Membro do Conselho editorial e colaborador, onde assinava a coluna Tempo de Estudos, do jornal O COMPASSO. Foi Secretário de Planejamento do Grande Oriente Estadual da Bahia (GOEB) e Mestre Instalado da Loja Maçônica 28 de Julho do Oriente de Itabuna.

Entrevista com **Antônio da Silva Costa**, presidente da Fundação de Atenção à Saúde de Itabuna (FASI) entidade mantenedora do

Hospital de Base Luiz Eduardo Magalhães de Itabuna (HBLEM)

Há dois meses o professor e administrador Antônio Costa deixou o cargo de presidente da Fundação de Atenção à Saúde de Itabuna (FASI) entidade mantenedora do Hospital de Base Luiz Eduardo Magalhães de Itabuna. Ele saiu mais deixou um relatório de como foi utilizado os recursos do hospital, verbas e o atendimento ao município de Itabuna e aos municípios circunvizinhos.

Nesta entrevista, concedida ao Jornal Direitos, o professor e administrador Antônio Costa diz que são necessários 3 milhões de reais mês para o pleno funcionamento daquela unidade hospitalar. Ele também relata que existem muitas deficiências, interferências, assédios e ameaças, funcionários blindados e intocáveis. Situações que não podem ser resolvidas simplesmente porque o diretor quer.

DIRETOS – Ser diretor de um Hospital de Base é um cargo muito importante e exige grande responsabilidade social. Na época, a indicação sua para ocupar o cargo foi política ou por competência?

Antônio Costa – Não foi por indicação política, acredito que deva ter sido em virtude do meu passado junto às instituições: CEPLAC, Delegacia Federal da Agricultura, SENAR, UESC como professor e FTC como diretor geral.

DIRETOS – O hospital de Base tem recebido apoio dos governos Estadual e Federal, ou seja, das autoridades competentes?

Antônio Costa – O Hospital de Base Luís Eduardo Magalhães é um equipamento hospitalar municipal de grande porte, com características regional de imensurável importância, com atendimento exclusivamente SUS, que infelizmente ao longo de sua existência não tem recebido a importância devida por parte das autoridades competentes.

DIRETOS – Quantos municípios são beneficiados com o Hospital de Base de Itabuna?

Antônio Costa – Além dos munícipes de Itabuna atende a 121 outros municípios constantes da Programação Pactuada e Integrante do Estado da Bahia.

DIRETOS – Qual a principal fonte de receita do HBLEM?

Antônio Costa – A principal fonte de receita do HBLEM vem do Ministério da Saúde – repasse SUS via Secretaria da Saúde do Estado da Bahia no valor mensal conforme contrato de R\$ 1.500.000,00; em situação inconstante, de recursos oriundos do Município de Itabuna, de recursos objeto do aluguel da cantina e doações em material mediante pedidos à comunidade civil organizada de Itabuna. A prefeitura mensalmente se responsabiliza diretamente pelo pagamento de água, luz e telefone.

DIRETOS – Um milhão é pouco, dois milhões são ótimos para suprir as necessidades administrativas do hospital?

Antônio Costa – Não, a receita é insuficiente. Um hospital desta natureza, para atender com dignidade a população demandante, necessita de uma receita mensal nunca inferior a R\$ 3.000.000,00 (três milhões de reais).

DIRETOS – Qual é a urgência prioritária do Hospital de Base, que é o maior do Sul da Bahia?

Antônio Costa – Uma reforma total e a aquisição dos equipamentos hospitalares. O que existem são equipamentos velhos, sucateados, desgastados pelo tempo de uso, infraestrutura deficiente como deficiente é a sua manutenção por falta de capacidade financeira. Faltam recursos financeiros para modernizar sua estrutura como um todo.

DIRETOS – Na prestação de contas que o senhor apresentou, durante sua gestão, quais os repasses recebidos?

Antônio Costa – A bem da verdade, de 01 de janeiro a 31 de dezembro de 2010 o HBLEM recebeu:

“

O partido de quem trabalha com a saúde é a saúde e bem estar da população. Saúde é direito de todos e dever do Estado

”

Repassse SUS via SESAB	R\$ 16.500.000,00*
Repassse SUS via SESAB (alta complexidade).....	R\$ 210.386,04
TOTAL SUS via SESAB	R\$ 16.710.386,04 **
Média mensal do recebido no período	R\$ 1.392.532,17 **
• Não fora problema ocorrido a nível ministerial ter-se-ia recebido de repasse SUS via SESAB no período R\$ 18.000.000,00 (dezoito milhões de reais).	
Repassse efetuado pela Secretaria Municipal de Saúde de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2010	R\$ 1.900.000,00
Média mensal	R\$ 158.333,33

Prestação de serviço ao Município pelo HBLEM ... R\$ 293.323,62 ***(deveria no mínimo ter sido R\$ 420.000,00 – média de 35.000,00/mês).

*** A prestação de serviço refere-se a remuneração na tabela SUS ao HBLEM por serviços ao município (exames) a pacientes encaminhados pelos Postos de Saúde. Portanto, onera o hospital, pois, sabe-se que a tabela SUS remunera apenas 1/3 (um terço) da despesa efetivamente realizada.

A rigor a média da receita mensal recebida pelo HBLEM de 1 de janeiro de 2010 a 31 de dezembro de 2010 foi de R\$ 1.550.865,50.

DIRETOS – Quais foram os resultados alcançados no período 01 de janeiro a 31 de dezembro de 2010?

Antônio Costa – Mesmo com a deficiência de recursos financeiros consegue-se no período janeiro/dezembro 2010 realizar o seguinte:

• Pacientes Internados	6.461
• Altas	5.877
• Óbitos	594
• Cirurgias	3.939
Emergência.....	3.133
Eletiva	806
• Anestesias	4.005

• Análises Clínicas	25.938
• Exames Radiológicos	16.067
• Ultrassonografia	3.022
• Eletrocardiograma	1.790
• Eletroencefalograma	658
• Endoscopia	1.001
• Colonoscopia	395
• Anatomia	304
• Fisioterapia	2.485
• Ecocardiografia transtorácica	1.553
• Adm. de Medicamentos	53.683
• Ortopedia	349
• Consultas Médicas	73.072
• Consulta P S	40.001
• Consulta Ambulatório	22.769
• Consulta Psiquiatria	10.302
• Refeições fornecidas pela Nutrição	220.835
• Café da manhã e lanches p/ pacientes	55.643

DIRETOS – Em termos de percentuais o maior número de pacientes atendidos foram os de Itabuna ou de outras cidades?

Antônio Costa – Em 2010, posso afirmar: 45,2% dos pacientes atendidos foram de Itabuna e 54,8% de outros municípios. Esses dados por si só confirmam a importância da instituição para Itabuna e região.

DIRETOS – Quais foram os resultados alcançados

com recursos oriundos de repasse da Prefeitura/Secretaria Municipal da Saúde? Quais os procedimentos que o senhor apresentou no seu relatório?

Antônio Costa – Os procedimentos foram os seguintes:

Procedimentos	Quantidade	Valor
• Análises Clínicas	18.135	108.675,40
• Exames Radiológicos.....	10.064	84.080,81
• Escanometria	62	481,74
• Ultrassonografia	1.996	31.046,40
• Eletrocardiograma	3.293	16.958,95
• Eletroencefalograma	803	20.075,00
• Esofagastroduodenoscopia.....	1.758	84.665,28
• Colonoscopia	367	41.346,22
• Ecocardiografia transtorácica.....	917	36.624,98
• Consultas Médicas.....	01	10,00
• Atendimento de Urgência.....	03	33,00
TOTAL DE PROCEDIMENTOS	37.399	423.964,78
Média/mês	3.116	35.330,39

DIRETOS – O problema do Hospital de Base não é administrativo, é o financeiro e influências políticas partidárias?

Antônio Costa – No Hospital existem deficiências, existem falhas, existem interferências, assédios e ameaças,

funcionários blindados e intocáveis, mas, devemos aprender a olhar também os resultados alcançados com todas as deficiências e dificuldades. Quantos pacientes foram internados no ano de 2010, quantos receberam alta, quantas cirurgias foram executadas, quantas análises clínicas, quantas consultas médicas etc. Todos devem ter humildade e os mesmos objetivos independentemente de cor partidária, não existe lugar para inimizades ou desavenças pessoais. O partido de quem trabalha com a saúde é a saúde e bem estar da população. Saúde é direito de todos e dever do Estado.

Entrevista veiculada nas versões impressa e online www.jornaldireitos.com do Jornal DIREITOS, Edição nº 24, Ano III – Sul da Bahia, de 15 de março a 15 de abril de 2011, 2º Caderno, p. 1.



CARLOS ALVES DE OLIVEIRA

Mestre de obras da construção civil. Trabalhou como mestre de obras no colégio IMEAM na época de sua construção, na Prefeitura Municipal de Itabuna, como fiscal de bairros, na Prefeitura Municipal de Buerarema, na função de fiscal de obras, na Companhia Viação Sulbaiana (SULBA), como auxiliar de escritório e foi presidente da Associação de Moradores do bairro Sarinha Alcântara na cidade de Itabuna.

Entrevista com **Carlos Alves de Oliveira**, mais conhecido como **Carlito do Sarinha**, vereador eleito no último dia 7/10, pelo Partido Trabalhista Nacional (PTN), na cidade de Itabuna para o 5º mandato.

O entrevistado dessa edição do Jornal Direitos é Carlos Alves de Oliveira, o popular Carlito do Sarinha, que nasceu na cidade de Itabuna no dia 25/10/1952, portanto, está prestes a completar 60 anos.

Ele exerceu a vereança por quatro mandatos consecutivos: 1989 a 1992; 1993 a 1996; 1997 a 2000 e 2001 a 2004. E como vereador participou no seu 1º ano de mandato em 1989 da elaboração da Lei Orgânica do Município de Itabuna, quando foi denominado “Constituinte Municipal” e acaba de ser eleito para o 5º mandato com uma expressiva votação de 1.327 votos.

DIREITOS – O senhor após um interstício de oito anos retorna a Câmara Municipal com uma expressiva votação. A quem o senhor credita o seu retorno ao Legislativo Itabunense?

Carlito do Sarinha – Aos serviços prestados por mim a comunidade. A seriedade e o respeito com que sempre tratei o meu eleitor e o povo de Itabuna.

DIREITOS – O senhor afirmou há alguns meses em uma entrevista que o seu desejo de retornar à Câmara era para dar continuidade às ações e projetos que foram interrompidos em 2004. Quais eram esses projetos e quais são os novos?

Carlito do Sarinha – Legalização fundiária urbana, ou seja, acabar com o aforamento de terrenos em diversos bairros da cidade, inclusive o bairro Pedro Jerônimo; abertura da avenida Princesa Isabel, no bairro São Caetano, até a BR 101, para torná-la numa grande avenida comercial; revitalização das feiras livres de Itabuna e construção da feira livre do bairro

da Mangabinha; transformar o loteamento Emanuel Leão em bairro e ajudar na melhoria de sua infraestrutura; ajudar na aprovação do Plano de Cargos e Salários do Servidor Público Municipal; ajudar na regularização das cotas de FGTS do Servidor Público; lutar por melhorias no atendimento da saúde pública e pelo projeto de regulamentação dos mototaxistas e motoboy, bem como lutar por melhorias na pavimentação asfáltica das ruas e bairros de nossa cidade.

DIREITOS – Podemos afirmar então que o 5º mandato de Carlito do Sarinha será também dedicado aos menos favorecidos economicamente?

Carlito do Sarinha – Sim, com certeza, mas também a toda comunidade de Itabuna, pois entendo que o vereador após eleito deverá representar toda cidade e buscar contribuir, sempre, para a melhoria da qualidade de vida do nosso povo, seja na saúde; saneamento básico; educação; segurança e geração de emprego e renda.

DIREITOS – O Partido Trabalhista Nacional (PTN) elegeu dois vereadores em Itabuna, o senhor e Valter Oliveira de Matos (Valter Socorrinho). Vocês irão trabalhar juntos?

Carlito do Sarinha – Acredito que sim, pois creio que os nossos pensamentos e ações são parecidos, que é ajudar aos que mais precisam.

DIREITOS – O líder maior do Partido Trabalhista Nacional (PTN) na cidade de Itabuna é o deputado estadual Coronel Gilberto Santana. Qual foi a participação dele em sua campanha?

Carlito do Sarinha
– O Deputado Coronel Gilberto Santana colocou uma estrutura administrativa para auxiliar a todos os candidatos do PTN, dando suporte com orientação técnica de advogados, contadores, psicóloga, dentre outros servidores, para que todos pudessem ser orientados

da melhor maneira possível, inclusive, colocando a sede do partido e sua estrutura administrativa à disposição da campanha, mantendo contato direto com os candidatos e a justiça eleitoral.

DIREITOS – O senhor foi eleito por um partido de oposição ao prefeito eleito Claudevane Moreira Leite (PRB). Carlito do Sarinha será um vereador de oposição ao prefeito?

Carlito do Sarinha – Serei um vereador a favor do povo de Itabuna. Sempre coloquei meu mandato a serviço do

“

Serei um vereador a favor do povo de Itabuna. Sempre coloquei meu mandato a serviço do povo, agora não será diferente

”

povo, agora não será diferente. Todo projeto que for para beneficiar o povo eu apoiarei. Com certeza o povo terá em mim um defensor.

DIREITOS – Nos seus 16 anos como vereador, o senhor foi relator das comissões Técnicas de Agricultura; de Finanças, Orçamento, Tributos e Contas; de Legislação, Justiça e Redação de Leis; e de Educação. Além de Vice-presidente e Presidente da Comissão de Finanças, Orçamentos, Tributos e Contas. Ocupou também a Vice-presidência da Câmara, bem como participou de diversas Comissões Especiais de Inquérito (CPIs) e Comissões Processantes. Diante dessa vasta experiência podemos dizer que Carlito do Sarinha é candidato a presidente da Câmara?

Carlito do Sarinha – Sim. Estou colocando meu nome para ser avaliado pelos demais Edis e espero contar com o apoio dos mesmos, pois como já foi dito tenho uma larga experiência no Legislativo e sempre demonstrei a minha seriedade na condução dos trabalhos naquela Casa. As eleições para a nova Mesa Diretora da Câmara só ocorrerá no dia da posse dos eleitos, em 1º de janeiro de 2013, mas já iniciamos os diálogos, inclusive com a possibilidade de fazer uma chapa de consenso, com a representação de todos os partidos que irão compor a nova Legislatura.

DIREITOS – Qual a mensagem final aos seus eleitores e o que eles podem esperar do vereador Carlito do Sarinha nos próximos quatro anos?

Carlito do Sarinha – Em primeiro lugar agradecer a Deus e depois ao meu povo pelo incentivo e apoio que recebi durante toda a campanha. E que sempre estarei à disposição do povo, honrando com respeito e seriedade o voto de cada um. Mas que continuem orando por mim, para que DEUS nos dê força, saúde e paz para trabalhar por nossa cidade.

Entrevista veiculada nas versões impressa e online www.jornaldireitos.com do Jornal DIREITOS, Edição nº 45, Ano IV – Sul da Bahia, de 20 de outubro a 20 de novembro de 2012, 2º Caderno, p. 1.

REFERÊNCIAS

BAHIA, Benedito Juarez. **Jornal, história e técnica - História da imprensa brasileira**. Vol. 1. São Paulo: Ática, 1990.

_____. **Jornal, história e técnica - História da imprensa Brasileira**. Vol. 2. São Paulo: Ática, 1990.

DINES, Alberto. **O papel do jornal: Uma releitura**. São Paulo: Sumus editorial, 1986.

KOTSCHO, Ricardo. **A prática da reportagem**. 4ª ed. São Paulo: Ática, 2000.

LIMA, Gerson Moreira. **Releasmania**. São Paulo: Sumus editorial, 1985.

LOPES, Marilene. **Quem tem medo de ser notícia?** São Paulo: Ed. Makron Books, 2000.

Manual de jornalismo da EBC – Empresa Brasil de Comunicação. Brasília – DF, 2013, disponível em: <https://www.ebc.com.br/institucional/sites/_institucional/files/manual_de_jornalismo_ebc.pdf>. Acesso em 4 de maio de 2020.

Manual dos jornalistas em assessoria de comunicação. FENAJ – Federação Nacional dos Jornalistas, 3ª ed. Revista e ampliada. Brasília – DF, 2013, disponível em: <<https://fenaj.org.br/>>.

org.br/wp-content/uploads/2016/08/manual_de_assessoria_de_imprensa3.pdf>. Acesso em 18 de junho de 2020.

MELO, José Marques de. **Comunicação: Direito à informação**. Campinas – São Paulo: Editora Papirus, 1986.

ROSSI, Clóvis. KNAPP, Wolfgang. BERNADET, Jean-Claude. **O que é jornalismo**. Coleção Primeiros Passos nº 10, 1ª ed., São Paulo: Editora Cinema, 1992.

RODRIGUES, Vercil. **Breves Análises Jurídicas**. 3ª ed., Itabuna – Bahia: Direitos editora, 2010.

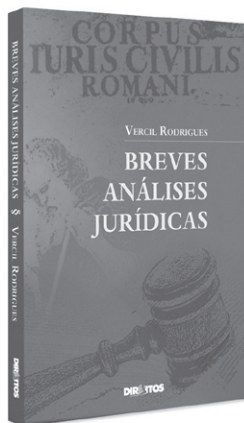
SHERWOOD, HUGH C. **Entrevista jornalística**. Salvador – Bahia: Editora Mosaico, 1981.

OUTRAS OBRAS DO AUTOR

“*Breves Análises Jurídicas* (Direitos Editora, 2010) tem o grande mérito de condensar trabalhos que giram ao redor da relevante e atual temática dos direitos humanos fundamentais, os quais potencializam, na prática das relações sociais, o pleno exercício da cidadania em nosso País.

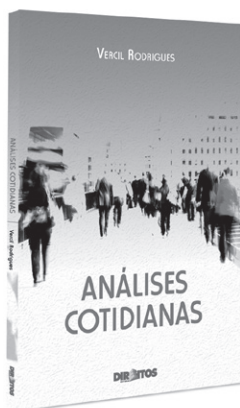
Do ponto de vista estilístico, o livro prima, ao longo de todo o texto, por virtudes cada vez mais raras na literatura jurídica, a saber: a objetividade do raciocínio, a correção vocabular, a clareza expositiva, a argumentação convincente e o enfoque interdisciplinar das ideias.

Dentre os diversos assuntos tratados pela coletânea, sempre com o pendor crítico e o compromisso social que caracterizam o autor, merecem destaque artigos que versam sobre o ensino jurídico, o direito constitucional, o direito eleitoral, o direito processual, o direito de família, o direito penal, o direito educacional, o direito alternativo, o direito digital, o direito das pessoas com deficiências e o direito da criança e do adolescente”.



Ricardo Maurício Freire Soares.

Doutor e Mestre em Direito pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Pós-Doutor pela Università degli Studi di Roma. Pesquisador vinculado ao CNPQ. Professor dos cursos de graduação e pós-graduação em Direito (Especialização/Mestrado/Doutorado) da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professor e Coordenador do Núcleo de Estudos Fundamentais da Faculdade Baiana de Direito. Professor do Curso Juspodivm e da Rede Telepresencial LFG. Membro do Instituto dos Advogados Brasileiros (IAB) e do Instituto dos Advogados da Bahia (IAB/BA).



“Nesse novo livro, *Análises Cotidianas* (Direitos Editora, 2010), o jornalista e professor Vercil Rodrigues passeia por mais de três dezenas de artigos de áreas do conhecimento de sua formação acadêmica (História e Direito), pelas ciências afins (Sociologia e Política) e por lembranças de suas vivências (Religião e Professor).

O seu livro, mais que relata fatos do cotidiano: ele se posiciona, opina seu pensamento, busca a ética, a justiça; aduba a esperança.

Os Mundos Macro e Microgeográfico são apresentados nessa obra: Europa, Estados Unidos, Brasil e Itabuna não lhe escapam das suas leituras e enfoques, sempre que possíveis, didáticos, recheados de estatísticas de fontes idôneas”.

Selem Rachid Asmar.

Doutor em Sociologia pela Universidade de Paris; Mestre em Sociologia Rural; Pós-graduado em Demografia; Graduado em Sociologia, Política e Direito. Professor aposentado da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) e Autor de 5 (cinco) livros sobre a região cacaueira.

“O livro é um passeio por temas relevantes, como trabalho, educação, cultura, fome, exclusão social, justiça, direito da mulher, religião, inclusão digital e globalização; todos sob a ótica acurada de um autor no pleno domínio de seu ofício.

Com seu texto leve e, ao mesmo tempo denso, o jornalista e professor Vercil Rodrigues brinda-nos com um daqueles livros para se saborear artigo a artigo e guardar, fonte

de consulta que também é para estudantes e profissionais de diversas áreas”.

Daniel Thame.

Escritor e jornalista.

“A presente obra é fruto de elucubrações de um autor inquieto e que não se queda diante das adversidades e dificuldades do dia a dia, ao contrário, sempre consegue, sob o ponto de vista intelectual, transformá-las em lições cotidianas, que são reverberadas em seus escritos, palestras e aulas e agora em seu mais novo livro.

Em *Dicas de Direito Imobiliário* (Direitos Editora, 2015), o autor nos mostra as vicissitudes do Direito Imobiliário, como compra, venda e aluguel de imóveis; formas de aquisição e perda da propriedade, permuta, doação, cessão de direitos, financiamentos de imóveis, assembleias constituidoras de convenção e regimento condominiais; registro de imóveis, direito de vizinhança, adjudicação compulsória, usucapião, enfiteuse, laudêmios, dentre outros institutos afins a esse crescente segmento da ciência do Direito”.



Eurípedes Brito Cunha.

Advogado. Especialista em Direito Imobiliário. Ex-presidente da Ordem dos Advogados do Brasil – Seção da Bahia. Ex-conselheiro Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB, Seção da Bahia). Fundador da Brito Cunha Advogados Associados. Autor do livro “Advocacia Trabalhista – Experiências Profissionais” e Membro da Academia de Letras Jurídicas do Sul da Bahia (ALJUSBA).

“O Ilustre Professor e Doutor Vercil Rodrigues oferece-nos a sua obra *Dicas de Direito Imobiliário* (Direitos Editora, 2015) de modo que se preocupa a não trazer apenas conceitos estereotipados acerca do tema. De fato, há uma verdadeira aproximação da obra com o rigor técnico-jurídico e a prática necessária ao cotidiano do mundo imobiliário, de modo que o presente livro servirá como parâmetro para diversos seguimentos, tanto para operadores do Direito quanto para aqueles que de algum modo vivenciam o mundo imobiliário. É factível que o autor utiliza linguagem clara e inteligível através de temas próprios, de modo que os leitores conseguirão encontrar com facilidade respostas para os questionamentos trabalhados na presente intentada literária. Nesse sentido, o trabalho configura-se como obra de vanguarda, visto que traz uma abordagem pragmática embasada em estudos sólidos e robustos da doutrina e da jurisprudência dominante”.

O Dr. Vercil Rodrigues é um profissional detentor de notável conhecimento jurídico e possuidor de invejável formação acadêmica. As qualidades intelectuais do eminente autor transformam a presente obra em um instrumento valioso e que merecerá aplausos com louvor da comunidade jurídica”.

Leandro Alves Coelho.

Advogado militante. Pós-graduado em Metodologia do Ensino Superior com especialização em Direito Tributário pela Unisul. Mestre em Planejamento e Gestão Ambiental com ênfase em Tributação e Meio Ambiente pela Universidade Católica de Salvador (UCSAL). Professor universitário e Coordenador do Núcleo de Prática Jurídica (NPJ) da Faculdade União Metropolitana de Educação e Cultura (UNIME) – Unidade de Itabuna – Bahia. Membro e ex-presidente da Academia de Letras Jurídicas do Sul da Bahia (ALJUSBA). Autor do livro “ICMS Ecológico - Aplicável à área de influência do Complexo Intermodal do Sul da Bahia”.

“*Dicas de Direito Imobiliário* (Direitos Editora, 2015), do Professor, Advogado e Jurista Vercil Rodrigues, nos oferecem uma perfeita e prática compreensão dos referidos temas, fazendo com que este seu livro se torne um instrumento fundamental para respostas a diversas indagações que nos sejam suscitadas.

Com este livro, mais uma de sua inteligente lavra, Vercil Rodrigues mune os profissionais do mercado imobiliário, bem como do direito, com mais um instrumento útil, indispensável em suas mesas de trabalho. Aos síndicos de condomínios edilícios e aos que pretendam o correto procedimento com relação a qualquer matéria pertinente a direito condominial e a imóveis em suas diversas nuances o necessário livro de cabeceira”.

Dr. José Carlos Oliveira.

*Auditor Fiscal do Trabalho aposentado, advogado militante e membro-fundador da Academia de Letras Jurídicas do Sul da Bahia (ALJUSBA)
- Ocupante da Cadeira nº 2.*



Desta feita, traz à lume esta obra intitulada de “*Dicas de Direito Previdenciário*”, demonstrando mais uma vez, agora na seara previdenciária, a rara capacidade de compartilhar conhecimento, com a mesma linguagem simples e descomplicada de sempre. Dando mais um exemplo de quando “o menos também é mais”.

Num esquema de perguntas e respostas, Vercil explora os principais temas e dúvidas das pessoas em Direito Previdenciário, seja em relação ao Regime Geral de Previdência Social (INSS), seja em relação aos Regimes de Previdência dos Servidores Públicos. E vai mais além. Aborda alguns efeitos dos benefícios previdenciários nos vínculos empregatícios, demonstrando domínio da matéria e a sua repercussão para além da relação de benefício, estabelecida entre segurado e a Previdência Social.

Sem a pretensão de esgotar os assuntos tratados, o autor explora os temas com base em referências legais e jurisprudenciais contemporâneas, oferecendo aos leitores respostas para os principais questionamentos da matéria previdenciária na atualidade. Portanto, um livro indicado tanto para o público em geral, quanto para os operadores do Direito”.

Dr. Martone Costa Maciel.

Advogado. Especialista em Direito Previdenciário. Sócio proprietário do Maciel & Maciel – Advogados Associados. Conselheiro Estadual da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB – Bahia) e Presidente da Associação Sul Baiana de Advogados Previdenciaristas (ASBAP).

“(…)

Na forma inteligente com que o NEO JURISTA, Dr. Vercil Rodrigues, se dispôs a escrever este livro, o fez com o critério de quem domina a matéria, embasando suas assertivas na legislação pertinente e no melhor de nossa doutrina, não deixando de externar seu próprio posicionamento. Assim, face aos importantes assuntos tratados neste livro, entre os quais estão:

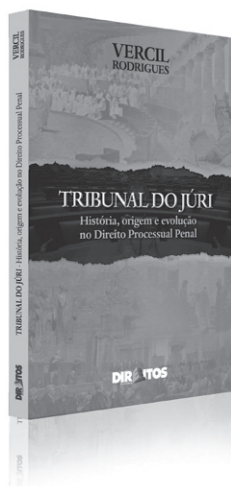
desempregado e auxílio-doença; auxílio-doença e empresa extinta; donas de casa e aposentadoria; inclusão previdenciária; aposentadoria especial no serviço público; estabilidade provisória e salário-maternidade, será um privilégio de lê-lo”.

Dr. José Carlos Oliveira.

*Auditor Fiscal do Trabalho aposentado, advogado militante
e membro-fundador e ocupante da Cadeira nº 2 da Academia
de Letras Jurídicas do Sul da Bahia (Aljusba),*

“No *Tribunal do Júri – História, origem e evolução no Direito Processual Penal*, ‘Percebo que se trata de exame percuente, próprio do talentoso historiador e advogado, da origem histórica e estrutura do Tribunal do Júri, trazendo informações de uma incursão histórica pelas civilizações antigas, em seu modo de punir e julgar, até o Tribunal do Júri como garantia fundamental presente na Constituição Federal, com abordagem que de maneira didática e leve, surge como uma boa leitura para advogados, acadêmicos de direito, carreiras jurídicas ou leigos”.

“Na segunda parte, o autor expõe de forma brilhante os principais elementos do Tribunal do Júri, seus princípios reitores, garantias, formulações e recursos. Esquemáticamente aponta o surgimento e construção estrutural da concepção de Tribunal do Júri, juízo competente para julgar os crimes do-



losos contra a vida e os conexos. Enfim, temos em mãos um livro que as suas qualidades, por si só, justificam a empenhada publicação. Sem exagero se constituirá, num guia, primeiro e último, a ser consultado por todo profissional da área que se dedique à teoria e prática do Tribunal do Júri”.

Clodovil Moreira Soares.

Professor de Direito Processual, Direito Penal e Criminologia na Graduação da UNIFTC/Itabuna e Professor de Teoria do Delito na Pós-graduação da UNIFTC/Itabuna. Delegado de Polícia Civil - PC/BA., Especialista em Ciências Criminais; Especialista em Direito Penal e Processual Penal Aplicado; Especializando em Direito Público e Membro da Academia de Letras Jurídicas do Sul da Bahia (ALJUSBA), onde ocupa a Cadeira de nº 19.

“Tenho certeza de que você ao concluir a leitura desta obra estará com seu horizonte ampliado, com a visão crítica aguçada, traçando paralelos entre o nascedouro da instituição do júri – século XIII, no ano de 1.215, a *Magna Charta Libertatum* e a sua manutenção em todas as Constituições do Brasil, que reconhece expressamente a soberania de seus vereditos, neste que é o mais democrático de todos os institutos processuais penais, permitindo aos jurados decidirem com mais liberdade e mais sintonizados com os anseios da sociedade do que os juízes togados, pois, ao contrário destes, não precisam motivar suas decisões”.

Cosme José dos Reis.

Advogado criminalista, formado em Direito pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC/1995), pós-graduado em Ciências Criminais (UNIFTC), ensinou a disciplina Processo Penal na UNIME/FACSUL e Membro-fundador e ocupante da Cadeira nº 5 da Academia de Letras Jurídicas do Sul da Bahia (ALJUSBA).

“Para compreender melhor o advento do livro *JORNAL DIREITOS*, 12 anos de história... *ENTREVISTAS*, precisamos percorrer alguns caminhos da trilogia jornalismo-livros-história, que pautam a vida do advogado, professor e jornalista Vercil Rodrigues, um homem dedicado às letras, que coleciona especializações acadêmicas e que se instala no empreendedorismo inspirado na “flor Angélica”.

Conheci Vercil Rodrigues na redação do memorável Jornal Agora, do saudoso José Adervan de Oliveira, onde eu escrevia uma coluna e ele diagramava o Jornal Direitos com o designer gráfico Arnold Coelho. Acompanho a sua trajetória e o esmero ao longo dos 12 anos para produzir as edições e fazê-las chegar aos leitores do sul, baixo sul e extremo sul da Bahia. Nesse período, Vercil também ingressou na Academia de Letras de Ilhéus (ALI) e na sua posse atuei – convidado – como mestre de cerimônias da solenidade. Tempos depois, o incansável e dinâmico Vercil Rodrigues fundou em Itabuna a Academia de Letras Jurídicas do Sul da Bahia (ALJUSBA) e a Academia Grapiúna de Letras (AGRAL) com um grupo de intelectuais.

Hoje, ao me debruçar sobre o seu sexto livro, intitulado “*JORNAL DIREITOS*, 12 anos de história... *ENTREVISTAS*”, percebo que o autor ergue um brinde à comunidade regional, de forma inédita, ao compilar as principais entrevistas publicadas para comemorar o “jubileu de ônix” deste seu primeiro veículo de comunicação lançado.

Trata-se de um trabalho no contexto do jornalismo informativo e opinativo em que o autor talvez pretenda imortalizar os entrevistados, ao tempo que retrata o pensamento da região em determinado período da história, e cumpre com fidelidade o respeito às datas e aos conteúdos das entrevistas.

No elenco de entrevistados, estão operadores do direito, autoridades do Poder Legislativo, presidentes de academias de letras, letras maçônicas e de letras jurídicas, veneráveis e autoridades maçônicas, educadores, corretores de seguros e imobiliário, magistrados, advogados, escritor, psicólogo, colunista social, gestor hospitalar, psicanalista, presidentes de seccionais da OAB, coordenadores e fundadores de cursos, dirigentes de escolas públicas e particulares, dentre outros.

Em que pese o objetivo do jornal de democratizar e disseminar informações, conceitos e a evolução do pensamento e fatos jurídicos contemporâneos, ele expande os horizontes da notícia para o registro de outros aspectos sociais da realidade regional e brasileira. Nessa correspondência, o conteúdo evidencia uma conexão direta entre o Direito e a vida em sociedade.”

Zé Carlinhos Silva

Jornalista. Assessor de comunicação, colunista social e cerimonialista. Membro do Instituto Histórico e Geográfico de Ilhéus

